SALVO SEM SOMBRA DE DÚVIDA

Como ter certeza de sua salvação



John MacArthur

SALVO SEM SOMBRA DE DÚVIDA

Como ter certeza de sua salvação



John MacArthur

Salvo sem

sombra de dúvida

Série de estudos MacArthur

Salvo sem sombra de dúvida

Como ter certeza de sua salvação

John MacArthur



Brasília
2008

Título original: Saved without a doubt

Copyright © 1992, 2006 by John MacArthur.

Edição original por Cook Communications Ministries.

Todos os direitos reservados.

Copyright da tradução © Ichtus.

Supervisão Editorial

Marcos Simas

Assistente Editorial

Tradução

Valéria Lamim Delgado Fernandes

Adaptação da capa

Rodrigo Robinson

Revisão

Angela Nunes

Diagramação

Rosane Corrëa Abel de Souza

As citações bíblicas são da Nova Versão Internacional [NVI], publicada pela Editora Vida, salvo indicação contrária.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Todos os direitos reservados à Ichtus

Série de Estudos MacArthur

Alone with God (A sós com Deus)

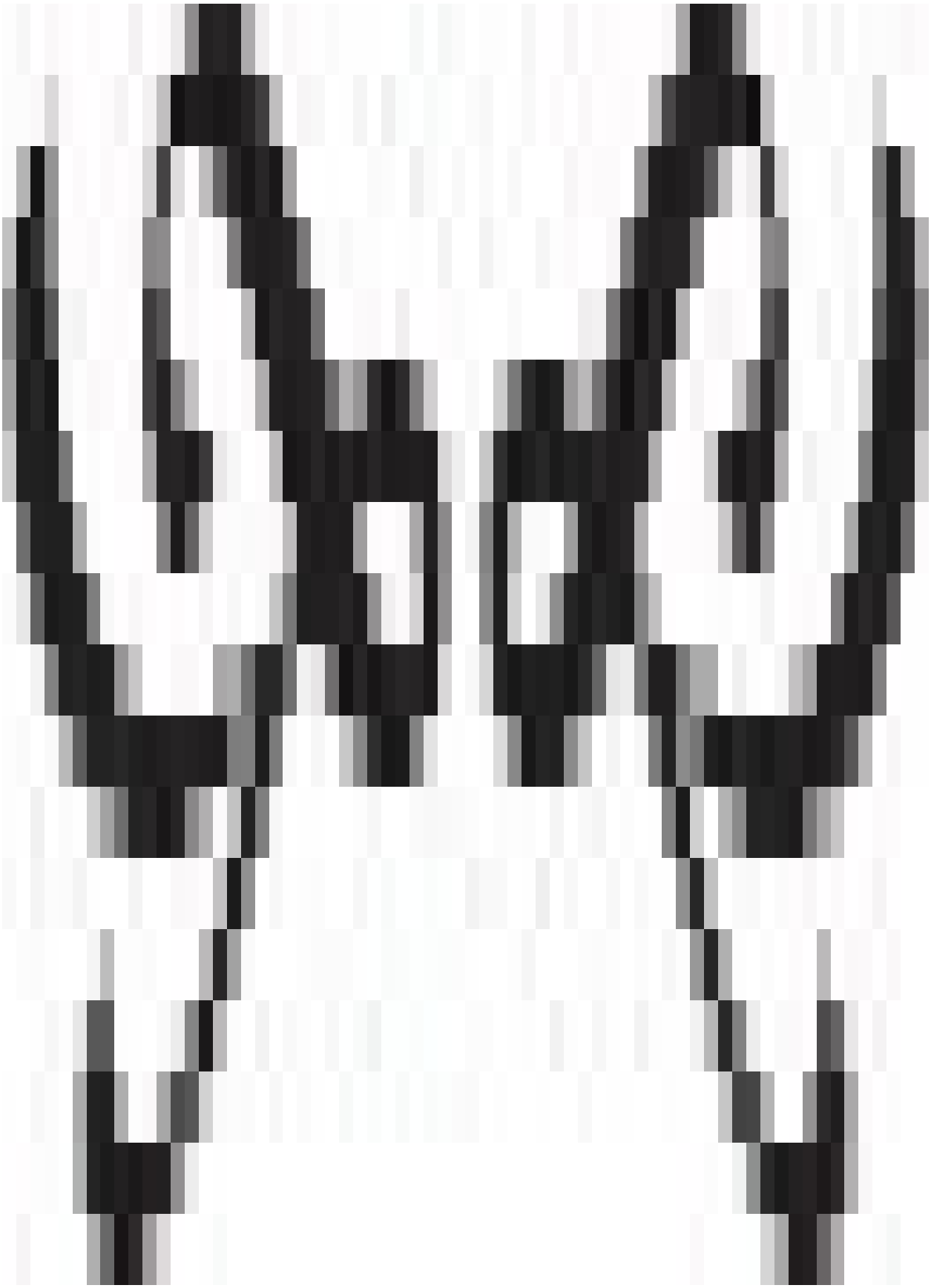
Anxious for nothing (Sem andar ansioso por nada)

Divine design (Designo divino)

The power of suffering (O poder do sofrimento)

Standing strong (Permanecendo firme)

Sumário



Agradecimentos

Introdução

1ª PARTE: NEGÓCIO FECHADO?

O que a Bíblia ensina sobre a natureza eterna da salvação

1. Um trabalho coletivo

2. Aqueles versículos problemáticos

3. Os laços que prendem

4. A glória inevitável

2ª PARTE: É VERDADEIRO?

Como você pode dizer se realmente é cristão

5. Onze testes de um especialista apostólico

3ª PARTE: É ALGO QUE DÁ PARA SENTIR?

Como você pode ter a certeza de que sua salvação é segura

6. Lidando com a dúvida

7. Virtude sobre virtude

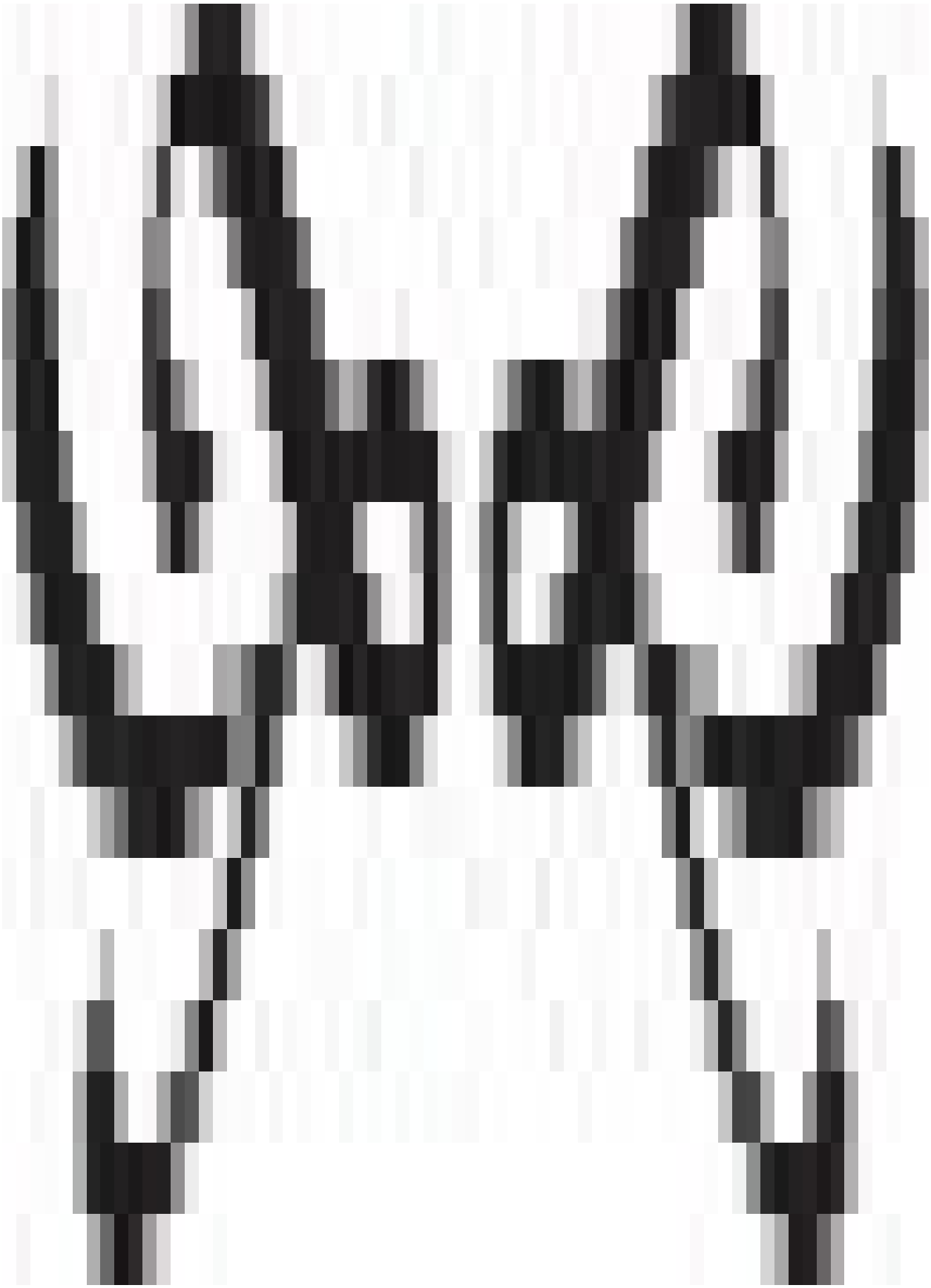
8. Obtendo vitória

9. Perseverando em meio a tudo

Guia do leitor

Notas

Agradecimentos



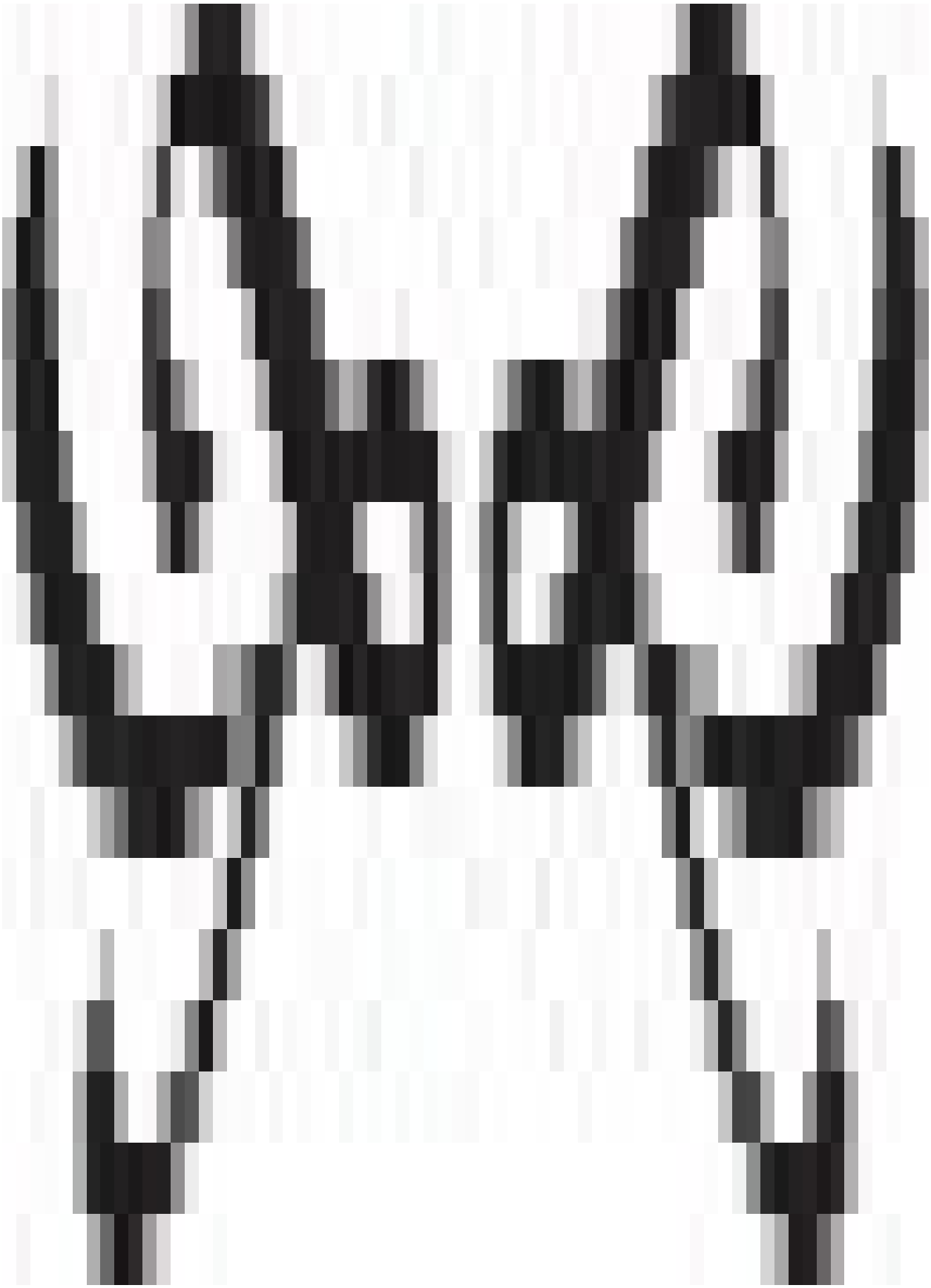
Obrigado à equipe da

Grace to You por emprestar seu know-how editorial para este projeto.

Agradecimentos especiais a Allacin Morimizu,

que organizou e editou este livro a partir de transcrições de sermões.

Introdução



Como pastor, perceber que são muitos os cristãos que perdem a certeza de sua salvação é uma dor de cabeça para mim. Falta-lhes a convicção de que seus pecados de fato são perdoados e que seu lugar no céu está eternamente garantido. A dor que sinto por causa disso aumentou quando li esta carta:

Freqüento a Grace Church há vários anos. Por causa de uma crescente convicção em meu coração, de suas pregações e de minha aparente impotência contra as tentações que se levantam em meu coração e às quais sempre cedo, minhas dúvidas, cada vez maiores, levaram-me a acreditar que não sou salvo.

Como é triste para mim, John, saber que não posso entrar no céu por causa do pecado que se prende a mim e do qual desejo estar livre. Como isso é estranho para alguém que progrediu no conhecimento bíblico e que ensina na escola bíblica dominical com sincera convicção! Tantas vezes decido me arrepender em meu coração, livrar-me de meu desejo de pecar, abrir mão de tudo por Jesus e acabo por cometer o pecado que não quero cometer e por não fazer o bem que quero fazer.

Depois que minha noiva e eu rompemos, memorizei Efésios como parte de um esforço completo de lutar contra o pecado e, no final, eu me vi mais fraco e reconheci de forma mais dolorosa minha natureza pecaminosa, fiquei mais do que nunca propenso a pecar e agarrando-me a emoções baratas para repelir a dor do amor perdido. Na maioria das vezes isso acontece no coração, John, mas é o coração que importa e é nele que está a nossa vida. Peco porque sou um pecador. Sou como um soldado sem armadura que atravessa correndo um campo de batalha contra o qual são disparadas setas inflamadas do inimigo.

Eu não conseguiria sair da igreja se quisesse. Amo as pessoas e sou fascinado pelo evangelho do formoso Messias. Mas sou um monte de estrume no piso de mármore branco de Cristo, um vira-latas que entra no banquete do Rei pela porta

dos fundos para lamber as migalhas do chão e, ao estar perto de cristãos que são ricos nas bênçãos de Cristo, recebo parte da abundância, e peço que ore por mim enquanto medita.

Fiquei surpreso com a eloqüência com que o autor dessa comovente carta expressou seus sentimentos – sentimentos que descobri serem comuns entre muitos cristãos sinceros. Sim, muitos.

Há dois anos, quando comecei a pregar sobre 2 Pedro, iniciei um estudo de oito partes sobre a certeza da salvação. Invariavelmente, após cada culto, as pessoas aproximavam-se de mim e diziam: “Até hoje à noite nunca tive certeza”. Elas me agradeciam repetidamente por ter falado sobre o tema – e agradeciam a Deus pela clareza de sua Palavra sobre a certeza da salvação.

Essa experiência fez com que eu desse conta da necessidade de clareza bíblica sobre a certeza – especialmente sobre como ela se relaciona com nossas emoções como cristãos. Eu me perguntava como uma pessoa poderia dar o grande passo, capaz de transformar-lhe a vida, de se tornar um cristão, sem, contudo, ter certeza das conseqüências. Minha certeza é essencial para o modo como respondo à vida como cristão. Não dá para imaginar viver sem ela. Todo cristão verdadeiro deveria desfrutar da realidade de sua salvação. Não ter essa certeza é viver na dúvida e com medo, uma forma diferente de sofrimento e depressão espiritual.

CERTEZA IMERECIDA

Contudo, algumas pessoas têm certeza de quem não têm direito a ela. Um velho cântico negro spiritual diz isso de forma simples e direta: “Nem todos que falam sobre o céu vão para lá”. Alguns acham que tudo está bem entre eles e Deus quando não está. Não entendem a verdade sobre a salvação e sua própria condição espiritual.

Muitas pessoas me perguntam por que falo e escrevo com tanta freqüência sobre

a salvação e o auto-exame espiritual. Muitas vezes elas temem que o que tenho dito abalará a certeza de verdadeiros cristãos. É claro que essa não é minha intenção, mas, para manter uma perspectiva equilibrada sobre a questão, lembro o que Jesus disse: “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’ Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci” (Mt 7.21-23). Essa passagem me assusta. Como nenhuma outra, ela me coloca frente a frente com a realidade de que muitas pessoas estão iludidas com sua salvação. Tenho certeza de que o apóstolo Paulo sentiu-se assim quando disse à igreja de um modo geral: “Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos” (2Co 13.5).

Como as pessoas adquirem uma falsa noção de certeza? Ao receberem informações falsas sobre a salvação. Grande parte de nosso evangelismo moderno contribui para isso por meio do que chamo de “certeza silogística”.

Um silogismo tem uma premissa maior e uma premissa menor que levam a uma conclusão. Consideremos João 1.12: “Aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus”. A premissa maior é: aquele que recebe Jesus torna-se filho de Deus. A premissa menor é: a pessoa a quem você acabou de testemunhar recebeu Cristo. Conclusão: a pessoa deve agora ser um filho de Deus. Isso parece lógico, mas o problema é que você não sabe se a premissa menor é verdadeira – se a pessoa realmente recebeu Cristo. Cuidado para não dar certeza de salvação às pessoas com base em uma confissão que não foi provada. A verdadeira certeza está na recompensa da fé testada e provada (veja Tg 1.2-4; 1Pe 1.6-9). E é o Espírito Santo que dá a verdadeira certeza (veja Rm 8.16). O conselheiro humano deve evitar qualquer tendência a usurpar esse papel.

CERTEZA ABALADA

Algumas pessoas acreditam que ninguém consegue ter a verdadeira certeza – nem mesmo um cristão genuíno. Rejeitam a soberania de Deus na salvação,

destruindo, com isso, a base teológica para a segurança e convicção eterna. Essa é a visão arminiana histórica (que recebeu o nome de um teólogo holandês). Nessa visão, se o cristão pensar que está seguro para sempre, ele fica propenso a se tornar espiritualmente negligente.

Esta crença também é ensinada oficialmente pela Igreja Católica Romana. O Concílio de Trento declarou anátema quem disser "que o homem nascido de novo e justificado destina-se [pela fé] a crer que está certamente entre os predestinados" (cânone 15 sobre a justificação). O ensino católico moderno, como o do Vaticano II, defende essa posição.

The conflict with Rome [O conflito com Roma], de G. C. Berkhouwer, explica que o fato de Roma negar a certeza de salvação condiz com sua concepção da natureza da salvação.[1] Uma vez que entende a salvação como um esforço conjunto do homem e de Deus, algo que é mantido pela prática de boas obras, ela conclui que o cristão nunca pode ter plena certeza de sua salvação. Por quê? Porque se minha salvação depender de Deus e de mim, posso estragar tudo.

Toda vez que temos uma teologia que envolve esforço humano para obter salvação, é possível que não haja verdadeira segurança ou certeza, porque o ser humano é passível de falhas. Mas a teologia bíblica histórica declara que a salvação é inteiramente obra de Deus, o que conduz às doutrinas concomitantes de segurança e de certeza.

O apóstolo João disse: "Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna" (1Jo 5.13). O profeta Isaías escreveu: "O fruto da justiça será paz; o resultado da justiça será tranqüilidade e confiança para sempre" (Isaías 32.17). Onde Deus concede justiça, ele também acrescenta a paz da certeza.

PLENA CONVICÇÃO

É verdade que alguém pode ser salvo e duvidar disso. O indivíduo pode ir para o céu em meio a uma névoa sem saber ao certo que está indo para lá, mas, com

certeza, não é assim que ele deve aproveitar a viagem.

Deus deseja que você desfrute dessa viagem. Primeiro, considere o que a Bíblia ensina sobre a natureza eterna da salvação. Não há base válida para ter certeza de sua salvação se as Escrituras dizem que você pode perdê-la. Examinaremos os textos bíblicos clássicos que confirmam o caráter eterno da salvação, mas não ignoraremos as passagens problemáticas que parecem indicar o contrário. Em seguida, investigaremos duas passagens que impressionantemente ilustram cada vez mais a segurança da salvação como um presente de Deus de acordo com seus propósitos irrevogáveis. Tudo isso constitui o fundamento objetivo da certeza. Devemos ter certeza de nossa salvação, em primeiro lugar, porque as Escrituras prometem vida eterna para aqueles que crêem em Cristo (veja Jo 20.31). A Palavra de Deus e a garantia de vida para os cristãos são, portanto, o fundamento de toda convicção.

Segundo, uma vez estabelecido que a Bíblia de forma consistente afirma que a salvação é eterna, precisamos tomar posse disso. Como disse Paulo, é preciso que nos examinemos. A natureza eterna da salvação não significará nada para você em termos pessoais a menos que você seja um cristão genuíno. Como você pode dizer se é de fato um cristão? Como você sabe se sua fé é verdadeira? O apóstolo João escreveu sua primeira carta para responder a essa pergunta, pois a pergunta é a mesma. Ele nos deu uma série de testes para que nos avaliemos a nós mesmos, e nós faremos todos eles. Os testes investigam a fundo o fundamento subjetivo da certeza. Seu foco é o fruto da justiça na vida do cristão e o testemunho íntimo do Espírito Santo. Observe que esses dois fatores subjetivos têm significado somente se estiverem primeiro enraizados pela fé na verdade objetiva da Palavra de Deus. No entanto, são vitais para nossa discussão, e irei enfatizá-los no restante do livro porque a maioria das discussões contemporâneas sobre convicção concentra-se quase exclusivamente no fundamento objetivo da certeza. Elas minimizam ou rejeitam o fundamento subjetivo, privando, assim, um número incalculável de cristãos de uma fonte valiosa de segurança. Pior ainda, ao fazerem isso, perpetuam o fenômeno trágico da falsa certeza.

Terceiro, à medida que observarmos mais de perto o fundamento subjetivo da certeza, veremos o que a Palavra de Deus diz para os muitos cristãos que lutam emocionalmente com a questão da segurança – a despeito de conhecerem as promessas das Escrituras. Talvez você seja um deles: você acredita na segurança da salvação e que sua fé em Cristo é genuína, mas é atormentado pelo

sentimento inseguro de não saber ao certo se irá para o céu. Para alguns de vocês, esses momentos são apenas passageiros; para outros, duram muito tempo; e para outros ainda, parecem ser um estilo de vida. Existe alguma forma de acabar com esta dúvida? Como você pode conciliar seus sentimentos e sua fé? Como é possível ter a certeza de sua salvação?

Para começar, conhecer as diferentes razões que poderiam levá-lo a duvidar de sua salvação é algo que ajuda. Foi assim que comecei minha série de 2Pedro 1 sobre convicção. É um exame honesto de onde ocorre o conflito da maioria de nós. Não queremos pressupor que, por conhecermos os fatos, vivenciamos, conseqüentemente, a realidade. Essa convicção irá tornar-se cada vez mais real à medida que entendermos e aplicarmos as virtudes descritas por Pedro. Depois que as examinarmos em detalhes, concluiremos nosso estudo observando de forma inspiradora a vitória no Espírito e a promessa de Deus de ajudar-nos a perseverar.

A fim de criar ganchos aos quais seus pensamentos possam se prender, propus três perguntas simples para fazê-lo se lembrar da direção de nosso estudo:

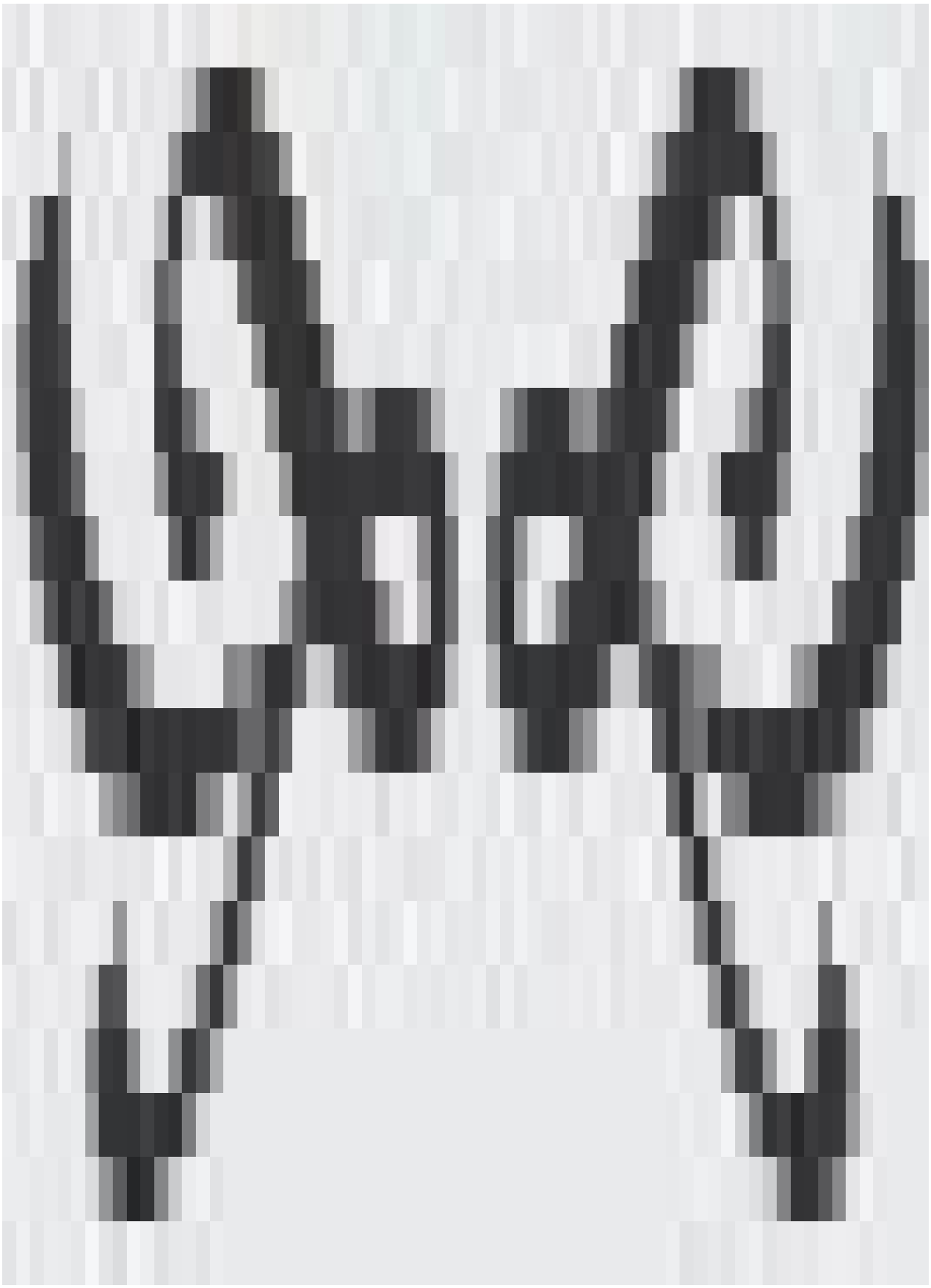
•Negócio fechado ? – o que a Bíblia ensina sobre a natureza eterna da salvação.

•É verdadeiro ? – como você pode dizer se é de fato um cristão.

•É algo que dá para sentir ? – como você pode ter certeza de que sua salvação é segura.

Minha oração é para que, após considerar cuidadosamente cada área, a graça e a paz estejam com você em plena medida (veja 1Pe 1.2). Não continue a viver com dúvidas sobre sua salvação eterna. Pelo contrário, viva com a bendita certeza da qual Deus deseja que você desfrute como seu filho!

1ª PARTE



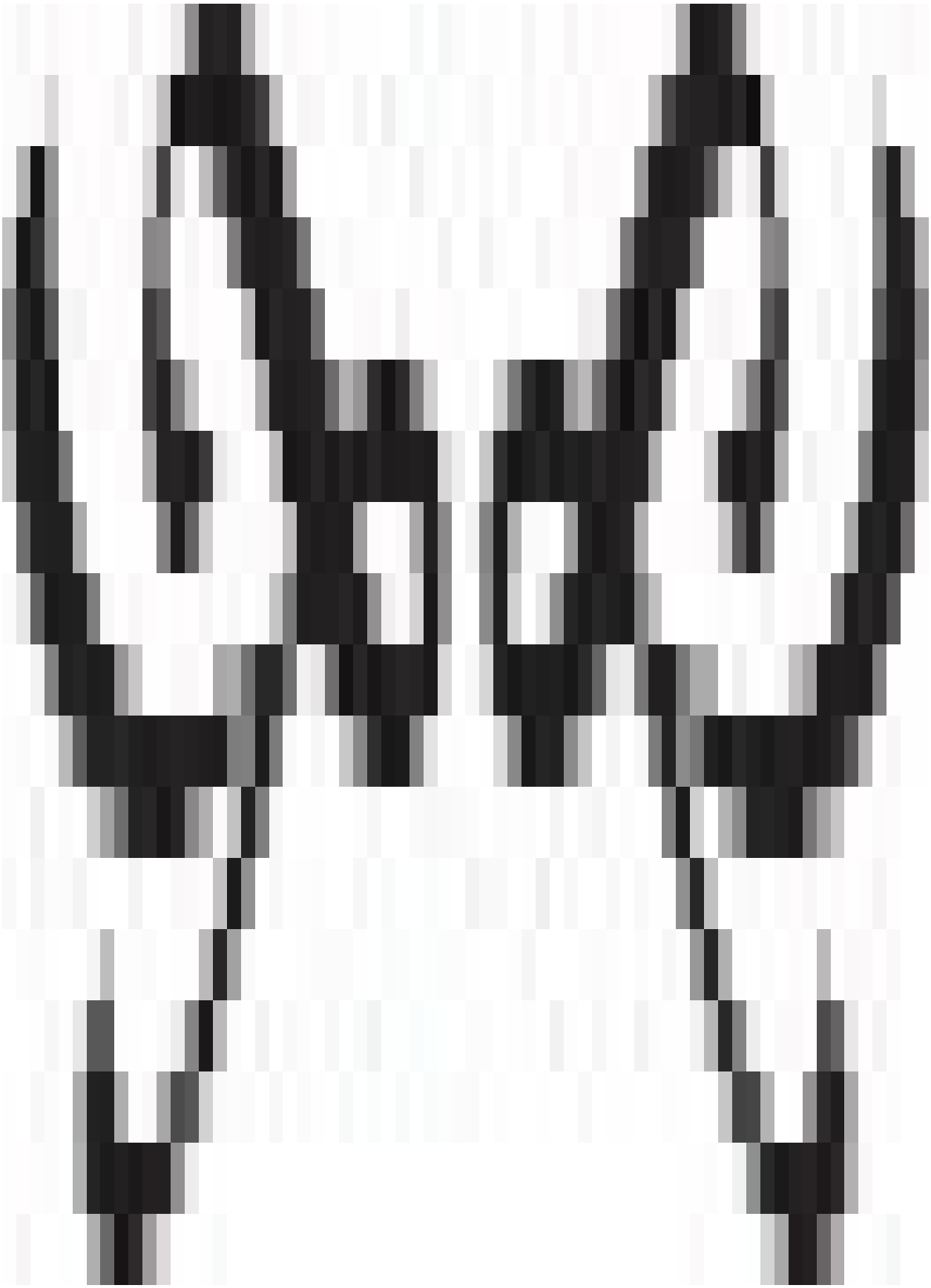
NEGÓCIO FECHADO?

O que a Bíblia ensina sobre a

natureza eterna da salvação

1

Um trabalho coletivo



De braços dados, profundamente concentrados, unidos por um objetivo comum e caindo em direção à terra a quase 161 quilômetros por hora, pára-quedistas de formação conhecem as emocionantes recompensas que não são frutos da sorte, mas do trabalho árduo, da preparação e do trabalho em equipe. Os perigos inerentes desse tipo de pára-quedismo exigem que cada membro trabalhe em harmonia com os outros membros. Cada indivíduo deve se preocupar com o bem do grupo e não simplesmente com seu próprio bem-estar. Este tipo de envolvimento permite à equipe alcançar uma bela e impressionante unidade.

Na esfera espiritual, não existe maior ilustração desse trabalho em equipe do que a obra da Santa Trindade para assegurar nossa salvação. Creio que as Escrituras deixam isso muito claro. Nisso não vemos nada menos que um trabalho coletivo do Pai, do Filho e do Espírito Santo em nosso favor.

O DECRETO SOBERANO DO PAI

Jesus disse: “Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida” (Jo 5.24). Talvez essa seja a afirmação mais extraordinária já feita na Bíblia com relação à segurança da salvação. O cristão recebeu a vida eterna e não passará pelo juízo. Jesus também explicou por que o Pai enviou o Filho: “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna […]. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado” (Jo 3.16, 18). De um modo positivo, Jesus diz-nos que temos a vida eterna. De um modo negativo, ele nos diz que nunca passaremos pelo juízo.

Além disso, Jesus disse: “Todo aquele que o Pai me der virá a mim” (Jo 6.37). Todos a quem Deus, em sua soberania, escolher virão a Cristo. No entanto, o que a Bíblia ensina sobre a eleição divina não deveria impedir ninguém de vir a Cristo, pois nosso Senhor continuou a dizer: “Quem vier a mim eu jamais rejeitarei” (v. 37).

Então Jesus disse: “Desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia” (vs. 38,39). Todos os que são escolhidos para a salvação – todos os que vêm a Jesus Cristo – serão ressuscitados na grande ressurreição que acontecerá antes da volta de Jesus à terra. Ninguém se perderá.

No versículo 40, o ensino de Jesus sobre o plano divino de salvação resume-se assim: “Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”. Quem crer em Cristo será ressuscitado para a plenitude da vida eterna. Essa é a promessa do Pai e a promessa da Palavra de Deus.

Mais adiante, no evangelho de João, Jesus disse: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai” (Jo 10.27-29). Imagine o cristão descansando seguro nas mãos de Cristo, as quais, por sua vez, são bem apertadas pelas mãos do Pai. Isso é que é posição segura! Contudo, alguns sugerem que, embora Deus esteja nos segurando firme, talvez possamos pular ou escapar das mãos divinas. As coisas não são assim. Deus fez um juramento para esse fim.

Em Hebreus 6.13, 16-18, lemos que “por não haver ninguém superior por quem jurar, [Deus] jurou por si mesmo […]. Os homens juram por alguém superior a si mesmos, e o juramento confirma o que foi dito, pondo fim a toda discussão. Querendo mostrar de forma bem clara a natureza imutável do seu propósito para com os herdeiros da promessa, Deus o confirmou com juramento, para que […] sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele para tomar posse da esperança a nós proposta”.

Era comum, nos tempos do Novo Testamento, a pessoa fazer um juramento sobre algo ou alguém superior a ela mesma. Um homem judeu jurava pelo altar do templo, pelo sumo sacerdote ou até pelo próprio Deus. Uma vez feito tal juramento, a discussão estava encerrada. Acreditava-se que, se estivesse disposto a fazer um juramento tão sério, o indivíduo estava plenamente decidido a cumpri-lo.

Deus, sem dúvida, não precisa fazer tal juramento. Sua palavra é tão boa quanto

sem um juramento – como a nossa deveria ser (cf. Mt 5.33-37). Mas para atender à fé fraca de meros homens e mulheres, Deus fez de sua promessa um juramento de prover uma esperança futura para seus filhos. Uma vez que não há nada nem ninguém superior a Deus, ele jurou por si mesmo (veja Hb 6.13). Esta garantia não tornou a promessa de Deus mais segura; a simples palavra de Deus já é garantia suficiente, mas Deus fez um juramento por causa de sua terna consideração por nós para confirmar que ele queria dizer o que disse.

Seu intento era que fôssemos "firmemente encorajados" (v. 18). A expressão grega traduzida desta forma refere-se a uma grande fonte de consolo e confiança. "Nós, que nos refugiamos" faz referência às cidades do Antigo Testamento que Deus proveu para pessoas que buscavam proteção daqueles que queriam se vingar de um assassinato acidental (cf. Nm 35; Dt 19; Js 20). O termo grego traduzido por "refugiamos" é o mesmo usado na Septuaginta (a versão grega do Antigo Testamento) nessas passagens. Nunca saberemos se Deus poderá guardar-nos até que corramos, desesperados, até ele em busca de refúgio.

De que maneira prática podemos correr até ele? Ao tomarmos "posse da esperança a nós proposta" (Hb 6.18). Qual é essa esperança? O próprio Cristo (veja 1Tm 1.1) e o evangelho que ele trouxe (veja Cl 1.5). Se quiser ter uma forte confiança e uma firme esperança, você deve buscar refúgio em Deus e abraçar Jesus Cristo, que é sua única esperança de salvação.

A OBRA DE CRISTO COMO SUMO SACERDOTE

Hebreus 6.19, 20 conclui com uma descrição de nossa esperança em Cristo: "Temos esta esperança como âncora da alma, firme e segura, a qual adentra o santuário interior, por trás do véu, onde Jesus, que nos precedeu, entrou em nosso lugar, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque".

Como nosso Sumo Sacerdote, Jesus serve como a âncora de nossa alma, que nos impede para sempre de nos afastarmos de Deus. Como cristão, seu relacionamento com Cristo o ancora a Deus. Você pode estar certo disso porque essa âncora está "por trás do véu" (v. 19). O lugar mais sagrado no templo judeu

era o Santo dos Santos, que tinha um véu que o separava do restante do templo. Dentro do Santo dos Santos ficava a arca da aliança, que significava a glória de Deus. Somente uma vez por ano, no Dia da Expiação, o sumo sacerdote de Israel podia passar pelo véu e fazer expiação (o pagamento ou a ação para se fazer justiça) pelos pecados de seu povo. Mas, sob a nova aliança, Cristo fez expiação de uma vez por todas e por todas as pessoas por meio de seu sacrifício na cruz. Na mente de Deus, a alma do cristão já está guardada por trás do véu – o seu santuário eterno.

Uma vez dentro do Santo dos Santos celestial, Jesus não saiu, como faziam os sumo sacerdotes judeus. Em vez disso, "ele se assentou à direita da Majestade nas alturas" (Hb 1.3). E Jesus permanece ali para sempre como o guardião de nossas almas. Esta plena segurança é quase incompreensível. Nossa alma não somente está ancorada dentro do santuário impenetrável, inviolável e celestial, mas nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, também as guarda!

Como a segurança do cristão pode ser descrita como qualquer coisa que não seja eterna? Na verdade, podemos confiar nossa alma a Deus e ao Salvador que ele nos proveu.

Enquanto estava na terra aguardando para cumprir sua obra como sumo sacerdote, Jesus orou por seus discípulos, dizendo: "Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome" (Jo 17.11). Jesus estendeu essa oração de proteção por seus apóstolos a nós, que viríamos a crer nele por meio do ensino deles (veja v. 20). Uma vez que nosso Salvador sempre ora em perfeita harmonia com a vontade do Pai, podemos ter certeza de que é da vontade de Deus guardar segura nossa salvação.

Somos guardados pelo propósito soberano de Deus e pela intercessão contínua e fiel de nosso Grande Sumo Sacerdote – o Senhor Jesus Cristo. De um modo mais apropriado, Judas louva aquele que é poderoso para impedir-nos de tropeçar e para apresentar-nos de pé diante de sua glória sem mácula e com grande alegria (Jd 24).

O SELO DO ESPÍRITO

A simples palavra de Deus sobre nossa segurança deveria ser suficiente para nós, mas, em sua bondade, ele deixa suas promessas ainda mais claras – se é que isso é possível – ao apresentar-nos sua própria série especial de garantias. Em Efésios 1.13, 14, Paulo diz-nos que fomos selados em Cristo "com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus". O Senhor está assegurando suas promessas com seu selo e com sua garantia. Isso nos faz lembrar da passagem que acabamos de examinar em Hebreus 6, na qual Deus fez sua promessa de bênção e depois a confirmou com um juramento a todos que esperam em Cristo.

Uma vez que não recebemos direta e imediatamente a plenitude de todas as promessas de Deus quando no início cremos – visto que essa herança está "guardada nos céus" para nós, segundo 1Pedro 1.4 –, podemos, às vezes, ser tentados a duvidar de nossa salvação e questionar as maiores bênçãos que deveriam acompanhá-la. A obra de salvação em nossa vida permanece incompleta – ainda esperamos a redenção de nossos corpos (veja Rm 8.23), que ocorrerá quando Cristo voltar para nós. Uma vez que ainda não tomamos plena posse de nossa herança, é possível questionarmos sua realidade ou, pelo menos, sua grandeza.

Como um meio de garantir suas promessas, Deus nos sela com a presença da terceira pessoa da Trindade. Recebemos o Espírito Santo que habita em nós no momento da salvação, "pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito" – o corpo ou a igreja de Cristo (1Co 12.13). Na verdade, "se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo" (Rm 8.9). Por incrível que pareça, o corpo de todo cristão verdadeiro é, na verdade, "santuário do Espírito Santo" (1Co 6.19).

Quando uma pessoa se torna cristã, o Espírito Santo faz morada em sua vida. Ele permanece dentro de nós para que sejamos fortalecidos, preparados para o ministério e trabalhemos por meio dos dons que ele nos dá. O Espírito Santo é nosso Ajudador e Advogado. Ele nos protege e encoraja. Também nos assegura de nossa herança em Jesus Cristo. "O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Rm 8.16, 17). O Espírito de Deus é nossa segurança, nossa garantia especial de Deus.

Ele nos foi dado como "a garantia [do grego, arrabōn] da nossa herança" (Efésios 1.14). Arrabōn originalmente referia-se a um sinal ou adiantamento

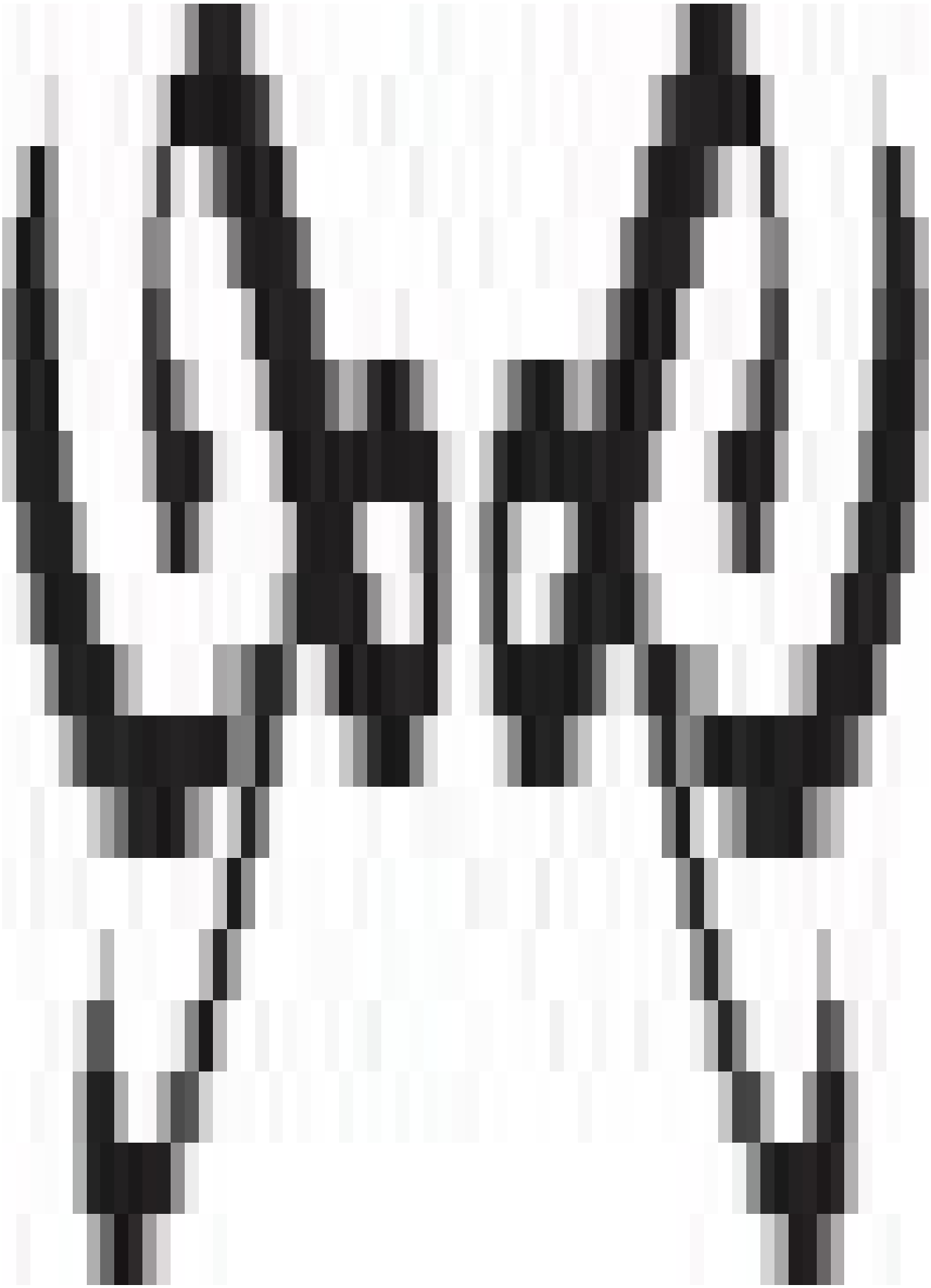
dado para garantir uma compra. Mais tarde, passou a representar qualquer tipo de garantia. Uma forma da palavra até chegou a ser usada como referência a um anel de compromisso.

Como cristãos, temos o Espírito Santo como a garantia divina de nossa herança, o pagamento inicial de Deus referente à sua garantia de que a plenitude de suas promessas irá, um dia, se cumprir completamente. Temos a garan-tia da plena certeza que somente Deus pode dar. O Espírito Santo é a garantia irrevogável da igreja, seu anel de compromisso divino no sentido de que, como noiva de Cristo, ela nunca será negligenciada nem abandonada.

O decreto soberano do Pai, o ministério intercessório do Filho e o selo do Espírito – todos cooperam de forma magnífica para prover uma salvação segura. Agostinho concluiu muito bem quando disse que ter certeza de salvação não é uma decisão arrogante. É fé. Não é presunção. Pelo contrário, é confiança na promessa de Deus.

2

Aqueles versículos problemáticos



Nenhum cristão pode negar que as promessas em Efésios, João e Hebreus sobre a segurança de nossa salvação nas mãos de nosso Deus triúno são, de fato, inspiradoras. Talvez, no entanto, você esteja preocupado com outras partes das Escrituras que parecem comprometer essas promessas. O que dizer da afirmação de Paulo para a igreja gálata de que alguns caíram da graça? O que você me diz de uma passagem menos animadora em Hebreus que fala daqueles que, uma vez iluminados, não podem ser reconduzidos ao arrependimento? E a afirmação assustadora de Jesus em João 15 de que aqueles que não permanecem nele são jogados fora como ramos mortos, apanhados e queimados? E o que dizer da, talvez, mais assustadora de todas as afirmações de Jesus, em Mateus 12, em que ele diz que existe esse tal de pecado imperdoável? Examinemos cada passagem em seu contexto para reconhecermos o que ela está de fato dizendo, e como cada uma se relaciona com a segurança de nossa salvação.

GÁLATAS 5 E A QUESTÃO DE CAIR DA GRAÇA

Nosso texto começa:

Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão. Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá. De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a cumprir toda a Lei. Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça. Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança (vs. 1-5).

A quem se faz referência e em que sentido eles caíram da graça?

Todas as pessoas a quem Paulo estava escrevendo haviam professado Jesus

Cristo como Salvador e Senhor; do contrário, não teriam sido parte das igrejas da Galácia. Muitas vinham de uma formação judaica, enfatizando o esforço próprio legalista para agradar a Deus. Algumas não conseguiam desprezar essa formação, ainda que, a princípio, tivessem respondido positivamente à mensagem de justificação do evangelho diante de Deus por meio da fé em Cristo e só nele.

Alguns desses indivíduos, conhecidos como judaizantes, criaram problemas dentro de várias igrejas ao afirmarem que a fé em Jesus Cristo, embora importante, não era suficiente para a completa salvação. Ensinavam que o que Moisés havia começado na antiga aliança e Cristo acrescentado à nova tinha de ser concluído e aperfeiçoado por esforços pessoais (sendo a circuncisão o ponto central como um símbolo de mérito espiritual).

Paulo combateu essa idéia herege ao mostrar quatro de suas trágicas conseqüências. Em Gálatas 5, ele declara que, independentemente da associação de alguém à igreja, se essa pessoa, por sua vida ou palavras, rejeita a suficiência da fé em Cristo, ela renuncia à obra de Cristo em seu favor, coloca-se sob a obrigação de cumprir toda a lei mosaica, cai da graça de Deus e exclui-se da justiça de Deus.

Nós, como cristãos, cremos que a salvação é pela graça por meio da fé. Parece que os judaizantes, a princípio, reconheciam esse conceito, mas depois o abandonaram ao enfatizar a lei mosaica como meio de salvação. É isso que significa cair da graça. Tentar ser justificado pela lei é rejeitar o caminho da graça.

Em Gálatas 5.4, Paulo não estava se referindo à segurança do cristão, mas aos caminhos contrastantes da graça e da lei, da fé e das obras, como meios de salvação. Sem dúvida, ele não estava ensinando que, uma vez justificada, a pessoa pode perder sua justa posição diante de Deus e voltar a se perder por ser legalista. A Bíblia nada diz sobre alguém se tornar não justificado.

Aplicado a alguém que de fato era incrédulo, o princípio de cair da graça fala sobre a pessoa que é exposta à graciosa verdade do evangelho e depois dá as costas para Cristo. Tal pessoa é apóstata.

Durante os tempos da igreja primitiva, muitos incrédulos – tanto judeus como gentios – não somente ouviram o evangelho, mas também testemunharam os

sinais milagrosos realizados pelos apóstolos que confirmavam esse evangelho. Muitas vezes eles não conseguiam deixar de ser atraídos a Cristo nem de professar sua fé nele. Muitos se envolviam com uma igreja local e indiretamente vivenciavam as bênçãos cristãs do amor e da comunhão. Eram expostos diretamente a toda verdade e bênção do evangelho da graça, mas depois se afastavam. Segundo uma passagem que logo examinaremos, eles "foram iluminados", "provaram o dom celestial" e "tornaram-se participantes do Espírito Santo" ao testemunharem o ministério divino do Espírito na vida de cristãos (Hb 6.4). Mas eles se negaram a confiar somente em Cristo, por isso apostataram, perdendo toda a chance de arrependimento e, conseqüentemente, de salvação, uma vez que "não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome […] pelo qual devamos ser salvos" (At 4.12). Eles chegaram à porta da graça e então apostataram, voltando para sua religião, cujo foco estava nas obras.

HEBREUS 6 E AQUELES UMA VEZ ILUMINADOS

É possível que pessoas vão à igreja durante anos, ouçam o evangelho várias vezes e até sejam membros fiéis da igreja, mas nunca entreguem a vida a Jesus Cristo. Encontramos tais pessoas em Hebreus 6. O escritor estava especificamente falando ao povo judeu que era parecido com os gálatas legalistas, mas a advertência aplica-se a qualquer pessoa.

No entanto, muitos cristãos sinceros exageram nessa advertência, como comoventemente ilustrou Hannah Hurnard em uma de suas alegorias. A Misericórdia consola sua amiga de coração partido, a Amargura, e começa a falar-lhe sobre o Senhor:

"Amargura, você está se esquecendo de uma coisa. Existe uma solução, uma que é muito diferente, para seu problema. Você sabe qual é a solução. Você deve contar ao Pastor o que me contou e perguntar-lhe o que deve fazer. E então '[faça] tudo o que ele [lhe] mandar'".

“O Pastor!”, choramingou Amargura com uma voz desolada. “O Pastor nunca falará comigo novamente. Dei as costas para ele e desobedeci à sua voz. Ele não me ajudará, Misericórdia, pois me advertiu quanto ao que aconteceria. E eu endureci meu coração e não ouvi, ‘[insultei] o Espírito da graça’ e ‘me retirei’, e ele dirá que é impossível fazer alguma coisa por mim, pois tudo veio sobre mim por causa da desobediência. Ah, se eu o tivesse ouvido! Se pudesse voltar aos momentos antes de pecar!”

“Ele não dirá nada disso”, gritou Misericórdia, séria. “Você deve saber que o que está dizendo a respeito dele não é verdade. Ora, ele somente esperou com o maior amor e paciência que chegasse o momento em que você estaria pronta, finalmente, para ouvi-lo e buscar sua ajuda”.

“Então qual é o significado daquela terrível passagem nas Escrituras?”, perguntou Amargura, desesperada, “que diz: ‘Quão mais severo castigo […] merece aquele que pisou aos pés o Filho de Deus […] e insultou o Espírito da graça […]’ ‘Se continuarmos a pecar deliberadamente depois que recebemos o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, mas tão-somente uma terrível expectativa de juízo e de fogo intenso.’ ‘Para aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial […] e caíram, é impossível que sejam reconduzidos ao arrependimento; pois para si mesmos estão crucificando de novo o Filho de Deus, sujeitando-o à desonra pública’” (Hb 10.29, 26, 27; 6.4-6).

“Querida Amargura”, disse seriamente Misericórdia, “você não vê que esses versículos não se aplicam – e não podem se aplicar – a você, pois está arrependida? Não é necessário que eu nem qualquer outra pessoa tentemos convencê-la ou forçá-la a se arrepender. A prova clara de que a pessoa insultou o Espírito da graça é a perda de toda a sua capacidade de desejar arrependimento e restauração. Na verdade, ela deseja continuar crucificando o Filho de Deus e rejeitar o Espírito Santo. Menos você! Seu desejo, que vai além de todas as palavras, é o de ser restaurada e estar em comunhão com o Senhor novamente, e

é possível que você não encontre descanso nem paz até que isso aconteça. Esse é um claro sinal de que o Espírito de Deus está operando em você neste exato momento e começando a restaurá-la".

"Mas", disse Amargura, ainda com um tom de total desespero, "e aquele versículo que diz que Esaú, quando quis se arrepender, não pôde fazê-lo? 'Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas' (Hb 12.17). Veja, foi tarde demais para ele ser perdoado mesmo quando quis se arrepender".

"O versículo não diz nada disso", respondeu Misericórdia, alegre e firme. "Você entendeu tudo errado, Amargura! Ele diz que Esaú vendeu seus direitos de herança como filho mais velho por uma única refeição e, posteriormente, quando se arrependeu de ter feito isso e, apesar de tudo, quis herdar a bênção de primogenitura, ela pertencia a Jacó. E embora tivesse se arrependido com lágrimas por ter desprezado a bênção que era direito de nascimento do filho mais velho, era tarde demais para tê-la de volta".

"Mas isso é muito diferente de dizer que, embora você agora esteja arrependida de ter desobedecido ao Pastor, ele não irá perdoá-la. Você não vê, querida Amargura, o verdadeiro significado do versículo? Como Esaú, você desprezou a oferta do Pastor de levá-la aos Lugares Altos porque preferiu e decidiu se casar com Ressentimento. E não dá para mudar essa decisão. O que foi feito não pode ser desfeito, ainda que eu a veja desmanchando seu coração bem aqui no jardim e arrependendo-se da escolha errada que fez com amargura e desespero. Você se casou com Ressentimento, e é nora da pobre e velha Sra. Chateação, e não há como escapar do fato, por mais que esteja arrependida agora. Nesse sentido, o que foi feito não pode ser desfeito, apesar de seu arrependimento. Mas isso não quer dizer que o Pastor não a ame mais nem que você não mais lhe pertença, ou que ele se recusará a ajudá-la. Significa que você precisa dele mais do que nunca nestas circunstâncias terrivelmente difíceis e trágicas nas quais se meteu.

“Ah, minha querida, querida Amargura, não vai finalmente perceber isso nem perder mais um minuto para buscar a ajuda dele? Pois você sabe muito bem que ele pode mudar tudo completamente e da derrota trazer a vitória, que é o que ele, sobretudo, mais ama fazer”.[1]

É animador saber o que Deus pode fazer com um coração arrependido. Mas saber o que ele fará com os pecadores que não se arrependerem deveria deixar você de cabelo em pé. Sobretudo, foi dado o aviso mais severo possível àqueles que conhecem a verdade da graça salvadora de Deus em Jesus Cristo – que talvez a tenham visto transformar a vida de muitos de seus amigos e familiares, que podem até ter feito uma profissão de fé nele –, mas que mudam de idéia e rejeitam aceitá-la plenamente. Ao persistirem em sua rejeição a Cristo, essas pessoas chegam ao ponto em que não é mais possível voltar atrás em termos espirituais, em que perdem para sempre a oportunidade de salvação. É isso que sempre acontece com o indivíduo que é indeciso. No final, ele segue seu coração maligno da descrença e dá as costas para sempre ao Deus vivo.

Ao contrário de uma faca, a verdade fica mais afiada à medida que é usada, o que, no caso da verdade, acontece por meio da aceitação e da obediência. Uma verdade que é ouvida, mas não é aceita e seguida, torna-se desinteressante e sem sentido. Quanto mais a negligenciamos, mais ficamos imunes a ela. Ao não aceitarem o evangelho quando ele ainda é “novidade”, aqueles mencionados no livro de Hebreus começaram a ficar indiferentes a ele e tornaram-se espiritualmente indolentes, negligentes e duros. Por não usarem seu conhecimento do evangelho, eles agora não podiam se convencer de tomar a decisão certa com relação a ele. Na verdade, eles corriam o perigo de tomar uma decisão muito errada, de mudar de atitude por causa da pressão e da perseguição, e de voltar totalmente para o judaísmo.

Os indivíduos mencionados aqui tinham cinco grandes vantagens por causa de sua associação com a igreja: eles foram iluminados, provaram o dom celestial de Cristo, tornaram-se participantes do Espírito Santo, experimentaram a Palavra de Deus e provaram os poderes milagrosos da era que há de vir (veja Hb 6.4, 5). Não há referência de espécie alguma à salvação. Na realidade, nenhum termo usado aqui é usado em referência à salvação em outra passagem do Novo Testamento, e nenhum deveria ser visto como referência a ela nessa passagem.

A iluminação mencionada aqui tem a ver com a percepção intelectual da verdade espiritual. Significa estar mentalmente consciente de algo, instruído, informado. Não traz conotação de resposta – de aceitação ou rejeição, crença ou descrença. Provar ou participar implica algo similar: uma simples amostra da verdade. Ela não foi aceita nem vivida, somente examinada.

Esses indivíduos foram maravilhosamente abençoados pela iluminação de Deus, pela associação com o Espírito Santo e pela amostra dos dons celestiais, da Palavra e do poder de Deus. Entretanto, não creram. Daí vem o terrível aviso de que, para aqueles que experimentaram tudo isso "e caíram, é impossível que sejam reconduzidos ao arrependimento; pois para si mesmos estão crucificando de novo o Filho de Deus, sujeitando-o à desonra pública" (v. 6).

Uma vez que acreditam que esse aviso é para cristãos, alguns intérpretes acham que Hebreus 6 ensina que é possível perder a salvação. No entanto, se essa interpretação fosse verdadeira, a passagem também ensinaria que, uma vez perdida, seria impossível recuperar a salvação – que a pessoa estaria condenada para sempre. Não haveria ida nem volta, nem estar na graça ou fora da graça, como parece imaginar a maioria das pessoas que acreditam que se pode perder a salvação. Contudo, não é aos cristãos que se faz referência, e o que o indivíduo pode perder é a oportunidade de receber a salvação, e não a salvação propriamente dita.

São os incrédulos que correm o risco de perder a salvação – no sentido de perder a oportunidade de recebê-la. Uma vez que vêem e ouvem a verdade do evangelho, eles têm somente duas escolhas: seguir para o pleno conhecimento de Deus por meio da fé em Cristo ou afastar-se dele e perder-se para sempre. O caráter definitivo assustador desse perigo não deve ser minimizado.

A vacinação imuniza ao dar uma amostra mais atenuada da doença. Pessoas que são expostas ao evangelho podem receber o suficiente dele para ficarem imunizadas contra o que realmente acontece. Quanto mais tempo continuam a resistir ao evangelho, graciosa ou violentamente, mais elas ficam imunes a ele. Seu sistema espiritual fica cada vez mais indiferente e insensível. Sua única esperança é rejeitar tudo aquilo a que estão se agarrando e receber Cristo sem demora – para não ficarem tão duras, muitas vezes sem percebê-lo, de modo a perder sua oportunidade para sempre. Quando rejeitam a Cristo no auge de sua experiência de conhecimento e convicção, as pessoas não o aceitarão em um nível inferior. Assim, a salvação torna-se impossível.

Nossa passagem em Hebreus termina com uma vívida ilustração: “A terra, que absorve a chuva que cai freqüentemente, e dá colheita proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus. Mas a terra que produz espinhos e ervas daninhas é inútil e logo será amaldiçoada. Seu fim é ser queimada” (vs. 7, 8). Todo aquele que ouve o evangelho é como a terra. Assim como a chuva, a mensagem do evangelho cai sobre quem a ouve. Depois que a semente do evangelho é semeada, ela é alimentada e cresce. Parte da safra é boa e produtiva, mas parte dela é falsa, espúria e improdutiva. Embora toda a safra venha da mesma semente e seja alimentada pela mesma terra e pela mesma água, parte dela se torna cheia de espinhos, destrutiva e sem valor, rejeita a vida oferecida e só serve para ser queimada.

JOÃO 15 E OS RAMOS QUE SÃO QUEIMADOS

Queimar a safra sem valor é uma analogia evocativa usada freqüentemente nas Escrituras para descrever a apostasia (ou seja, a falsa crença). Encontramos essa analogia e outras iguais a ela em muitas parábolas de Jesus (por exemplo: Mt 13.24-30, 36-43; 18.23-35; 22.1-14; Lc 3.1-9). A analogia utilizada por nosso Senhor em João 15 tem perturbado muitos cristãos:

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda […]. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim […]. Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados (vs. 1, 2, 4, 6).

Na Palestina do século 1°, era comum impedir uma videira de dar fruto por três anos depois de ela ter sido plantada. No quarto ano ela estava forte o suficiente para dar fruto. Sua capacidade de dar fruto havia sido intensificada pelo cuidado

na poda. Ramos maduros, que chegavam ao fim do processo de quatro anos, eram podados anualmente, de dezembro a janeiro, para que continuassem a dar frutos.

Dar frutos é a essência da vida cristã. Em Efésios 2.10, Paulo diz: “Somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos”. Os frutos da salvação são as boas obras. Tiago 2.17 explica que “a fé, por si só, se não for acompanhada de obra, está morta”. Se a fé salvadora estiver presente, ela não pode deixar de produzir fruto. As boas obras não salvam uma pessoa, mas mostram que sua fé é genuína.

Em João 15, Jesus comparou seus seguidores a ramos que dão frutos, mas que precisam ser podados de vez em quando. Não existe algo como cristão sem frutos. Todos dão algum fruto. Talvez seja necessário dar uma boa olhada para encontrar ainda que uma pequena uva, mas, se você olhar perto o suficiente, encontrará algo.

Uma vez que todos os cristãos dão fruto, é claro que os ramos infrutíferos de João 15 não podem se referir a eles. Na verdade, os ramos infrutíferos tiveram de ser eliminados e lançados ao fogo. Contudo, Jesus referiu-se aos ramos infrutíferos como aqueles que estavam nele (veja v. 2). Isso não implica que era necessário que eles tivessem sido cristãos genuínos?

Não necessariamente. É possível que, aparentemente, eles estivessem ligados à videira, mas nenhuma vida fluía por meio deles. Outras passagens nas Escrituras mostram que é possível ser um parasita na videira, fazer aparentemente parte dela, mas somente na aparência. Em Romanos 9.6, por exemplo, Paulo diz: “Nem todos os descendentes de Israel são Israel”. Era possível a uma pessoa fazer parte da nação de Israel, mas não ser um verdadeiro israelita. De igual modo, é possível ser um ramo sem viver ligado à verdadeira videira. Uma metáfora similar em Romanos representa Israel como uma oliveira da qual Deus removeu certos ramos (veja 11.17-24). Esses ramos foram cortados por causa da incredulidade.

Alguns somente parecem fazer parte do povo de Deus. Em Lucas 8.18, Jesus diz: “Considerem atentamente como vocês estão ouvindo. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que pensa que tem lhe será tirado”. Levar uma vida de aparência que não condiz com a realidade é motivo para que você seja removido do meio do povo de Deus. Um dia, o joio, ou as ervas daninhas,

será separado do trigo com base nisso (veja Mt 13.30, 38).

As Escrituras fazem uma severa advertência para que examinemos nossa vida e tenhamos certeza de que nossa salvação é genuína. A conseqüência é séria: Um ramo que não dá fruto é removido e queimado.

Para o cristão, no entanto, permanecer na verdadeira videira oferece a forma mais profunda de segurança. Paulo diz: “Já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8.1). Aqueles que estão nele não podem ser removidos, não podem ser cortados e não precisam temer o julgamento. Não se sugere aqui que aqueles que agora permanecem nele podem, mais tarde, deixar de fazê-lo.

Por outro lado, aqueles que não permanecerem nele serão julgados. Jesus disse: “Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados” (Jo 15.6). Uma vez que eles não têm uma relação viva com Jesus Cristo, são rejeitados.

O verdadeiro cristão, em contrapartida, nunca pode ser jogado fora. Como notamos anteriormente em João 6.37, Jesus disse: “Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei”. João, mais adiante, escreveu: “Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos” (1 Jo 2.19). Se a pessoa deixa de lado a comunhão com o povo de Deus e nunca mais volta, ela nunca foi, para começar, um verdadeiro cristão.

William Pope foi membro da igreja metodista na Inglaterra durante grande parte de sua vida. Ele fingiu conhecer a Cristo e serviu em muitas funções. Nesse meio-tempo, sua esposa morreu como uma genuína cristã.

Logo, no entanto, ele começou a afastar-se de Cristo. Tinha colegas que acreditavam na redenção de demônios. Começou a ir com eles a um prostíbulo. Com o tempo, tornou-se um alcoólatra.

Admirava o cético Thomas Paine e, aos domingos, ele e os amigos se reuniam para confessar os pecados uns aos outros. Eles se divertiam ao jogarem a Bíblia no chão e chutarem-na de um lado para o outro.

No final, Pope contraiu tuberculose. Alguém o visitou e falou-lhe do grande Redentor. Essa pessoa disse a Pope que ele poderia ser poupado do castigo por

seus pecados.

Mas Pope respondeu: “Não estou contrito; não posso me arrepender. Deus me condenará! Sei que o dia da graça já se foi. Deus disse para os que são como eu: ‘Vou rir-me da sua desgraça; zombarei quando o que temem se abater sobre vocês’. Eu o neguei; meu coração está endurecido”.

Então ele clamou: “Ah, o inferno, a dor que sinto! Escolhi o meu caminho. Cometi o horrendo pecado que é condenável: crucifiquei de novo o Filho de Deus; profanei o sangue da aliança! Ah, aquela terrível maldade de blasfemar contra o Espírito Santo, que sei que cometi; não quero outra coisa senão o inferno! Venha, ó diabo, e leve-me!”[2]

Ele passou a maior parte de sua vida na igreja, mas seu fim foi infinitamente pior do que seu começo. Todo homem e mulher têm a mesma escolha. Você pode permanecer na videira e receber todas as bênçãos de Deus ou pode ser queimado.

Não parece ser uma escolha difícil, parece? Contudo, milhões de pessoas resistem ao dom da salvação de Deus, preferindo o relacionamento superficial do ramo falso.

Nós que permanecemos em Cristo devemos deixar que a advertência das Escrituras motive-nos a dizer para tais pessoas: “Vejam, agora é ‘o tempo favorável’, vejam, agora é ‘o dia da salvação’” (2Co 6.2; cf. Is 49.8). Mas não deixe a salvação que você declara ser menos do que ela é: uma salvação gloriosa e segura, em total contraste com a condição instável do incrédulo que se aventura nos limites da fé.

MATEUS 12 E O PECADO IMPERDOÁVEL

Vamos mais longe com este tema com um estudo de caso real – um homem que ouve o chamado da salvação e atende. Ele começa a ler livros cristãos. Sua mente, irritável por natureza e academicamente indisciplinada, começa a ficar terrivelmente confusa. Ele fica preocupado com circunstâncias religiosas externas, investindo um tempo considerável em atividades religiosas e sentindo-

se obrigado a abrir mão de toda atividade divertida, ainda que inocente. Começa a buscar milagres para confirmar sua fé.

As coisas ficam ainda mais sombrias: ele agora está convencido de que cometeu o pecado imperdoável mencionado por Jesus. Isso o leva a invejar os animais na selva, as aves no céu, as pedras na rua e as telhas no telhado, pois eles são incapazes de cometer a blasfêmia da qual sua consciência tão severamente o acusa. Seu estado emocional destrói seu poder de assimilação. Sua dor é tanta que ele chega a achar que irá estourar como Judas, a quem passou a considerar como seu protótipo.

Finalmente as nuvens se desfazem. O homem que pensava estar destinado ao mesmo fim que o do terrível traidor chega a desfrutar de paz e certeza na misericórdia de Deus. Você pode ler a história desse homem em sua autobiografia, Grace abounding to the chief of sinners [Graça abundante ao principal dos pecadores]. Seu nome é John Bunyan, autor de O peregrino, um dos livros mais populares de todos os tempos.

Bunyan não é o único cristão a ter medo de cometer o pecado imperdoável. Muitos cristãos sofrem este tormento. Parte da razão é que alguns pastores e comentaristas respeitados sugerem que cristãos podem cometer o pecado que Jesus tão assustadoramente mencionou, associando-o ao “pecado que leva à morte”, mencionado em 1João 5.16, e à negligência dos iluminados que acabamos de examinar em Hebreus 6.4-6.

Faço uma grande objeção a essa interpretação, pois ela desconsidera o contexto da inquietante declaração de Jesus. A passagem é Mateus 12.22-31. Jesus cura um endemoninhado, mas, quando ouvem isso, os líderes religiosos dizem: “É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios” (v. 24). Belzebu, o senhor das moscas, era uma divindade dos filisteus. Acreditava-se que ele era o príncipe dos espíritos malignos, e seu nome tornou-se outro termo usado em referência a Satanás. Aqueles líderes religiosos cegos estavam afirmando que o poder de Jesus provinha de Satanás.

Já fazia mais de dois anos que Jesus estava exercendo seu ministério público. Durante esse tempo ele realizara numerosos milagres que provaram para todo o Israel que ele era Deus. Mas a instituição religiosa, essencialmente, concluiu o contrário.

Jesus recebeu o poder do Espírito Santo em seu batismo (veja Mt 3.16), momento no qual ele começou a provar quem realmente era. Ao mesmo tempo, Jesus sempre atribuiu seu poder ao Espírito de Deus. Como prenunciou Isaías, o Espírito veio sobre Jesus e ele pregou e realizou milagres (veja Is 61.1, 2). Contudo, os líderes religiosos afirmavam que o poder de Jesus era satânico.

Jesus foi seco em sua resposta a essa afirmação: "Se estou expulsando Satanás mediante o uso do poder de Satanás, o que vocês acham que Satanás está fazendo a si mesmo?" (Mt 12.26, paráfrase). É óbvio que o Diabo estaria destruindo seu próprio reino, o que não faria nem um pouco de sentido. O ódio e o ciúme dos líderes religiosos levaram-nos a essa lógica distorcida. Em vez de serem racionais, eles estavam sendo ridículos.

Assim, Jesus disse: "Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir" (vs. 31, 32).

Concluir que as obras milagrosas de Cristo – realizadas pelo Espírito Santo para provar a divindade de Cristo – eram de fato feitas por Satanás é estar em um estado irremediável de rejeição. Uma vez que os líderes religiosos viram e ouviram tudo o que Jesus fez e disse, mas ainda estavam convencidos de que as obras de Jesus eram satânicas, eles eram obviamente um caso perdido diante de Deus. Concluíram o contrário do que era claramente verdadeiro e agiram assim a despeito da plena revelação.

O que isso nos diz? Como pode ser aplicado hoje? Em primeiro lugar, este foi um evento histórico singular que ocorreu quando Cristo estava fisicamente na Terra. Uma vez que ele não está aqui agora, não há uma aplicação primária. Talvez haja na "era que há de vir" (o reino milenar), quando Cristo estiver novamente na Terra.

Há uma aplicação secundária? Sim, a de que as pessoas não-regeneradas podem ser perdoadas de qualquer pecado se estiverem dispostas a se arrepender e vir a Cristo. Mas não pode ser perdoada a blasfêmia contínua e impenitente contra a obra convincente e condenatória do Espírito Santo, definida como conhecer plenamente os fatos sobre Jesus mas, ainda assim, atribuir suas obras ao Diabo.

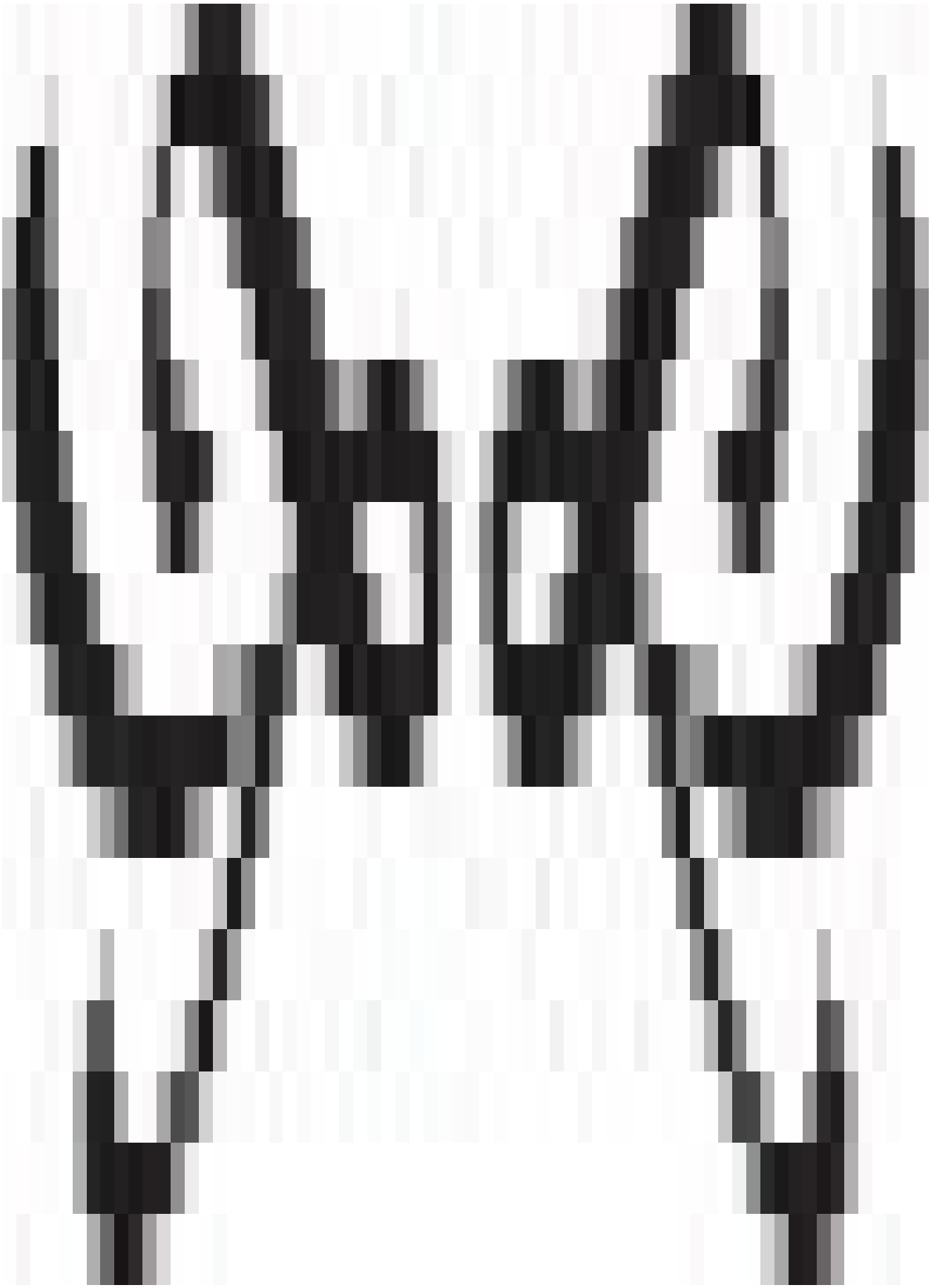
De acordo com João 16, o Espírito Santo aponta para Jesus Cristo, convencendo o mundo do pecado, da justiça e do juízo (veja vs. 7-11). Antes, João escreveu que todos precisam “nascer de novo” do Espírito (3.1-8). Uma vez que o agente regenerador da Trindade é o Espírito Santo, qualquer pessoa que é salva deve, no final, responder à sua direção. Se a pessoa, em vez disso, decidir rejeitar e desdenhar a obra condenatória do Espírito, não há como ela se tornar um cristão.

Durante a 2ª Guerra Mundial, uma força norte-americana no Atlântico Norte travou uma batalha violenta contra navios e submarinos inimigos em uma noite excepcionalmente escura. Seis aviões decolaram de um porta-aviões à procura desses alvos, mas, enquanto estavam no ar, foi ordenado um blecaute total ao porta-aviões com o intuito de protegê-lo contra ataques. Sem luzes acesas no deque do porta-aviões, os seis aviões não conseguiriam pousar. Os pilotos transmitiram um pedido pelo rádio para que as luzes ficassem acessas o tempo necessário para chegarem ao porta-aviões. Mas, uma vez que todo o porta-aviões, com seus vários milhares de homens, bem como todos os outros aviões e equipamentos, estavam em perigo, não se permitiu que nenhuma luz fosse acesa. Quando faltou combustível aos seis aviões, eles se espatifaram na água gelada e toda a tripulação pereceu para sempre.

Chegará um momento em que as luzes vão se apagar, quando a outra oportunidade de ser salvo estará perdida para sempre. Aquele que rejeita a plena luz pode não ter mais luz – e nenhum perdão. Que isso coloque medo no coração de todos que agora rejeitam a Cristo, mas não no daqueles que o aceitaram como Salvador e Senhor.

3

Os laços que prendem



Faz um tempo que minha filha caçula contou-me sobre uma discussão que teve com uma amiga na escola. “Pai”, ela disse, “que versículo você pode me dar para provar que a salvação é segura?” Dezenas vieram à minha mente! Alguns que já examinamos, mas a passagem que ficou gravada da forma mais forte em minha mente na época é a que você raramente ouve ser mencionada na discussão sobre a segurança eterna: Romanos 5.1-11. Isso é uma vergonha porque ela representa parte do pensamento mais profundo do apóstolo Paulo sobre o tema.

Para vermos o significado dessa passagem, precisamos prestar atenção no modo como ela se encaixa no livro de Romanos. Nos três primeiros capítulos, Paulo provou que o mundo todo é culpado diante de Deus e que uma pessoa se acerta com Deus somente “sendo [justificada] gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3.24). Sendo assim, a pergunta que Paulo imaginou que seus leitores teriam em mente é: Sob quais condições, então, a redenção é preservada? Pelas boas obras do indivíduo?

Pense nisso. Se, para ser preservada, a salvação depende daquilo que os próprios cristãos fazem ou não fazem, sua salvação é tão segura quanto sua fidelidade, o que não dá nem um pouco de segurança. De acordo com essa visão, os cristãos devem proteger por seu próprio poder humano o que Cristo começou por meio de seu poder divino.

Para anular tal suposição e sua conseqüente desesperança, Paulo reconfortou a igreja de Éfeso com essas palavras: “Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força. Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais” (Ef 1.18-20). A oração de Paulo era para que nós, como cristãos, soubéssemos da segurança que agora e para sempre teremos em Cristo – uma segurança que não depende de nossos fracos esforços, mas da “incomparável grandeza do seu poder para conosco”. Esta verdade é a base para nos sentirmos seguros.

Nossa esperança não está em nós mesmos, mas em nosso grande Deus, que é fiel. Isaías descreveu a fidelidade de Deus como “o seu cinturão” (Is 11.5). Davi declarou que chega a “fidelidade [do Senhor] até as nuvens” (Sl 36.5) e Jeremias

o louvou ao exclamar: “Grande é a sua fidelidade!” (Lm 3.23). O autor de Hebreus disse: “Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel” (Hb 10.23). Embora a fé constante seja necessária, nossa capacidade de nos apegar com firmeza está firmada na fidelidade do Senhor, não na nossa.

Ao desenvolver sua linha de raciocínio contra a idéia destrutiva de que os cristãos devem viver incertos quanto ao caráter definitivo de sua salvação, Paulo apresentou seis elos na cadeia da verdade que ligam todos os cristãos verdadeiros eternamente ao seu Salvador e Senhor: paz com Deus (veja Rm 5.1), firmeza na graça (veja v. 2), esperança da glória (veja vs. 2-5), posse do amor divino (veja vs. 5-8), certeza de livramento (veja vs. 9,10) e alegria no Senhor (veja v. 11).

NÃO HAVERÁ MAIS GUERRA

Paulo começa Romanos 5, dizendo: “Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”. A terceira palavra liga o presente argumento de Paulo ao que ele já havia dito, especialmente nos capítulos 3 e 4, nos quais ele assegura que, como cristãos, fomos justificados pela fé em Cristo. Paz com Deus é uma das muitas extraordinárias conseqüências.

A paz mencionada aqui não é subjetiva, mas objetiva. Não é um sentimento, mas um fato. À parte da salvação por meio de Jesus Cristo, todo ser humano está espiritualmente em guerra com Deus – independente de quais possam ser seus sentimentos com relação a Deus. Do mesmo modo, a pessoa justificada pela fé em Cristo está em paz com Deus, independente do modo como possa se sentir com relação a isso em um dado momento. Por meio da confiança em Jesus Cristo, a guerra de um pecador com Deus cessa por toda a eternidade.

Os não-cristãos, em sua maioria, não se consideram inimigos de Deus. Uma vez que não têm sentimentos conscientes de ódio por Deus e não se opõem efetivamente à sua obra nem contradizem sua Palavra, eles se consideram – na pior das hipóteses – neutros com relação a Deus. Mas tal neutralidade não é possível. A mente de todo não-salvo está em paz somente com as coisas da carne

e, portanto, é, por definição, “inimiga de Deus” (Rm 8.7). Não tem como ser o contrário.

Depois de passar vários anos entre os zulus da África do Sul, o missionário David Livingstone foi com a esposa e o filho pequeno ministrar no interior. Na volta, descobriu que uma tribo inimiga havia atacado os zulus, matado muitas pessoas e levado cativo o filho do chefe. O chefe zulu não queria guerrear contra a outra tribo, mas, de maneira comovente, perguntou ao Dr. Livingstone: “Como posso ficar em paz com eles enquanto eles mantêm meu filho prisioneiro?”

Comentando sobre essa história, Donald Grey Barnhouse escreveu: “Se esta atitude foi verdadeira no coração de um chefe selvagem, quanto mais ainda no coração de Deus Pai com relação àqueles que pisam aos pés seu Filho, que profanam o sangue da aliança pelo qual foram separados e que continuam a desprezar o Espírito da graça” (Hb 10.29)![1]

Não somente todos os não-cristãos são inimigos de Deus, mas Deus também é inimigo de todos os não-cristãos – a ponto de estar furioso com eles todos os dias (veja Sl 7.11) e condená-los ao inferno eterno. Deus é inimigo do pecador, e esta inimizade não pode acabar a menos e até que o pecador coloque sua confiança em Jesus Cristo. Para aqueles que acreditam que Deus é amoroso demais para mandar alguém para o inferno, Paulo declarou: “Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas [os pecados listados em Ef 5.5] que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência” (Ef 5.6).

Um técnico de futebol profissional certa vez disse durante uma reunião devocional que fez com seu time antes do jogo: “Não sei se existe Deus, mas gosto desses cultos, pois, se houver um, quero ter certeza de que ele está do meu lado”. Sentimentos como esse são freqüentemente expressos por não-cristãos que pensam que o Criador e Sustentador do Universo pode ser persuadido a fazer tudo o que eles lhe dizem ao prestarem-lhe um culto superficial somente com os lábios. Deus nunca está do lado dos não-cristãos. Ele é inimigo deles, e sua ira contra eles só pode ser aplacada ao confiarem na obra expiatória de seu Filho, Jesus Cristo.

Na cruz Cristo levou sobre si toda a fúria da ira de Deus que a humanidade pecaminosa merece. E aqueles que confiam em Cristo não são mais inimigos de Deus nem estão sob sua ira, mas estão em paz com ele.

A conseqüência mais imediata da justificação é a reconciliação, que é o tema de Romanos 5. A reconciliação com Deus traz paz com Deus. Essa paz é permanente e irrevogável porque Jesus Cristo, por meio de quem os cristãos recebem sua reconciliação, "vive sempre para interceder por eles" (Hb 7.25). "Porque eu lhes perdoarei a maldade", o Senhor diz sobre aqueles que lhe pertencem, "e não me lembrarei mais dos seus pecados" (8.12; cf. 10.17). Se alguém tivesse de ser castigado no futuro pelos pecados dos cristãos, teria de ser aquele que os levou sobre si – Jesus Cristo. Mas isso é impossível, pois ele já pagou o castigo integralmente.

Quando uma pessoa aceita Jesus Cristo com uma fé contrita, o próprio Cristo instaura a paz eterna entre essa pessoa e Deus Pai. Na verdade, Cristo não somente traz paz ao cristão, mas "ele é a nossa paz" (Ef 2.14), o que mostra como é crucial ver a natureza e o alcance da obra expiatória de Cristo como a base de nossa certeza.

Embora a paz mencionada em Romanos 5 seja a paz objetiva de estar reconciliado com Deus, ter consciência dessa verdade objetiva dá ao cristão uma paz subjetiva profunda e maravilhosa também. Saber que você é filho de Deus e irmão ou irmã de Jesus Cristo não deixa de aquietar sua alma.

Saber que você está eternamente em paz com Deus prepara-o para travar uma guerra espiritual efetiva em nome e no poder de Cristo. Quando estava na batalha, o soldado romano usava botas com pregos na base para pisar com firmeza. Uma vez que você, como cristão, tem seus pés calçados com o "EVANGELHO DA PAZ" (Ef 6.15), sabendo que Deus está do seu lado, pode ter a confiança de permanecer firme por Cristo sem a escorregada espiritual e o deslize emocional que a incerteza sobre a salvação inevitavelmente causa.

UMA POSIÇÃO SEGURA

Em Romanos 5.2, Paulo diz-nos que "por meio de quem [Cristo] obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes". Um segundo elo na cadeia inquebrável que eternamente nos liga a Cristo é o fato de estarmos na graça de Deus.

Para o povo judeu, era inconcebível a idéia de ter acesso direto ou "introdução" a Deus. Ver Deus face a face era sinônimo de morte. Após a construção do tabernáculo e, mais tarde, do templo, limites rigorosos foram estabelecidos. Os gentios só podiam chegar aos limites externos e não podiam ultrapassá-los. As mulheres judias podiam ultrapassar o limite estipulado para os gentios, mas não podiam ir muito mais longe. E assim era com os homens e sacerdotes comuns. Somente o sumo sacerdote podia entrar no Santo dos Santos, onde Deus manifestava sua divina presença – mas somente uma vez por ano e muito rapidamente. Até o sumo sacerdote poderia perder a vida se entrasse ali de maneira indigna. Guisos eram costurados às vestes especiais que ele usava no Dia da Expiação e, se o som dos guisos cessasse enquanto ele estivesse ministrando no Santo dos Santos, o povo sabia que Deus o havia feito cair morto (veja Ex 28.35).

Mas a morte de Cristo pôs fim a isso. Por meio de seu sacrifício expiatório, ele tornou Deus Pai acessível a qualquer pessoa, judeu ou gentio, que confia nesse sacrifício. É por isso que o livro de Hebreus nos encoraja a nos aproximarmos "do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade" (Hb 4.16).

Para ilustrar esta verdade, quando Jesus foi crucificado, "o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo" pelo poder de Deus (Mt 27.51). Sua morte removeu para sempre a barreira à santa presença de Deus que o véu do templo representava. O autor de Hebreus, comentando sobre essa maravilhosa verdade, disse: "Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo. Temos, pois, um grande sacerdote sobre a casa de Deus. Sendo assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada, e tendo os nossos corpos lavados com água pura" (Hb 10.19-22).

Com base em nossa fé nele, Jesus Cristo conduz-nos a essa graça na qual estamos firmes. O termo grego traduzido por "firmes" em Romanos 5.2 (histemi) carrega a idéia de permanência – de permanecermos firmes e inabaláveis. Embora a fé seja necessária para a salvação, é a graça de Deus – não a fé do cristão – que tem o poder de salvá-lo e mantê-lo salvo. Não somos salvos pela graça divina e depois preservados pelo esforço humano. Isso seria escarnecer da graça de Deus, significando que Deus não está disposto a – ou é

incapaz de – preservar e completar o que começa em nós. Sem equívoco, Paulo declarou aos cristãos filipenses: “Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6). Enfatizando essa mesma verdade sublime, Judas falou de Cristo como “[aquele] que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria” (Jd 24). Não começamos no Espírito para sermos aperfeiçoados pela carne (veja Gl 3.3).

Os cristãos muitas vezes caem em pecado, mas seu pecado não é mais poderoso do que a graça de Deus. Esses são os mesmos pecados pelos quais Jesus sofreu o castigo. Se nenhum pecado que a pessoa cometa antes de sua conversão é grande demais para ser perdoado por meio da morte expiadora de Cristo, sem dúvida, nenhum pecado que ela cometa depois é grande demais para ser perdoado. “Se quando éramos inimigos de Deus”, raciocinou Paulo, “fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!” (Rm 5.10). Se um Salvador na agonia da morte pôde levar-nos à graça de Deus, sem dúvida, um Salvador vivo pode manter-nos em sua graça.

Para Timóteo, seu amado filho na fé, Paulo afirmou com a maior confiança: “Sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele dia” (2Tm 1.12). Com a mesma certeza, ele escreveu: “Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas? Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Rm 8.31-34).

Uma vez que Deus soberanamente declara que aqueles de nós que crêem em seu Filho são justos para sempre, quem pode revogar este veredicto? Que supremo tribunal pode anular esta absolvição divina?

Agora, não foi para que pudessem ter liberdade para pecar que Deus tão firmemente assegurou a salvação dos cristãos. A salvação tem por objetivo e por conseqüência libertar homens e mulheres do pecado, e não deixá-los livres para cometê-lo. Paulo, mais tarde, lembrou os cristãos romanos: “Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça” (Rm 6.18). Contudo, as Escrituras repetidas vezes dão detalhes da pecaminosidade, da fragilidade e da

fraqueza de homens e mulheres, incluindo os cristãos, e as pessoas sensíveis e honestas podem ver essas verdades patentes por si mesmas. Somente o auto-engano pode levar os cristãos a acreditarem que, em sua própria fraqueza e imperfeição, podem preservar o dom gratuito da vida espiritual que poderia somente ser comprado pelo sangue precioso e imaculado do próprio Filho de Deus.

Para os cristãos, duvidar de sua segurança é questionar a integridade e o poder de Deus. É acrescentar o mérito de obras humanas à obra graciosa e imerecida de Deus. E é acrescentar autoconfiança à confiança em nosso Senhor, pois se pudermos perder a salvação por causa de qualquer coisa que possamos ou não fazer, nossa confiança maior deverá obviamente estar em nós mesmos, e não em Deus.

ESPERANÇA PARA O FUTURO

Um terceiro elo na cadeia inquebrável que eternamente nos liga a Cristo é este: “E nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona” (Rm 5.2-5).

Uma vez que todo aspecto da salvação é exclusivamente obra de Deus, não é possível perdê-la. E o fim desta obra maravilhosa é a glorificação final de todo cristão em Jesus Cristo, pois aqueles “que de antemão [Deus] conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou” (8.29, 30).

Como Paulo já assegurou, a salvação está ancorada no passado porque Cristo fez as pazes com Deus por todos aqueles que confiam nele. Ela está ancorada no presente porque, por meio da intercessão contínua de Cristo, todo cristão agora permanece seguro na graça de Deus. Agora Paulo declara que a salvação também está ancorada no futuro porque Deus dá a cada um de seus filhos a

promessa imutável de que, um dia, eles serão revestidos da glória de seu próprio Filho. (Examinaremos esta promessa com mais detalhes no próximo capítulo.)

Jesus Cristo garante a esperança do cristão porque ele mesmo é a nossa esperança (1Tm 1.1). Em sua bela oração como sumo sacerdote, Jesus disse a seu Pai celestial: “Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um” (Jo 17.22). Nós, como cristãos, não obtivemos nossa glória futura no céu, mas a receberemos das mãos graciosas de Deus, assim como recebemos a redenção e a santificação.

Além de encontrarmos alegria em nossa infalível esperança da glória de Deus, também temos motivo para encontrar alegria em nossas tribulações porque elas contribuem para uma bênção presente e glória maior. Thlipsis (“tribulações”) tem o significado implícito de estar sob pressão e foi usado para descrever azeitonas sendo espremidas para extração do azeite e uvas para a extração do suco.

A tribulação produz perseverança; e a perseverança, o caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança; e essa esperança não nos decepcionará no final. Nossas aflições por amor a Cristo produzem níveis cada vez maiores de maturidade para lidar com as provações da vida. Não deve parecer estranho, então, que os filhos de Deus sejam destinados à aflição nesta vida (veja 1Ts 3.3).

Nosso Pai celestial aumenta e fortalece nossa “esperança da glória de Deus” (Rm 5.2) pelo processo de tribulação, perseverança e caráter aprovado – do qual o produto final é uma esperança que não decepciona. De certo modo, a esperança divina produz esperança divina. Quanto mais buscarem a santidade por causa da esperança do resultado final, mais os cristãos serão perseguidos e atormentados, e maior será sua esperança enquanto se virem sustentados em meio a tudo isso pela poderosa graça de Deus.

RECEBENDO UM TIPO SINGULAR DE AMOR

O quarto elo maravilhoso na cadeia inquebrável que eternamente nos liga como cristãos a Cristo é o fato de termos o amor de Deus, que ele “derramou […] em

nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu. De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios. Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores" (Rm 5.5-8). Quando uma pessoa recebe salvação por meio de Jesus Cristo, ela passa a ter um relacionamento de amor espiritual com Deus que dura por toda a eternidade.

No versículo 8, Paulo deixa claro que "o amor de Deus" não se refere aqui ao nosso amor por Deus, mas ao seu amor por nós. A impressionante verdade do evangelho é que Deus amou tanto a humanidade pecaminosa, caída e rebelde "que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16). E, como continua Paulo a declarar em Romanos 5.9, uma vez que Deus nos amou com um amor tão grande antes de sermos salvos – quando ainda éramos seus inimigos – muito mais ele nos ama agora que somos seus filhos queridos!

Tirando da área objetiva da mente a verdade da segurança eterna, Paulo revelou que, em Cristo, também nos é dada evidência subjetiva de salvação permanente. É essa evidência que o próprio Deus implanta dentro do mais profundo de nosso ser: amamos aquele que nos amou primeiro (1Jo 4.7-10; cf. 1Co 16.22).

"Derramou", em Romanos 5.5, refere-se a derramar algo de forma abundante a ponto de transbordar. Nosso Pai celestial não oferece seu amor em gotas contadas, mas em torrentes imensuráveis. A dádiva de Deus com relação à habitação de seu Espírito Santo nos cristãos é um testemunho maravilhoso de seu amor por nós, porque ele dificilmente habitaria naqueles a quem não amou. E é somente por causa da presença do Espírito neles que seus filhos podem realmente amá-lo. Falando com seus discípulos sobre o Espírito Santo, Jesus disse: "Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva" (Jo 7.38). Esses rios de bênção podem fluir de nós somente por causa dos rios divinos de bênção, incluindo a bênção do amor divino, que Deus derramou em nós.

Ciente de que nós, seus leitores, gostaríamos de saber mais sobre a qualidade e o caráter do amor divino que nos preenche, Paulo faz-nos lembrar da maior manifestação do amor de Deus em toda a história, talvez em toda a eternidade: Enquanto nós, como pecadores ímpios, éramos totalmente impotentes para nos apresentarmos a Deus, ele enviou seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para morrer

por nós – apesar do fato de que éramos completamente indignos de seu amor. Quando éramos incapazes de escapar do pecado, incapazes de escapar da morte, incapazes de resistir a Satanás e incapazes de agradar a Deus de alguma forma, Deus surpreendentemente enviou seu Filho para morrer em nosso favor.

O amor humano natural é quase invariavelmente baseado na atração pelo objeto do amor, e nós somos inclinados a amar pessoas que nos amam. Conseqüentemente, temos a tendência de atribuir esse mesmo tipo de amor a Deus. Pensamos que seu amor por nós depende de até que ponto somos bons ou até que ponto o amamos.

Mas o imenso amor de Deus é sumamente demonstrado pela morte de Cristo pelos ímpios – pela humanidade totalmente injusta e sem amor. É raro alguém sacrificar a própria vida para salvar a vida de outra pessoa de caráter elevado. Poucas ainda são inclinadas a dar a vida para salvar uma pessoa que consideram um perfeito canalha. Mas a inclinação de Deus para nos salvar foi muito grande, e neste fato estão nossa segurança e certeza. Salvos, jamais poderemos ser tão desprezíveis como éramos antes de nossa conversão – e, naquele tempo, Deus nos amou totalmente.

CERTA LIBERTAÇÃO

Em Romanos 5.9, 10, Paulo diz: “Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!”. Como se os quatro primeiros não fossem suficientes para que a certeza se apoderasse completamente de nós, existe um quinto elo na cadeia inquebrável que nos liga a Cristo: nossa certeza de libertação do juízo divino.

Uma vez que Deus teve o poder e a vontade de nos redimir, em primeiro lugar, “muito mais ainda” ele tem o poder e a vontade de manter-nos redimidos! Não somente nosso Salvador nos libertou do pecado e do juízo do pecado, mas também nos liberta da incerteza e da dúvida com relação à libertação. Uma vez que Deus já cuidou de resgatar-nos do pecado, da morte e do futuro juízo, como

nossa vida espiritual presente pode estar em perigo? Como um cristão, cuja salvação no passado e no futuro é assegurada por Deus, pode estar em perigo nesse meio-tempo? Se o pecado não foi obstáculo para o início de nossa redenção, como ele pode impedir sua conclusão? Uma vez que, em seu mais alto grau, o pecado não pôde impedir-nos de ser reconciliados, como ele pode, em um grau menor, impedir-nos de continuar reconciliados? Uma vez que a graça de Deus inclui os pecados até de seus inimigos, muito mais ainda ela inclui os pecados de seus filhos!

Paulo estava raciocinando do maior para o menor. Maior é o trabalho de Deus de levar pecadores à graça do que de levar santos à glória. É por isso que o pecado está mais longe da graça do que a graça da glória. Portanto, descanse na promessa da sua glória.

ALEGRIA INEXPRIMÍVEL

“Não apenas isso”, concluiu Paulo, “mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação” (v. 11). O sexto e último elo na cadeia inquebrável que eternamente nos liga, como cristãos, a Cristo é nossa alegria em Deus. Talvez não seja a evidência mais importante nem mais profunda de nossa segurança em Cristo, mas talvez seja a mais aprazível. E embora seja subjetiva, essa alegria divina, não obstante, é verdadeira.

Talvez em nenhum outro lugar fora das Escrituras encontremos este nível mais profundo de alegria cristã sendo expresso de forma mais bela do que nestas estrofes do magnífico hino de Charles Wesley, “O for a thousand tongues to sing” (Oh! Mil línguas eu quisera ter para cantar):

Oh! Mil línguas eu quisera ter para cantar

louvores ao meu grande Redentor,

As glórias do meu Deus e Rei,

Os triunfos da sua graça!

Ouvi-o, vós, surdos; louvai-o, vós, mudos,

Com vossa língua solta;

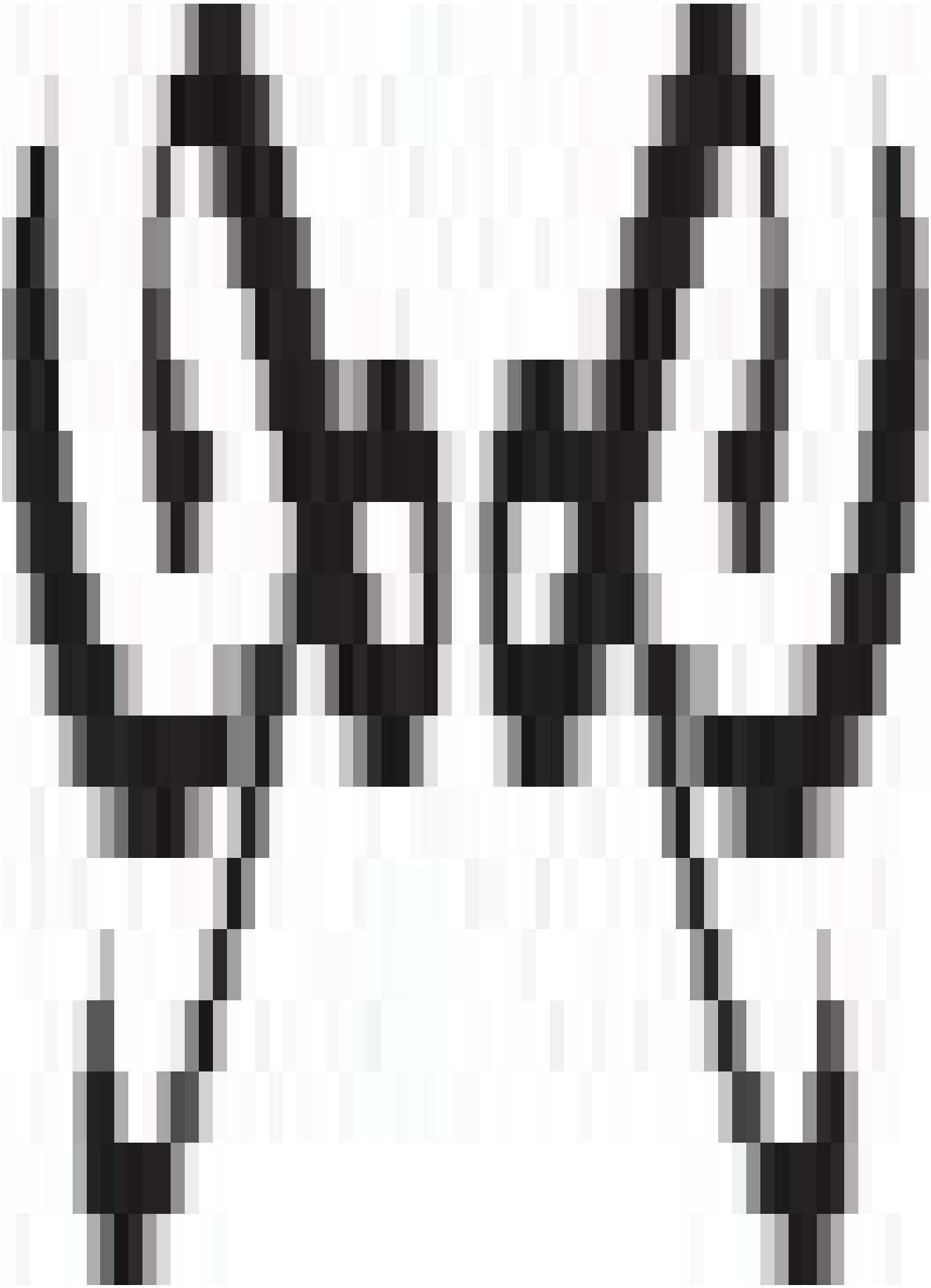
Vós, cegos, contemplai a vinda do vosso Salvador;

E vós, coxos, saltai de alegria!

Por causa desses seis elos que ligam o cristão ao Senhor, há uma salvação eterna e todos os motivos para plena certeza dela.

4

A glória inevitável



Um dos elos na cadeia de certeza do capítulo anterior é a alegria do cristão “na esperança da glória de Deus” (Rm 5.2). Paulo desenvolveu este tema mais adiante em uma apresentação direta da doutrina da segurança em Romanos 8. Como vimos, muitos textos na Bíblia discutem a segurança do cristão, mas nenhum é tão incisivo quanto Romanos 8.28-30. Vemos nesses versículos que todos que foram redimidos por Jesus Cristo – sem exceção – serão glorificados.

A expressão-chave nesta trilogia de versículos está no final do versículo 28: “Chamados de acordo com o seu propósito”. Nós, como cristãos, estamos para sempre seguros porque esse é o propósito de Deus. Nos versículos 29-30, Paulo cuidadosamente explica qual é o propósito de Deus: “Aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou”.

Deus faz com que todas as coisas cooperem para o bem do cristão, “de acordo com o seu propósito”. Não há nenhuma outra forma de explicar por que ele faz isso, a não ser dizer que simplesmente deseja fazê-lo. Deus é completamente soberano: ele é livre para tomar todas as decisões que deseje. E ele, soberanamente, prefere que todas as coisas cooperem para o bem e a glória daqueles a quem redime. Nada pode mudar isso.

SUA SALVAÇÃO FOI UM ATO SOBERANO DE DEUS

Você é cristão não por causa de algo que fez, mas por causa de uma decisão de Deus. O livro de Efésios começa dizendo: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que […] nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença” (1.3, 4). Deus nos escolheu e nos santificará. Afinal, todo pecado será anulado. É outra forma de dizer que todas as coisas cooperam para nosso bem maior.

“[Ele] nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus

Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade" (v. 5). Deus predeterminou tornar-nos seus filhos e filhas, e planejou que nossa salvação levasse à glorificação. Somos salvos pelo plano de Deus e, ao mesmo tempo, preservados para a glória futura. Nossa segurança, portanto, não depende de nossa capacidade de permanecer salvos, mas da capacidade de Deus de cumprir sua promessa (veja Hb 6.17, 18).

Em Efésios 1.9, Paulo diz que Deus "nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo". Deus intentou ou jurou por si mesmo e, como vimos no capítulo 1, não há nada nem ninguém superior por quem ele possa jurar (veja Hb 6.13). Uma vez que ele é absolutamente perfeito e nunca violará sua palavra, temos a certeza de nossa segurança.

"Fomos também", segundo Efésios 1.11, "escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz [do grego, energeō] todas as coisas segundo o propósito da sua vontade". Deus dá energia a todas as coisas de acordo com sua vontade, a qual inclui a sua salvação. O apóstolo João acrescenta: "Aos que o receberam [a Cristo], aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus" (Jo 1.12, 13). É verdade que temos de responder à mensagem do evangelho para nascermos de novo. Temos de receber Cristo e crer nele (veja At 4.12). No entanto, somos regenerados pela vontade de Deus. Nossa resposta é conseqüência da decisão de Deus.

Grande parte do evangelismo contemporâneo leva as pessoas a pensarem que a salvação está baseada em sua decisão por Cristo. Na verdade, ela está baseada na decisão de Deus por elas. É isso que as Escrituras enfatizam. Como uma pessoa por si mesma poderia tomar uma decisão por Deus? Afinal, o incrédulo "não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente" (1Co 2.14). Além disso, "o Deus desta era [Satanás] cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz de Deus" (2Co 4.4).

Todos começamos a jornada como ignorantes, na escuridão e mortos no pecado (veja Ef 2.1). Não há como juntarmos o suficiente daquilo que é preciso para mudarmos de atitude e aceitarmos Cristo. Deus dá o primeiro passo de acordo com seu propósito eterno.

O IMPRESSIONANTE PROPÓSITO DE DEUS

Qual é o grande fim para o qual Deus está trabalhando? Para que os cristãos sejam “conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8.29). Especificamente, Deus planejou, na eternidade passada, que você fosse salvo para tornar-se semelhante a Cristo. É impossível uma pessoa ser salva, mas nunca tornar-se como Cristo, perdendo a sua salvação. Deus prometeu a glorificação; ou seja, seu propósito eterno. O céu, o perdão de pecados e as dádivas do amor, da alegria, da paz e da sabedoria são apenas parte da realidade da salvação. A principal razão por que Deus nos salvou foi conformar-nos à imagem de seu Filho. Deus está redimindo uma comunidade de pessoas eternamente santa, parecida com Cristo e glorificada. Quando você se tornou um cristão o processo de sua conformação a Cristo começou. Esse processo deve se cumprir porque este é o propósito santo de Deus.

Em Romanos 8.17, Paulo diz que se somos filhos de Deus, somos “herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória”. Fomos feitos filhos e filhas de Deus para que pudéssemos ser herdeiros. Nossa herança é sermos parecidos com Cristo e recebermos tudo o que pertence a ele. Enquanto isso, sofreremos como ele sofreu. O ensino de que as pessoas podem perder a salvação é contrário ao propósito de Deus, na salvação, de conformar-nos à imagem de Cristo por meio do sofrimento.

O verbo grego traduzido por “serem conformes” no versículo 29 significa “levar à mesma forma de”. Assumiremos a mesma forma de Cristo tanto física como espiritualmente.

Em Filipenses 3.21, Paulo diz que o Senhor “transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso”. Nosso corpo glorificado será como o de Cristo, mas, em minha opinião, isso não significa que todos nós seremos parecidos. Cada ser humano é diferente, embora tenhamos basicamente a mesma fisiologia: Nosso corpo funciona da mesma forma, no mesmo ambiente e segundo os mesmos princípios. De igual modo, quando formos para a glória, receberemos um corpo glorioso que funcionará no mesmo

ambiente e segundo os mesmos princípios que o corpo ressurreto e glorificado do Senhor Jesus Cristo.

Também seremos como Cristo espiritualmente. Seremos perfeitos por dentro, e não apenas exteriormente. Repousando em nós estará a santidade de Jesus Cristo. A natureza divina e incorruptível que nos foi dada na redenção será libertada de tudo o que a está segurando neste mundo caído.

Fomos predestinados a ser conformes à imagem do Filho de Deus (Rm 8.29). O termo grego traduzido por "imagem" (eikōn, do qual provém o termo ícone) refere-se a uma estátua feita para se parecer com alguém ou alguma coisa. Não se trata de uma semelhança incidental ou acidental, mas de uma réplica calculada. Não acabaremos por acidente tendo a imagem de Cristo; seremos réplicas de sua imagem. Era isso que João tinha em mente quando disse: "Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é" (1Jo 3.2).

Um de meus versículos favoritos é 2Coríntios 3.18: "E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito". Quando você se tornou cristão, seus olhos espirituais foram abertos e você começou a olhar para a glória do Senhor. A partir daí, você está sendo levado gradativamente de um nível de glória a outro; está se tornando cada vez mais parecido com Cristo até o dia em que você de fato vir a Cristo e se tornar como ele. Na verdade, Deus o está transformando na imagem de seu Filho!

Eis a situação como um todo: Deus criou-nos para que houvesse um grupo de pessoas que lhe rendesse a glória que ele merece. Havia começado uma rebelião no jardim do Éden, mas Deus pôs-se a redimir a humanidade. Por sua maravilhosa sabedoria soberana, ele chamou a humanidade rebelde de volta à posição de render-lhe glória. Seu objetivo na salvação é levar os cristãos à glória – criar uma comunidade de pessoas eternamente remidas que sejam semelhantes a Cristo – e deixar que ele seja o Supremo, recebendo adoração e louvor para sempre.

Agora você pode apreciar melhor a razão por que foi salvo – e por que, portanto, sua salvação é segura? Não foi para mantê-lo fora do inferno ou para fazê-lo feliz. A principal razão por que Deus o está conformando à imagem de Cristo é para que você possa dar glória àquele que é o mais glorioso.

Cristo como “o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8.29) é uma bela idéia. O próprio Cristo chama-nos de irmãos e irmãs (veja Hb 2.11). Ele não precisava fazer isso. Poderia ter-nos feito apenas seus servos. Não precisava trazer-nos à sua família, mas ele o fez. Mesmo desejando que glorifiquemos a ele e a seu Filho, Deus também deseja ter intimidade conosco.

Deus dá-nos alegria, paz e um futuro no céu. Todos esses são elementos de sua graça para os pecadores. Mas nossa felicidade ou nossa santidade não são o ápice de seu propósito divino, mas, sim, glorificar seu Filho. Cristo é o ponto central da história de redenção – não nós. Portanto, se Deus o salvou, ele certamente o glorificará para cumprir seu propósito de levá-lo à salvação. Os planos de Deus não podem ser frustrados. Se pudessem, ele não seria Deus.

O PROGRESSO GARANTIDO DA SALVAÇÃO

Existem cinco elementos no maravilhoso processo de Deus de levá-lo à glória:

PRESCIÊNCIA

Romanos 8.29 começa: “Pois aqueles que de antemão conheceu”. É aí que começa o plano de redenção – com o pré-conhecimento de Deus (sua ciência antecipada). Algumas pessoas sugerem que é o mesmo que previsão. Elas imaginam Deus no céu examinando o futuro com um binóculo sobrenatural: ou seja, se ele vir que você crerá no evangelho, elas dizem que ele o escolhe; se ele vir o contrário, elas dizem que ele não o escolhe. É verdade que Deus pode ver todas as coisas que irão acontecer no futuro. Ele sabe exatamente o que as pessoas farão. Mas, se você afirmar que a salvação está baseada meramente na previsão de Deus quanto às decisões de cada homem e de cada mulher, você está, na verdade, afirmando que são as pessoas que garantem a própria salvação.

Acreditar apenas que Deus sabia quem iria e quem não iria receber Cristo como

Salvador e Senhor não explica como a salvação começa com o pré-conhecimento de Deus. Nossa mente finita tem dificuldade de entender por que pessoas vão para o inferno. Tentamos explicá-lo, dizendo que Deus não escolhe mandar ninguém para o inferno; ele apenas sabe que algumas irão optar por trilhar este caminho. Mas, se Deus sabia que determinadas pessoas acabariam no inferno, por que ele se deu ao trabalho de criá-las? Veja, o principal problema ainda é daqueles que substituiriam "pré-conhecimento" por "previsão".

Além disso, se você afirmar que Deus simplesmente sabia o que aconteceria no futuro, você ainda não explicou como pecadores passam a ser salvos. Como uma pessoa que está morta no pecado, cega por Satanás, incapaz de entender as coisas de Deus e continuamente cheia de maldade, de repente, exerce a fé salvadora? Um cadáver poderia rapidamente sair de um túmulo e andar!

Alguns tentaram responder a essa objeção, afirmando que, embora todos comecem a vida com uma natureza pecaminosa, Deus restaura cada indivíduo até que ele tenha a capacidade de crer. Diz-se que o Espírito Santo conduz o pecador passo a passo rumo à salvação se o pecador aceitar as instruções do Espírito. Portanto, restam às pessoas seus próprios recursos para que, de algum modo, sejam obedientes o suficiente para assegurar o constante envolvimento do Espírito em suas vida. Isso é claramente não bíblico. Em Efésios 2.8,9, por exemplo, Paulo afirma: "Vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie" (cf. Rm 3.19, 20; Tt 3.5). A fé tem origem em Deus, não nas pessoas.

O livro de Atos apresenta uma boa ilustração desta verdade: "Ouvindo isso [a pregação de Paulo e de Barnabé] […] creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna" (13.48). A salvação é designada, o que significa que ela inevitavelmente termina na vida eterna e na glória. Não há salvação na qual a pessoa, no final, não se conforma à imagem de Cristo com o propósito de exaltar o Supremo. Em Atos 13, a razão por que os gentios creram é que eles foram ordenados a crer.

O pré-conhecimento de Deus, portanto, não é uma referência à sua previsão onisciente, mas à sua preordenação (ou determinação antecipada). Deus, na verdade, prevê quem vai ser um cristão, mas a fé que prevê é a fé que ele mesmo cria. Não é que ele simplesmente vê o que acontecerá no futuro; pelo contrário, ele o ordena. A Bíblia claramente ensina que Deus, em sua soberania, escolhe pessoas para crerem nele. A primeira epístola de Pedro começa: "Pedro, apóstolo

de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia, escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai" (1Pe 1.1, 2). Também somos escolhidos pelo pré-conhecimento ou preordenação de Deus.

Além da idéia de preordenação, o termo pré-conhecimento também implica um relacionamento de amor predeterminado. Isso dá um tom íntimo a uma doutrina bíblica que alguns consideram fria e difícil de aceitar. Na afirmação: "Conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu" (Gn 4.17, ARC), vemos conhecimento e intimidade entrelaçados. O mesmo termo é traduzido por "escolhi" em Amós 3.2, em que o Senhor disse para Israel: "Escolhi apenas vocês de todas as famílias da terra". Deus "conheceu" Israel no sentido único de ter predeterminado que ele seria seu povo escolhido. No mesmo sentido, Deus predeterminou amar-nos.

PREDESTINAÇÃO

O termo grego traduzido por "predestinou" em Romanos 8 significa "designar" ou "escolher antes". É também usado em Atos 4: "De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse" (vs. 27, 28).

O termo pré-conhecimento também é usado em referência à crucificação de Cristo (veja At 2.23). Isso significa que pré-conhecimento e predestinação devem significar mais do que uma simples previsão do futuro. Do contrário, o livro de Atos estaria dizendo que Deus previu o que Jesus – em sua própria prerrogativa – faria, e reagiu a isso. Essa crença é claramente herética. No entanto, se entendermos pré-conhecimento e predestinação no sentido de que Deus predeterminou a morte de Cristo para redimir a humanidade, então se conclui que ele predeterminou redimir-nos.

CHAMADO

Romanos 8.30 diz que aqueles que Deus predestinou, ele “também chamou”. O chamado de Deus está no ponto em que seu plano eterno cruza com a vida do indivíduo. Na eternidade passada, ele predeterminou amar você – ele predestinou sua salvação. O chamado de Deus começa quando ele se move em sua vida nesta terra, dentro dos limites do tempo.

Além disso, Paulo diz: “Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (Rm 8.28). “Chamados” não se refere a um chamado exterior, mas a um chamado interior. Fala de quando Deus transforma o coração de uma pessoa – um coração que nunca poderia se voltar para Deus, conhecê-lo, entender o evangelho ou conhecer por si mesmo a esperança. Sabemos que isso se refere a um chamado de salvação por causa do contexto de Romanos 8.30: “Aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou”. O chamado aqui é um chamado eficaz. Não é um convite a qualquer pessoa; é um convite que inevitavelmente será recebido.

Em 2Timóteo 1.9, Paulo diz que Deus “nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos”. Isso liga o chamado de Deus à segurança de nossa salvação: fomos chamados para cumprir um propósito que estava planejado antes de Deus criar o mundo. Uma vez que Deus planejou que fôssemos como Cristo e o exaltássemos de forma suprema, ele irá cumpri-lo. Não podemos perder nossa salvação; Deus constantemente domina todas as coisas para cumprir seu propósito santo, que inclui nossa glorificação final.

O chamado de Deus alcança-nos por meio do evangelho (ver 2Ts 2.13, 14), que nos declara culpados de pecado e leva-nos em direção ao Salvador. Ele também vem por meio da graça de Deus. Em Efésios 1.6, Paulo diz que fomos escolhidos “para o louvor da sua gloriosa graça”. Independentemente da razão que Deus tinha para nos escolher, isso aconteceu por causa dele, e não por nossa causa. O chamado de Deus não é razão para que nos gloriemos (veja Ef 2.8, 9).

JUSTIFICAÇÃO

Ser justificado é acertar-se com Deus. Como isso acontece? O pecado em nossa vida deve ser removido. Especificamente, Deus removeu o pecado, pregando-o na cruz (Cl 2.14). Quando Deus o chamou para si, movendo seu coração para responder com fé a Cristo, ele aplicou em seu nome o pagamento de Cristo pelo pecado. Isso cumpriu a exigência justa de Deus, acertando, assim, as contas entre você e ele. Algumas pessoas se perguntam quanto tempo há entre o chamado de Deus e nossa justificação. Não sei. É como se perguntar quanto tempo uma bala leva para atravessar duas folhas de papel juntas. A distinção entre chamado e justificação é teológica; não existe necessariamente um intervalo de tempo. Você é chamado para ser justificado. O chamado ocorre quando Deus se move para transformar seu coração e, como conseqüência, há a justificação.

GLORIFICAÇÃO

Uma vez que Deus predeterminou amar, redimir, chamá-lo para ficar longe do pecado e torná-lo justo por meio de sua fé em Cristo, o próximo passo é a glorificação. “Aos que justificou”, conclui Paulo em Romanos 8.30, “[ele] também glorificou.”

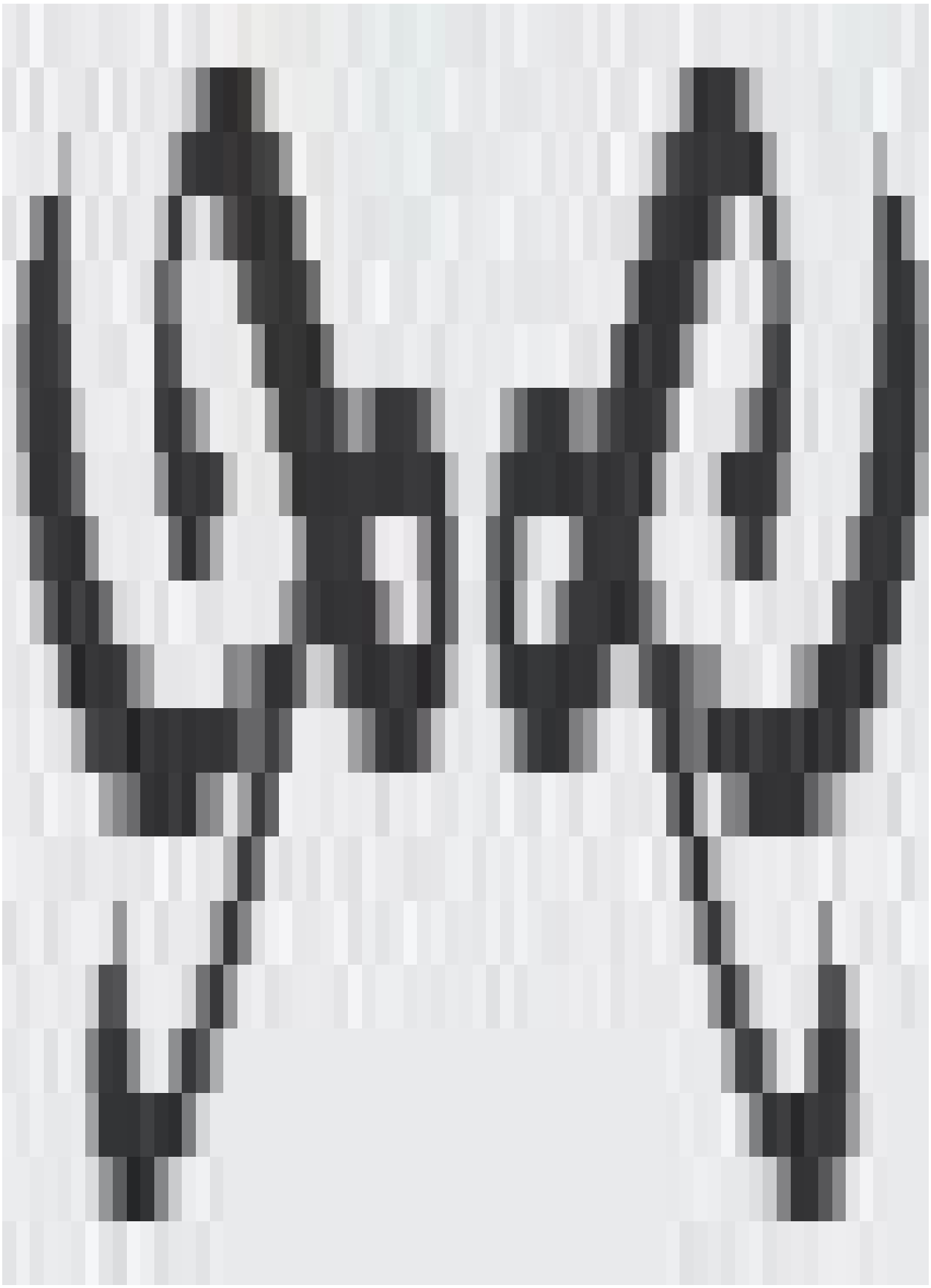
Você percebeu que a afirmação está no passado? Sua glorificação é tão certa que Deus fala dela no mesmo tempo verbal com que falou de sua salvação. E sua salvação é tão certa que ele usou o mesmo tempo verbal para falar de seu chamado, justificação e predestinação. Em um grande momento do tempo eterno – sei que isso é um enigma, mas não posso expressar a idéia de outra forma –, Deus disse que todas essas coisas foram feitas. No momento em que ele predeterminou amar você, sua glorificação era tão certa que ele pôde falar dela como se ela já tivesse acontecido. Sua salvação não poderia estar mais garantida!

A GARANTIA DA GLORIFICAÇÃO

Você foi salvo para a glória, e todas as coisas estão cooperando para este fim. O propósito inevitável de Deus é torná-lo parecido com Cristo como parte de uma humanidade redimida sobre a qual Cristo será preeminente. Você irá glorificá-lo e louvá-lo para sempre. Antes do começo do mundo, Deus predeterminou pôr seu amor em você e preordenou sua salvação. Com o tempo, ele se moveu em seu coração e arrancou-o de seu pecado por meio de um chamado. Ele o tornou justo consigo mesmo por meio de Jesus Cristo e destinou-o para a glória. Este é o firme alicerce de sua segurança eterna.

Você se sente como se tivéssemos nos aprofundado e permanecido imersos nas coisas de Deus por muito tempo? Espero que sim. Espero que você se sinta como se estivesse pisando em território santo, pois não há nada mais sublime do que considerar o fim para o qual nosso grande Deus está trabalhando. Negar a segurança da salvação é confundir inteiramente o propósito de Deus.

2ª PARTE



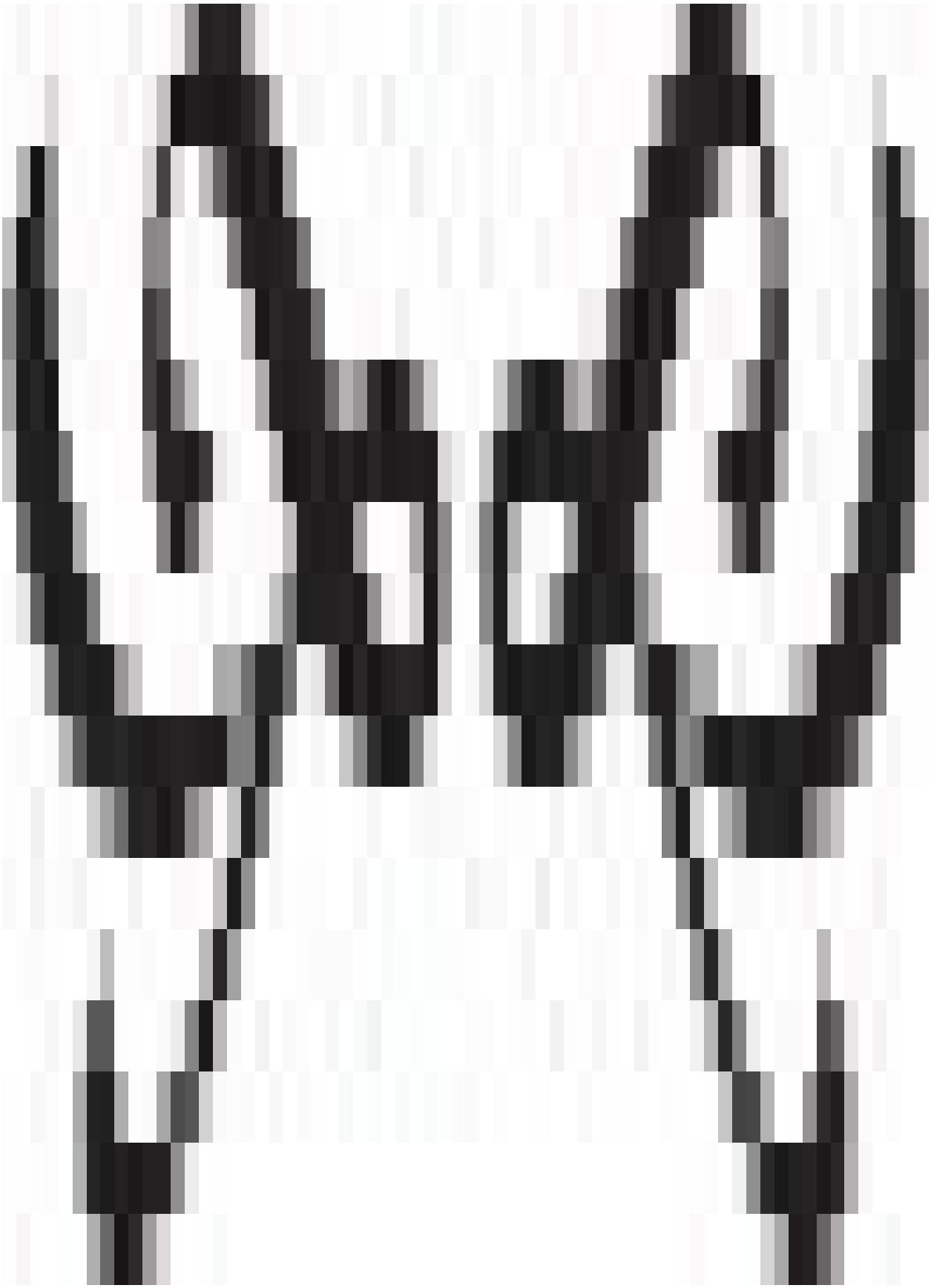
É VERDADEIRO?

Como você pode dizer

se realmente é cristão

5

Onze testes de um especialista apostólico



Em 1746, cerca de seis anos após o Grande Despertamento, no qual Jonathan Edwards foi o principal instrumento de Deus para pregar o evangelho e originar o maior reavivamento na história norte-americana até o momento, Edwards escreveu A Treatise Concerning the Religious Affections [Tratado sobre afeições religiosas]. Seu objetivo era lidar com um problema que não é diferente do que enfrentamos hoje: a questão da evidência a favor da verdadeira conversão. Muitas pessoas desejam as bênçãos da salvação, especialmente a segurança eterna, e nada mais.

No fulminante drama do Grande Despertamento, era como se as conversões estivessem ocorrendo em grandes números. No entanto, não demorou muito para se perceber que algumas pessoas declaravam conversões que não eram verdadeiras. Embora vários excessos e experiências emocionais cada vez maiores fossem comuns, dezenas de pessoas não demonstravam em sua vida prova alguma que confirmasse sua declaração de conhecer e amar Jesus Cristo, o que levou críticos a atacarem o Grande Despertamento, afirmando que não passava de um grande banho emocional sem nenhuma conversão autêntica.

Assim, em parte para defender a verdadeira conversão e, em parte, para expor a falsa conversão, Jonathan Edwards pegou sua pena. Ele chegou a esta simples conclusão: a prova máxima da verdadeira conversão é o que ele chamou de "afeições santas", ou seja, um zelo pelas coisas santas e um desejo de Deus e da santidade pessoal. Edwards fez uma cuidadosa distinção entre obras comuns e obras de salvação do Espírito Santo. É óbvio que as obras de salvação produzem salvação. As obras comuns do Espírito Santo, ele dizia, "podem deixar o homem sóbrio, prendê-lo e condená-lo, e podem até levá-lo ao que, a princípio, parece ser arrependimento e fé, mas essas influências não correspondem à renovação interior causada pela salvação".[1]

Como é possível dizer se o Espírito Santo realizou uma obra de salvação? Uma vez que a evidência do princípio da vida é o movimento, escreveu Edwards, a evidência do princípio da graça salvadora é a vida santa.[2] Segundo ele, a verdadeira salvação sempre produz uma constante mudança de natureza no verdadeiro convertido. Portanto, toda vez que a santidade de vida não acompanha uma confissão de conversão, deve-se entender que este indivíduo não é um cristão.

No mesmo ano em que o tratado de Edwards foi publicado, era comum o ensino de que, não obstante, a única evidência real da verdadeira salvação é um sentimento baseado em uma experiência – normalmente a experiência no momento da suposta conversão. Esse ensino introduz o conceito predominante, porém errôneo, de que se conhece a verdadeira condição espiritual de uma pessoa por uma experiência do passado, e não por uma busca presente de santidade. Edwards categoricamente contradiz essa idéia: “Nunca se deve desfrutar da certeza com base em uma experiência do passado. É necessária a obra presente e contínua do Espírito Santo […], dando certeza”.[3] Não se trata de uma discussão teológica esotérica: a essência de sua certeza está em jogo.

Diversos escritores do Novo Testamento, sem dúvida, preocuparam-se muito com esta questão da verdadeira salvação, assim como nosso próprio Senhor Jesus. O apóstolo João dedicou sua primeira carta ao assunto, afirmando seu tema no final: “Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna” (1Jo 5.13). Ao longo da carta há uma série de testes que determinam se você tem a vida eterna. Se não passar nesses testes, você saberá onde se encontra e o que precisa fazer. Se passar, você terá razão para desfrutar de sua salvação eterna com grande certeza.

VOCÊ DESFRUTA DE COMUNHÃO

COM CRISTO E COM O PAI?

Este é um elemento essencial na verdadeira salvação e o primeiro teste apresentado por João. Observemos o capítulo 1, que começa: “Nós [João e seus companheiros apóstolos] a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” (vs. 2,3). É óbvio que ele estava indo além da relação terrena que tinha com Jesus, porque ele não tinha essa relação terrena com o Pai. Pelo contrário, ele estava desfrutando no momento da comunhão com o Deus vivo e com o Cristo vivo.

A princípio, você poderia ser tentado a pensar: Bom para João, mas a

experiência dele não foi isolada. Em 1João 5.1, ele diz: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado”. É característico de qualquer cristão amar Deus e Cristo. É um sinal das afeições santas sobre as quais Jonathan Edwards fala. Um relacionamento com Deus é fundamental para a salvação. É o que nós, como cristãos, somos chamados a ter. Paulo diz: “Fiel é Deus, o qual os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (1Co 1.9).

Paulo descreveu o que essa comunhão significava pessoalmente para ele: “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2.20). Há algo muito empírico sobre esta verdade – o fato de nós, como cristãos, termos a vida divina vivendo em nós não é simplesmente indiferente; há uma experiência a ser desfrutada no conhecimento íntimo de Deus.

Jesus sugeriu muita coisa quando disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente” (Jo 10.10). Se ele apenas tivesse dito: “Eu vim para que vocês tenham vida”, poderíamos concluir que só estava falando de sua graciosa provisão da vida eterna. Ao acrescentar que essa vida poderia ser plena, Jesus estava passando para a dimensão da experiência. A vida cristã é uma vida rica. Devemos sentir alegria, paz e amor, e ter um propósito. Quando uma pessoa que está para ser batizada testifica sobre como veio para Cristo, você não ouve: “Pessoal, o fato é que sou salvo e estou aqui para anunciar isso”. Invariavelmente, a pessoa descreverá para você o sentimento – o impressionante sentimento de perdão e propósito na sua vida.

Aqui está uma prova da vida abundante que as Escrituras descrevem em termos de nossa comunhão com o Senhor. O “Deus de toda consolação” (2 Co 1.3); “o Deus de toda a graça” (1Pe 5.10); o Deus que supre todas as nossas necessidades de acordo com as suas riquezas em Cristo (veja Fp 4.19); o Deus que nos leva a falar uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração a ele (veja Ef 5.19); o Deus a quem clamamos: “Abba, Pai” (Rm 8.15), como filhinhos ao papai que adoramos; o Deus de quem nos aproximamos no momento da necessidade (veja Hb 4.16) – ele mesmo nos enriquece tanto. Nossa comunhão com ele é a vida abundante que vivenciamos.

Você tem experimentado comunhão com Deus e com Cristo? Você tem sentido a presença dele? Você tem um amor por ele que o leva à sua presença? Você tem

sentido a doce comunhão da oração – a revigorante alegria de conversar com o Deus vivo? Você tem tido o sentimento revigorante, quase irresistível, da graça que vem sobre sua vida quando você descobre uma nova verdade na Palavra de Deus? Nesse caso, então você tem sentido a comunhão da salvação.

VOCÊ É SENSÍVEL AO PECADO?

Voltemos a esta declaração no versículo 5 do capítulo 1 da primeira epístola de João: “Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma”. João estava dizendo que a mensagem que o Senhor nos enviou está relacionada ao próprio Senhor, especificamente ao fato de que ele é absolutamente sem pecado. O texto grego literalmente diz que não há nenhum indício de treva nele. Portanto, “se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade” (v. 6).

Luz e trevas não coexistem. Uma expulsa a outra. João continuou a desenvolver este tema: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós” (vs. 7-10).

Algumas pessoas fazem algumas afirmações muito surpreendentes que não são lógicas. Elas declaram ter comunhão com Deus – ser cristãs (veja v. 6), não ter pecado (veja v. 8) e até nunca ter pecado (veja v. 10). Pensam que estão andando na luz quando, na verdade, estão andando nas trevas. É característico dos incrédulos ser cegos para os pecados em suas vidas. Os indivíduos mencionados no versículo 8 não estão lidando com seus pecados porque pensam terem atingido um estágio em que não têm pecado. Mas eles estão se enganando. Aqueles mencionados no versículo 10 nunca sequer confessaram ou reconheceram o pecado. Com esta atitude, eles estão de fato denegrindo Deus, porque Deus diz que “todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Rm 3.23). Uma vez que os incrédulos são tão insensíveis à realidade de sua

condição, a pecaminosidade humana é o ponto de partida certo para se compartilhar o evangelho.

Os cristãos, por outro lado, “[andam] na luz, como ele está na luz” (v. 7). Nós andamos em um caminho virtuoso e, além disso, “[confessamos] os nossos pecados” (v. 9). Os verdadeiros cristãos têm uma noção correta do pecado. Sabem que se quiserem ter um relacionamento com Deus, eles têm de ser santos. Quando o pecado ocorre em suas vidas, eles sabem que têm de confessá-lo.

João vai mais adiante com este ensino no capítulo seguinte. “Meus filhinhos”, ele explica, “escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (v. 1). Os verdadeiros cristãos percebem que não devem pecar. Mas, quando pecam, eles sabem a quem recorrer – Jesus Cristo, o Advogado do cristão. Como examinamos no capítulo 1, a obra intercessória de Cristo é um dos aspectos que garantem nossa salvação. Esta é uma realidade inspiradora à qual podemos nos agarrar quando formos confrontados com o pecado pessoal.

A pessoa realmente salva é sensível às realidades do pecado em sua vida. Este é o exemplo que Paulo nos deixou ao falar de sua consciência cada vez maior da obra do pecado em sua própria vida (veja Rm 7.14-25). Considere como isso se aplica à sua vida. Você está ciente da batalha espiritual que está sendo travada dentro de você? Você percebe que para ter um verdadeiro relacionamento com Deus, é preciso levar uma vida santa – que você não pode andar nas trevas e afirmar ter comunhão com ele? Você está disposto a confessar e abandonar qualquer pecado em sua vida uma vez que se torna ciente dele? Você percebe que pode optar por não pecar – que não está travando uma batalha que é obrigado a perder? Mas, quando fracassa, você recorre ao seu advogado divino? Você às vezes clama como Paulo: “Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?” (Rm 7.24), porque está cansado do fardo do pecado em sua carne? Nesse caso, você obviamente é um cristão. E uma vez que a salvação está garantida, você pode também desfrutá-la e ter plena certeza dela.

VOCÊ OBEDECE À PALAVRA DE DEUS?

A primeira epístola de João em 2.3 não poderia ser mais clara: “Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos”. Se você quiser saber se é um verdadeiro cristão, pergunte a si mesmo se obedece aos mandamentos das Escrituras. Foi assim que Jesus descreveu um verdadeiro discípulo ao delegar sua Grande Comissão para que os seus fossem a todo o mundo e fizessem discípulos (veja Mt 28.19, 20). A obediência aos mandamentos de Deus gera certeza – a confiança de saber com certeza “que nós o conhecemos”. O termo grego traduzido por “obedecemos” no versículo 3 fala de uma obediência atenta, cuidadosa, calculada. Envolve não apenas o ato de obediência, mas também o espírito de obediência – guardar a Palavra de forma desejosa e habitual, não apenas segundo a letra, mas no espírito. Isso é respaldado pelo termo traduzido por “mandamentos”, que se refere especificamente às ordens específicas de Cristo, e não às leis em geral. A obediência à lei exige perfeição ou castigo, enquanto 1João 2.3 é um chamado à graciosa obediência por causa do castigo que Cristo já sofreu.

O versículo 4 apresenta um contraste lógico: “Aquele que diz: ‘Eu o conheço’, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele”. Essa pessoa está fazendo uma afirmação falsa. “Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado” (v. 5). Você quer saber como pode dizer se é um verdadeiro cristão? Não é pelo sentimento, mas pela obediência.

Se você deseja obedecer à Palavra por gratidão por tudo o que Cristo tem feito por você, e se vir esse desejo produzindo um padrão geral de obediência, você passou em um importante teste que indica a presença da fé salvadora.

VOCÊ REJEITA ESTE MUNDO PERVERSO?

Agora chegamos ao quarto teste de João daquilo que caracteriza o verdadeiro cristão: “Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1Jo 2.15). Esse amor fala de nossas limitações mais profundas, nossas emoções e objetivos mais convincentes. Os cristãos não vão se sentir assim com relação a nada neste mundo porque sabem que, até a volta de Cristo, esse mundo está dominado pelo inimigo de Deus. João disse: “Sabemos

que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno” (1Jo 5.19). Satanás, por enquanto, é “o deus desta era” (2Co 4.4).

O Maligno concebeu um sistema que a Bíblia chama simplesmente de “o mundo”. O termo grego (kosmos) fala de um sistema que inclui falsas religiões, filosofias equivocadas, crimes, imoralidade, materialismo e coisas do gênero. Quando você se torna cristão, tais coisas lhe causam aversão, ao invés de atraí-lo. Às vezes é possível se deixar encantar pelas coisas do mundo, mas isso não é o que você ama; é o que você odeia. Era assim que Paulo se sentia quando caía em pecado (veja Rm 7.15). Por mais frustrante que seja cair assim de vez em quando, nós, que somos cristãos, podemos ser gratos porque o pecado não é algo que amamos, mas que odiamos. É por isso que a nossa nova vida em Cristo implanta em nós o amor por Deus e pelas coisas de Deus.

“Tudo o que há no mundo”, especificou João, “– a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens – não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre” (1Jo 2.16, 17). O mundo e suas preocupações carnais são apenas realidades temporárias. O verdadeiro cristão, em contrapartida, tem a vida eterna.

Jesus disse que aqueles que o seguem não são do mundo, assim como ele não era do mundo. Nós ainda estamos no mundo para fazer a sua vontade enquanto estamos vivos, mas não somos do mundo. É por isso que Jesus orou especificamente para que o Pai nos protegesse do Maligno (veja Jo 17.14-16). De vez em quando estamos vulneráveis a ser engolidos por este sistema maligno do mundo, mas nosso amor está voltado para Deus. Esse amor é o que irá arrancar-nos desse sistema e redirecionar nosso foco para as prioridades celestiais.

Você rejeita o mundo? Rejeita as falsas religiões, as ideologias que levam à condenação, a vida sem Deus e as buscas vãs do mundo? Em vez disso, você ama a Deus, sua verdade, seu reino e tudo o que ele significa? Isso não é algo que vem naturalmente a qualquer homem ou mulher, porque a tendência humana é amar as trevas, e não a luz, a fim de encobrir suas maldades (veja Jo 3.19, 20). Os incrédulos pertencem ao seu pai, o Diabo, e querem realizar os desejos dele (veja Jo 8.44). Se você rejeita ao mundo com seus desejos malignos, esta é uma indicação da nova vida em Cristo. E uma vez que a nova vida é eterna, estabeleça-se nela com o constante sentimento de certeza.

VOCÊ ESPERA ANSIOSAMENTE A VOLTA DE CRISTO?

Mais adiante, em 1João, nós nos deparamos com um quinto teste de salvação: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro” (3.2, 3). Se você for um verdadeiro cristão, terá esperança em seu coração, e sua esperança estará focada na volta de Cristo. Essa esperança purificará sua vida.

Você ama a Cristo a ponto de esperar ansiosamente vê-lo face a face em sua volta e tornar-se semelhante a ele? As Escrituras dizem que essa é a bendita esperança e maior alegria do cristão. Romanos 8 declara que toda a criação geme diante da expectativa da gloriosa manifestação dos filhos de Deus. A primeira epístola de João 3 diz que isso envolve três coisas: Cristo aparece, nós o vemos e somos, no mesmo instante, feitos semelhantes a ele.

“A nossa cidadania, porém, está nos céus”, disse Paulo, “de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso” (Fp 3.20, 21). Você está esperando isso? Você despreza o pecado em sua natureza caída e deseja ser como Cristo? Dá para sentir a emoção nas palavras de Paulo: “Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos também a imagem do homem celestial” (1Co 15.49)?

Tal esperança tem força ética, pois João disse que ela purifica quem a possui. Paulo sugeriu isso a Tito: “A graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo” (Tt 2.11-13). Essa é uma esperança sensível que leva a uma vida sensível. Não é um tipo desenfreado de expectativa no qual você é irresponsável para com suas responsabilidades no mundo. Ter a mente tão voltada para as coisas do céu a ponto de não fazer bem as coisas da terra é, em termos, uma

contradição. A esperança de ser semelhante a Cristo irá constrangê-lo a agir mais como ele no sentido de estender a mão para os outros e cumprir tudo o que Deus preparou para você.

Se você deseja a volta de Jesus Cristo, essa é uma prova de salvação. É uma indicação de uma nova natureza em seu interior, que deseja ser libertado do corpo de pecado enquanto se torna como o Cristo perfeito. Se você tem essas afeições e desejos santos, passou em um importante teste que indica a realidade de sua salvação eterna.

VOCÊ VÊ UM PADRÃO DE PECADO

CADA VEZ MENOR EM SUA VIDA?

Outra manifestação das afeições santas (de amor pelas coisas de Deus) é um padrão de pecado cada vez menor. A primeira epístola de João 3.4-10 explica este sexto teste:

> Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei. Vocês sabem que ele [Cristo] se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado. Todo aquele que nele permanece não está no pecado. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu. Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado é do Diabo, porque o Diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado, porque é nascido de Deus. Desta forma sabemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não procede de Deus, tampouco quem não ama seu irmão.

Padrões contínuos de pecado são característicos dos não-regenerados. Independentemente do que a pessoa diga sobre ser um cristão, se ela continua no pecado, o que ela diz é apenas uma afirmação, não uma realidade. Quando você se tornou cristão, o padrão de pecado foi quebrado e um novo padrão passou a existir. Desejos santos tomaram conta de seu ser. Isso significa que não existe pecado em sua vida? Não, porque sua carne não-redimida ainda se faz presente. Mas quanto mais você buscar aquelas afeições religiosas, menos pecará.

O pecado como um padrão de vida é incompatível com a salvação. É por isso que ter a experiência de salvação é ser salvo de algo, e esse algo é o pecado. Se uma pessoa pudesse continuar no pecado depois de ser salva do pecado, isso significaria que a salvação é ineficaz. João, portanto, discute a obra de Cristo para demonstrar como ela é eficaz.

Ele começou ao observar que existem pessoas que praticam o pecado e transgridem a lei (veja v. 4). Então Cristo "se manifestou para tirar os nossos pecados" (v. 5). Dizer que a obra de Cristo se manifestou em alguém, mas essa pessoa continua no mesmo padrão de pecado, é negar o propósito para o qual Cristo veio, que foi o de tirar nossos pecados. Continuar no pecado não condiz com a obra de Cristo na cruz. Se uma pessoa salva pudesse continuar a pecar, isso significaria que a morte de Cristo – embora tivesse alguma eficácia na eternidade – seria de fato inútil no tempo. Deus me livre! A morte de Cristo serviu ao bom propósito de tirar não apenas o castigo pelo pecado, mas também o padrão de pecado da vida do cristão.

João continua a falar sobre a obra de Cristo por meio da união do cristão com ele: "Aquele que nele permanece não está no pecado" (v. 6). Isso não significa que o verdadeiro cristão nunca peca, porque João disse: "Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós" (1.8). Pelo contrário, os dois versículos seguintes no capítulo 3 explicam: "Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado é do Diabo" (vs. 7, 8). A primeira epístola de João é consistente no sentido de advertir contra um padrão de pecado.

Agora, deixe-me esclarecer algo aqui. Freqüentemente recebo cartas de cristãos angustiados que duvidam de sua salvação porque, ao que parece, não conseguem deixar um hábito pecaminoso ou insensato. Eles quase sempre falam sobre fumar, comer demais e masturbar-se. Têm medo que sua luta contra essas coisas signifique estarem presos em um padrão de pecado. Mas João não está dizendo

que a ocorrência freqüente de um determinado pecado na vida de uma pessoa significa que ela está perdida. Pelo contrário, ele explica sua intenção ao dizer que o verdadeiro cristão não pode transgredir a lei (veja 1Jo 3.4). O termo grego usado aqui (anomia) literalmente significa viver como se não houvesse lei. Uma pessoa que rejeita a autoridade de Deus não se preocupa com o que Deus pensa sobre seus hábitos e é óbvio que ela não é cristã.

O cristão, no entanto, tem uma forma drasticamente diferente de relacionar-se com Deus. Ele não é mais escravo do pecado, mas se ofereceu ao Senhor como um servo (veja Rm 6.14, 17, 18). O verdadeiro cristão pode ainda pecar, e talvez peque com freqüência, mas pecar freqüentemente não é o mesmo que praticar o pecado. Em 1João vemos que o verdadeiro cristão pode cometer o primeiro, mas não o segundo.

Por que isso acontece? Porque o verdadeiro cristão "nele permanece" (1Jo 3.6). A morte de Cristo não só tira nossos pecados, mas sua constante vida em nós também quebra o padrão de pecado. Não mais pecamos constantemente em pensamentos, palavras e ações – como fazíamos antes de ser salvos. Agora temos a opção de fazer o bem. Se nos percebemos pecando, em oposição ao bem que por dentro desejamos fazer, somos muito parecidos com o apóstolo Paulo em Romanos 7 – e a que pessoa extraordinária estamos associados! Contudo, por causa da constante presença de Cristo, nossa luta diminuirá com o passar do tempo. Sempre seremos extremamente sensíveis ao pecado, pois, como vimos, esse é um dos testes de João acerca da fé salvadora, mas isso não será um padrão em nossa vida. Cristo vive em união conosco para oferecer um novo padrão – um padrão de justiça.

Um padrão de pecado, no entanto, sinaliza uma união com o Diabo: "Aquele que pratica o pecado é do Diabo, porque o Diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo" (v. 8). O Diabo é um pecador e nada além disso. Todo aquele que está associado ao Diabo é um pecador e nada mais que isso. Cristo veio para destruir as obras do Diabo ao resgatar pessoas que são escravas do pecado. Isso significa que aqueles que realmente foram resgatados não vão continuar no estado do qual foram resgatados. Um padrão habitual de pecado indica que o resgate nunca aconteceu. Afirmar o contrário é denegrir a Cristo, sugerindo que sua morte não cumpriu o que ele se propôs fazer – destruir as obras do Diabo ao resgatar pessoas do pecado.

Além disso, “todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado, porque é nascido de Deus. Desta forma sabemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo; quem não pratica a justiça não procede de Deus” (vs. 9, 10). O cristão nasceu de novo por meio do Espírito Santo. A semente que ele semeia é uma nova natureza, um novo princípio de vida, uma nova disposição. Assim como uma semente plantada na terra produz um tipo distinto de vida, a semente de Deus produz em nós uma vida justa que rompe o padrão de pecado. E não se preocupe: essa semente não pode morrer, pois a Palavra de Deus diz-nos que ela é imperecível (veja 1Pe 1.23). Nascido do Espírito de Deus, o cristão não pode pecar constantemente.

João ofereceu-nos apenas quatro pontos de vista na análise do pecado em nossa vida: a obra que Cristo realizou em sua morte, sua constante vida no cristão, sua destruição das obras do Diabo e a obra regeneradora do Espírito. De qualquer forma que você olhe, o padrão do pecado habitual é rompido. O que isso significa para você? Se você vir um padrão de pecado cada vez menor em sua vida, isso é prova de afeições santas. Como disse João, “desta forma sabemos” a diferença entre os filhos de Deus e os filhos do Diabo (v. 10). Se você pratica a justiça, é de Deus. Do contrário, você não é. Muito simples. Se você vê vitória sobre o pecado em sua vida, se vê motivos, desejos, palavras e ações corretos, e se você não é tudo o que deveria ser, mas certamente não é o que era, então você tem a vida eterna, por isso desfrute dela.

VOCÊ AMA OS OUTROS CRISTÃOS?

Em 1João 3.10, João menciona dois fatos óbvios. Um, como já vimos, é que “quem não pratica a justiça não procede de Deus”. O outro é que aquele “que não ama seu irmão” também não. Para ampliar esta questão, voltemos a uma seção fundamental que não vimos em nosso estudo progressivo da carta de João: “Quem afirma estar na luz, mas odeia seu irmão, continua nas trevas. Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele não há causa de tropeço. Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas o cegaram” (2.9-11).

Dizer que você está na luz – ou que viu a luz – é declarar-se um cristão. Sendo assim, sua vida certamente mostraria alguns dos padrões de vida de Cristo. Amar os companheiros de fé é um padrão verdadeiramente básico. Estar em comunhão com Cristo é sentir e expressar amor. Se você se diz cristão, mas nem sequer gosta de cristãos, o que você declara é falso. Você está de fato andando nas trevas, não na luz.

Amar os companheiros de fé é algo que acontece naturalmente no cristão. Como disse Paulo à igreja dos tessalonicenses: "[Quanto ao] amor fraternal, não precisamos escrever-lhes, pois vocês mesmos já foram ensinados por Deus a se amarem uns aos outros" (1Ts 4.9). Não obstante, ele continua a encorajá-los para que "cada vez mais assim procedam" em seu amor mútuo (v. 10). Como cristãos, não amamos como deveríamos amar, mas amamos. E não precisamos que nos ensinem a amar porque o amor é instintivo, implícito e inerente dentro de nossa nova natureza. Como aprendemos em Romanos 5.5, "Deus derramou seu amor em nossos corações".

Jesus chega ao extremo de dizer: "Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros" (Jo 13.35). É fundamental para nossa vida cristã que tenhamos a capacidade de "[amar-nos] sinceramente uns aos outros e de todo o coração", como expressou Pedro (1Pe 1.22). E estamos falando de um amor que vai além do mero sentimento de cumprir responsabilidades, do serviço sacrificial e da preocupação emotiva.

Por isso, aqui está o teste: Você, por característica, ama os outros cristãos? Se você se diz cristão, mas não tem amor em seu coração pelos irmãos da igreja nem qualquer atitude que indique que você supriu as necessidades deles, então o apóstolo João lhe diz isto: Você está nas trevas, apesar de dizer que está na luz. O amor é um teste da vida divina. Significa que você passou das trevas para a luz. É assim que 1João 3.14,15 diz: "Sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte. Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo".

Você honestamente se preocupa com os outros cristãos ou é frio, desinteressado e indiferente? Você tem o desejo de estender a mão e suprir as necessidades deles? Aqueles que não se importam estão espiritualmente mortos, tendo como característica um ódio constante. Em nossa era sofisticada, isso não se manifesta tanto na hostilidade cáustica como em uma abordagem completamente

egocêntrica da vida. Pessoas que sempre se concentram em si mesmas e não dão a mínima para o que acontece com outra pessoa pertencem ao seu pai, o Diabo, que “foi homicida desde o princípio” (Jo 8.44). Como cristãos, no entanto, “conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós” –, justamente o contrário do caráter assassino do Diabo. Portanto, “devemos dar a nossa vida por nossos irmãos” (1Jo 3.16).

Na definição de João, amar é fazer sacrifícios pelos outros, chegando talvez até o ponto do martírio. Como você responde às oportunidades em que normalmente tem de sacrificar seu tempo, suas riquezas e seus talentos? Você fica feliz quando se depara com uma pessoa ou ministério necessitado e é capaz de oferecer dinheiro, tempo, oração, um objeto útil, uma habilidade ou um ouvido solidário?

O que você me diz de desfrutar do privilégio da comunhão coletiva? Você espera ansioso estar com seus companheiros de fé e conversar, compartilhar coisas, discutir as coisas de Deus, estudar a Palavra e orar com eles? Você tem o desejo de usar os recursos que Deus lhe deu em favor de outra pessoa da família de Deus? Isso é prova de amor, visto que João ainda explica: “Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade” (vs. 17, 18).

Observe o resultado desta abordagem prática do amor: “Assim saberemos que somos da verdade; e tranqüilizaremos o nosso coração diante dele quando o nosso coração nos condenar. Porque Deus é maior do que o nosso coração e sabe todas as coisas. Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus” (vs. 19-21). A certeza de que você é um cristão – de que sua fé é algo real – virá por meio de seu amor. O termo grego traduzido por “tranqüilizar” (peithō) significa pacificar, aquietar, sossegar ou persuadir. Você pode se acalmar enquanto se coloca diante de Deus, tendo a certeza de que é um verdadeiro cristão se vir o amor em sua vida.

Seu amor não será perfeito, mas existirá. Que isso reforce sua certeza, pois João advertiu que seu coração ou consciência pode tentar incriminá-lo ou fazê-lo duvidar. A carne decaída tem a capacidade de enganar sua mente. Satanás, o acusador dos irmãos, pode procurar explorar esta inclinação. Você pode estar seguro naquilo em que seu coração o condena se vir o amor em sua vida. Você pode duvidar de sua salvação, mas Deus nunca duvida porque ele é maior do que seu coração e sabe todas as coisas.

Talvez você esteja com uma dúvida e lutando contra sua certeza. Faça o que João disse e volte ao amor de sua vida: veja se você ama os outros cristãos como demonstram atos de bondade e sacrifício. Se isso for uma característica de sua vida, fique tranqüilo, tenha paz – pois independentemente daquilo que seu coração possa fazer para condená-lo, você pode ter certeza de sua salvação. A consciência culpada pode roubar-lhe a certeza porque ela olha apenas para o fracasso. Mas Deus é maior do que sua consciência; ele olha para sua fé em Cristo.

O apóstolo Pedro, depois de negar Cristo três vezes, passou os piores momentos que qualquer um de nós pode imaginar com a culpa em seu coração. Jesus veio pessoalmente para reconfortá-lo. Por três vezes seguidas Jesus questionou com delicadeza a devoção de Pedro. Desesperado, Pedro respondeu: “Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo” (Jo 21.17). Também podemos recorrer ao amor que Deus vê em nosso coração. Ele não é perfeito, mas, repetimos, está ali. E ele se expressará por meio de atos de bondade e sacrifícios aos outros. Jesus pediu a Pedro que mostrasse seu amor no cuidado da igreja. É natural que o cristão “[faça] o bem a todos, especialmente aos da família da fé” (Gl 6.10). Seu amor pelos companheiros de fé é uma referência da fé cristã e uma base sólida para a certeza. Não deixe que seu coração condene o que Deus não condena.

VOCÊ JÁ TEVE UMA ORAÇÃO RESPONDIDA?

Outra fonte de confiança e certeza é esta: “Recebemos dele [de Deus] tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada” (1Jo 3.22). Dá para saber que você é um crente se Deus responde às suas orações. A única forma pela qual isso pode acontecer é obedecendo aos seus mandamentos, e a única forma pela qual você pode fazer isso é pertencendo a ele. Como diz João no versículo 24, “os que obedecem aos seus mandamentos nele permanecem”.

Em uma passagem similar, João disse: “Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna. Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma

coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá. E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos" (5.13-15). Deus sempre responde às orações que estão de acordo com sua vontade. Cristãos obedientes conhecem a vontade de Deus que está declarada em sua Palavra e, conseqüentemente, ajustam a ela suas orações. As respostas resultantes geram confiança e certeza.

Deus está mais ansioso para responder às orações de seus filhos do que eles para pedir. Imagino que exista certa frustração no coração de Deus porque ele faria muito mais do que lhe pedimos que faça. Pense nas bênçãos e na certeza que perdemos!

Existem muitas pessoas que oram a Deus, mas nem conhecem o Deus a quem estão orando ou qual é a sua vontade. Deus não tem obrigação de responder a essas orações. Aprendemos com os salmos que ele nem as ouve (cf. Sl 66.18). Mas aqueles de nós que vêem respostas às suas orações podem saber que temos a vida eterna. Uma das muitas boas razões para orar com fervor e fé é desfrutar da certeza que a oração respondida traz.

Alguns cristãos lutam para ter certeza de salvação porque têm pouca experiência com relação a orações respondidas. Isso é fruto de uma vida escassa de oração. Que tragédia! Se você estiver nesta situação, reverta-a imediatamente. Não quero que você perca a bênção e o consolo que a oração respondida traz. Fazendo uma retrospectiva em minha vida, uma de minhas maiores fontes de certeza é ver que Deus respondeu a muitas de minhas orações ao longo dos anos. O fato de ter respondido é prova de que ele me ouve, o que é prova de que vivo nele e ele em mim.

Você já teve suas orações respondidas? Isso é um padrão de vida para você? Sendo assim, você tem a vida eterna. Você já orou por um incrédulo e viu essa pessoa vir para Cristo? Você já orou por alguém muito angustiado e viu Deus transformar a situação em bênção e alegria? Você já buscou Deus com relação a um vazio em sua vida e o viu preencher esse vazio? Você já orou pedindo perdão para ter a consciência limpa e o recebeu? Você já pediu a Deus que o capacitasse para apresentar sua verdade a um indivíduo ou grupo e sentiu claramente a sua graça para isso? Você já buscou poder para proclamar o evangelho e o sentiu? Você já pediu que Deus o ajudasse a levar alguém ao Salvador, e ele o ajudou? Você já buscou contentamento em meio a circunstâncias difíceis e, como conseqüência, sentiu a paz de Deus? Você já pediu ao Senhor que o ajudasse a

conhecê-lo melhor e sentiu uma intimidade maior com ele depois de passar por algumas lições difíceis? Todas essas são indicações de que você pertence a ele e ele a você.

VOCÊ PARTICIPA DO MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO?

A primeira epístola de João 4.13 desenvolve este tema de pertencermos a Deus: “Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito”. A primeira coisa que o Espírito fez foi “[testemunhar] que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo” (v. 14). Se você confessa que Jesus é o Filho de Deus, o Salvador do mundo, e tem dedicado sua vida a ele, isso foi obra do Espírito. Sem o Espírito Santo, você não saberia quem Cristo é, e certamente não o confessaria como Salvador e Senhor. Você tem participado desse ministério do Espírito Santo? Nesse caso, isso é prova de que você é um verdadeiro filho de Deus.

Outra obra vital do Espírito é conduzir seu entendimento das Escrituras. João, falando do Espírito, disse: “A unção que receberam dele permanece em vocês, e […] os ensina acerca de todas as coisas” (2.27). Paulo explicou que “o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus […] para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente” (1Co 2.10, 12). Quando você lê a Palavra de Deus, o significado dela fica claro para você? Você entende o que ela diz? Na verdade, você às vezes a entende tão bem que não gostaria de entendê-la tão bem assim por causa das implicações óbvias? No geral, ela é relativamente clara? Agora não estou falando sobre passagens confusas com as quais todos nós pelejamos, mas considere o efeito que a leitura da Palavra tem sobre você. Pergunte a si mesmo: ela me convence quando estou em pecado? Ela faz com que eu me alegre quando estou adorando a Deus e buscando levar avante o seu reino? Esses são sinais da obra esclarecedora do Espírito em sua vida.

Observemos outros ministérios do Espírito. O que dizer de um relacionamento íntimo com Deus? É o Espírito que o leva a clamar “Abba! Pai!” (Gl 4.6) como um sinal de sua intimidade e comunhão com Deus. E o louvor? Quem é que eleva seu coração para louvar e adorar a Deus? Quem é que o constrange a

cantar com sentido e devoção? Em Efésios 5.19, Paulo explica que, ao nos encher, o Espírito nos leva a falar entre nós “com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor”. E os frutos do Espírito que Paulo descreve como “amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Gl 5.22, 23)? Essas atitudes são graças espirituais. Elas têm agraciado a sua vida como um todo?

Você já ministrou de um modo espiritual, ajudando alguém, doando-se para alguém ou falando com alguém sobre Cristo? Essas são provas do Espírito de Deus. Você realmente participa do seu ministério em sua vida? Em Romanos 8.16, Paulo explica que “o próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus”. Não espere que ele sussurre em seu ouvido: “Você é um cristão, você é um cristão, acredite em mim, você é um cristão!” Não há uma voz audível, nada esotérico nem místico, mas algo muito concreto. Ele dá testemunho, oferecendo-lhe prova da presença dele em sua vida – iluminando as Escrituras para você, atraindo-o à comunhão com Deus por meio da oração e do louvor, produzindo frutos espirituais para agraciar sua vida e capacitando-o a ministrar na vida dos outros com eficácia.

Se o Espírito está em sua vida, essa é uma prova de que você permanece em Deus e ele em você (veja 1Jo 4.13). Por isso, fique tranqüilo. Não deixe seu coração condená-lo, censurá-lo, dizer-lhe que você não é um cristão. Reconheça a obra do Espírito em você. Não há razão para duvidar e não ter certeza.

VOCÊ CONSEGUE DISCERNIR ENTRE A VERDADE ESPIRITUAL E O ERRO?

Até aqui fizemos nove testes para determinar a presença da fé salvadora. No décimo está a única vez em que João realmente usou a palavra examinem (como sinônimo de teste): “Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus; mas todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus” (1Jo 4.1-3).

Todo sistema religioso falso no mundo viola esse teste. Adeptos desses sistemas sempre tentam minar a verdade bíblica sobre quem é Jesus Cristo e o que ele realizou – que ele é Salvador e Senhor, que veio em carne humana para ser "entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação" (Rm 4.25). Você consegue dizer quando alguém está apresentando um falso ensino sobre a pessoa e a obra de Cristo? Este é o marco decisivo da fé cristã.

Os falsos mestres "vêm do mundo. Por isso, o que falam procede do mundo, e o mundo os ouve. Nós viemos de Deus, e todo aquele que conhece a Deus nos ouve; mas quem não vem de Deus não nos ouve. Dessa forma reconhecemos o Espírito da verdade e o espírito do erro" (1Jo 4.5, 6). João estava dizendo que o verdadeiro cristão ouvirá a verdade e não se desviará para o erro com relação à gloriosa pessoa e obra de Cristo. Suponha que alguém diga: "Eu acreditava em Jesus Cristo, mas agora vi a luz: Cristo realmente foi um ser angelical – ou uma emanação de Deus, um espírito divino sem o elemento humano, ou apenas um homem e não divino". Qualquer uma dessas heresias reflete um coração não salvo nem transformado.

Desde o momento de sua salvação, há uma coisa que precisa ficar clara para você: quem Cristo é e o que ele fez; do contrário, você não seria salvo. Foi o Espírito Santo que deixou isso claro para você. Este teste não é moral nem experimental, mas doutrinário. Os verdadeiros cristãos distinguem a verdade do erro porque o Espírito da Verdade habita neles. "Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo", diz João, "é nascido de Deus" (1Jo 5.1). Esse é o mesmo teste doutrinário novamente. Ao crer no que é certo acerca de Cristo, você é nascido de Deus.

É bom ser cristão, mas também é bom ser cético. Como diz João: "Não creiam em qualquer espírito" (4.1). Para o bem de sua vida e saúde espiritual, não creia em tudo o que você ouve, vê e lê. Pelo contrário, "examine os espíritos para ver se eles procedem de Deus". Isso requer a capacidade de pensar biblicamente. O texto grego implica fazer um exame rigoroso, contínuo, de tudo e de todos a quem você se expõe. Por que se dar a esse trabalho todo? "Porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo".

A conquista da cidade de Tróia é uma das histórias mais famosas da antigüidade. Soldados gregos cercaram a cidade por mais de dez anos, mas não conseguiram conquistá-la. Irritado, Ulisses, um brilhante estrategista, decidiu construir um grande cavalo de madeira e deixá-lo do lado de fora dos muros da cidade como

um suposto presente para os invencíveis troianos. Os gregos então partiram com o sentimento de uma aparente derrota. Curiosos e orgulhosos, os troianos levaram o cavalo de madeira para dentro de seus muros fortificados. Naquela noite, os soldados gregos, escondidos dentro do cavalo, saíram e abriram os portões da cidade para que seus companheiros entrassem. Os soldados massacraram os habitantes, saquearam a cidade e transformaram-na em cinzas. Desde então, o cavalo de Tróia tem sido um símbolo de infiltração e engano. Ao longo de toda a sua história, a igreja tem aceitado muitos cavalos de Tróia cheios de falsos profetas.

Satanás tem usado com eficácia inimigos disfarçados de presentes para convencer as pessoas a deixarem a verdade de Deus e aceitarem o erro destrutivo. A igreja de hoje está em um estado especialmente sério de confusão por causa de sua doutrina fraca, pensamento relativista, metodologia mundana, interpretação incorreta das Escrituras, disciplina interior frouxa e imaturidade espiritual. Faz-se extremamente necessário o discernimento espiritual – a capacidade de separar a verdade divina do erro (veja 1Ts 5.21).

Talvez você esteja discernindo as questões diárias da vida. Você lê rótulos nutricionais porque deseja ter saúde. Lê os detalhes do informe da bolsa de valores antes de fazer investimentos financeiros. Se precisa fazer uma cirurgia, você cuidadosamente escolhe o médico certo. Talvez você seja muito analítico com relação à política e consiga avaliar com precisão uma grande quantidade de problemas nacionais e internacionais. Ou talvez você seja um zagueiro que avalia estratégias de ataque e defesa. Tudo isso é maravilhoso, mas você consegue discernir entre a verdade divina e o erro?

Para isso, João disse que você deve examinar duas coisas: a confissão do Senhor divino (veja 1Jo 4.2, 3) e o compromisso com a Palavra divina (veja vs. 4-6). Se você estudar as seitas, detectará um padrão. A Ciência Cristã, as Testemunhas de Jeová, o mormonismo e coisas do gênero atacam a pessoa de Cristo e depois postulam um substituto ou adendo à Bíblia, como Ciência e saúde com chave para as Escrituras, O livro dos mórmons ou A pérola de grande preço. Os verdadeiros cristãos não vão acreditar em tais mentiras. Habita neles um mestre que lhes ensina a verdade na pessoa do Espírito Santo (veja 1Jo 2.27).

Recentemente, ouvi um programa de rádio em que um homem estava divulgando uma religião sobre a qual eu nunca havia ouvido. Não demorei muito para descobrir que ele não estava mostrando a verdade. O que me deixou

imediatamente alerta foi o modo como ele distorceu uma breve afirmação bíblica no começo de sua mensagem. Mais interessado, continuei a ouvir até o fim, quando ele declarou a existência de um grande profeta que é o instrumento de Deus para trazer a grande verdade à humanidade. O que ele disse não estava de acordo com as Escrituras. Eu sabia que era um erro porque o Espírito de Deus me convenceu sobre a salvação pela graça por meio da fé somente em Cristo e da veracidade das Escrituras. Eu sabia que não precisava que nenhum profeta dos tempos modernos me revelasse a verdade.

Você não precisa ser formado em um seminário nem ser um especialista em seitas e religiões do mundo para distinguir a verdade do erro. Se você não se afasta das verdades básicas sobre a pessoa divina, obra e Palavra de Cristo, essa é prova da verdadeira fé salvadora.

VOCÊ JÁ SOFREU REJEIÇÃO POR CAUSA DE SUA FÉ?

Este décimo primeiro e último teste é doloroso: “Meus irmãos, não se admirem se o mundo os odeia” (1Jo 3.13). Caim odiou Abel e assassinou-o. Por que Caim fez isso? “Porque suas obras eram más e as de seu irmão eram justas” (v. 12). Você já sofreu algum tipo de animosidade, hostilidade, rejeição, amargura, alienação, ostracismo, preconceito ou perseguição direta por representar e defender o que é certo? Nesse caso, isso é sinal de que você pertence Àquele que sofreu do mesmo modo pela mesma razão.

O fato é que, para os do mundo, você, como cristão, se tornou “a escória da terra, o lixo do mundo” (1Co 4.13). Você é uma ameaça à crença deles de que este mundo é tudo pelo que vale a pena viver. “Eles acham estranho que vocês não se lancem com eles na mesma torrente de imoralidade, e por isso os insultam” (1Pe 4.4). No entanto, as Escrituras dizem: “Sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês” (Fp 1.28). Quando estiver sofrendo por causa de sua fé, não diga: “Será que realmente dá para eu ser cristão? As coisas vão tão mal – eu gostaria de saber se Deus se importa”. Pelo contrário, se o mundo o estiver perseguindo, diga: “Isso não é maravilhoso? Está muito claro quem eu sou”.

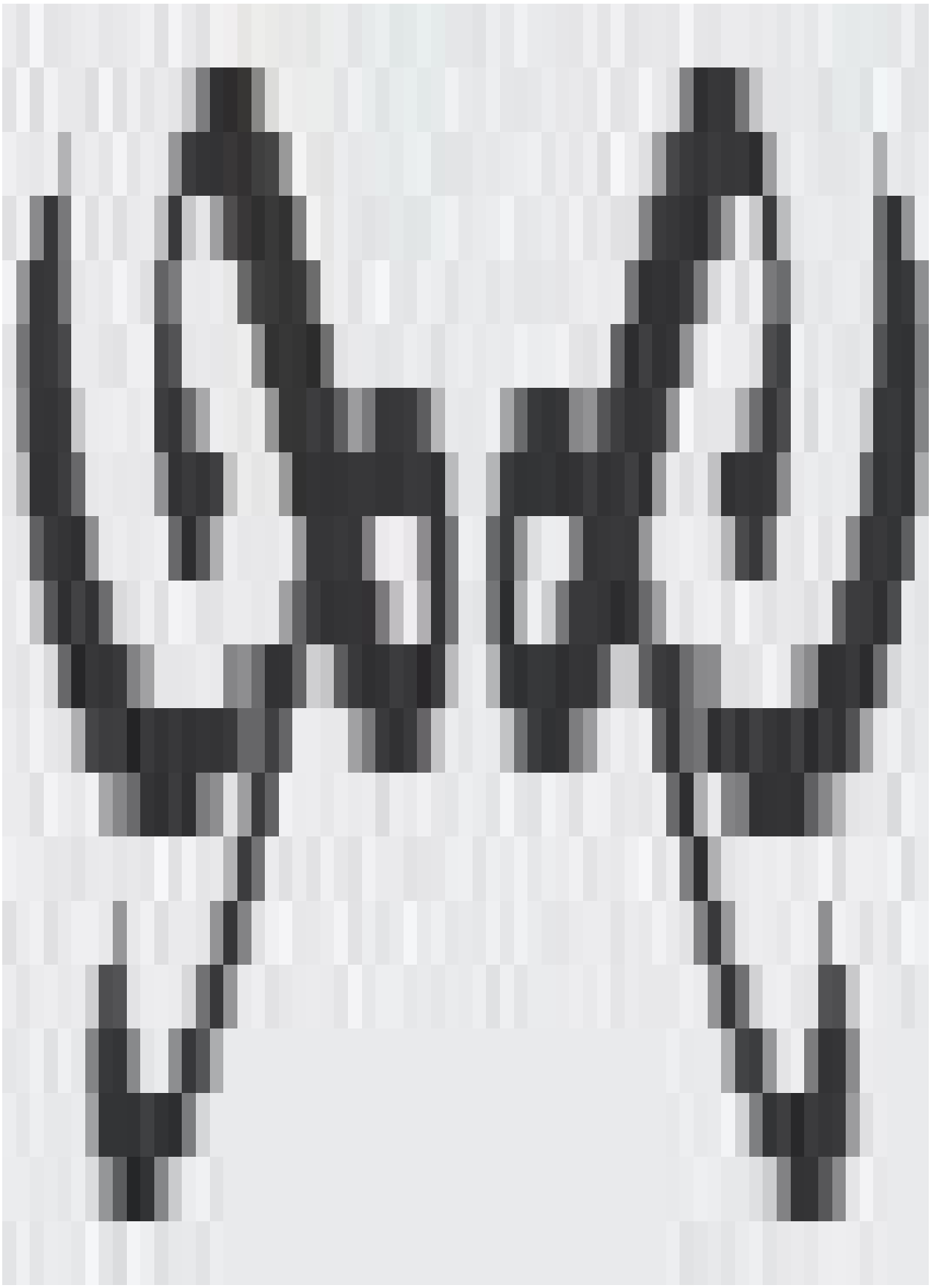
Nunca me esquecerei de uma noite, vários anos atrás, em que fui chamado ao gabinete na igreja para tratar de uma emergência. Cheguei e encontrei um de nossos presbíteros pelejando com uma garota que estava obviamente endemoninhada. Ela mostrava uma força sobrenatural. Virou uma mesa de aço pesada de cabeça para baixo, e nós dois, juntos, não conseguimos dominá-la fisicamente. Vozes que não eram suas falavam por intermédio dela. A primeira coisa que elas disseram quando cheguei foi: “Ele não! Tirem esse homem daqui! Tirem esse homem daqui! Não o queremos aqui”. Isso me levou a saber que os demônios sabiam que eu não estava do lado deles.

Aquela foi uma noite muito válida para mim. Quando o mundo e o espírito de Satanás por trás dele o perseguem, você também tem o direito de saber se é odiado por causa da justiça. Agora, se você for odiado por ser uma pessoa detestável, não há virtude nisso! “Mas se vocês suportam o sofrimento por terem feito o bem, isso é louvável diante de Deus” (1Pe 2.20). Uma parte do que é louvável é ter a certeza de sua salvação.

O apóstolo João ofereceu todos esses testes para dar ao verdadeiro cristão uma base bíblica para ter confiança. Recapitulemos sua lista espiritual: Você desfruta de comunhão com Deus e com Cristo? Você é sensível ao pecado em sua vida? Você obedece às Escrituras? Você rejeita este mundo perverso? Você ama Cristo e espera ansiosamente a sua volta? Você vê um padrão de pecado cada vez menor em sua vida? Você ama outros cristãos? Você recebe respostas para suas orações? Você participa do ministério do Espírito Santo? Você pode discernir entre a verdade espiritual e o erro? Você tem sofrido por causa de sua fé em Cristo?

Se passar nesses testes, você poderá ter confiança diante de Deus. Afinal, João escreveu estas palavras para que você saiba que tem a vida eterna (1Jo 5.13). Não há motivo para você passar por sua experiência espiritual sentindo-se desanimado, mas é o que acontece com milhares de cristãos. Por favor, não seja um deles.

3ª PARTE



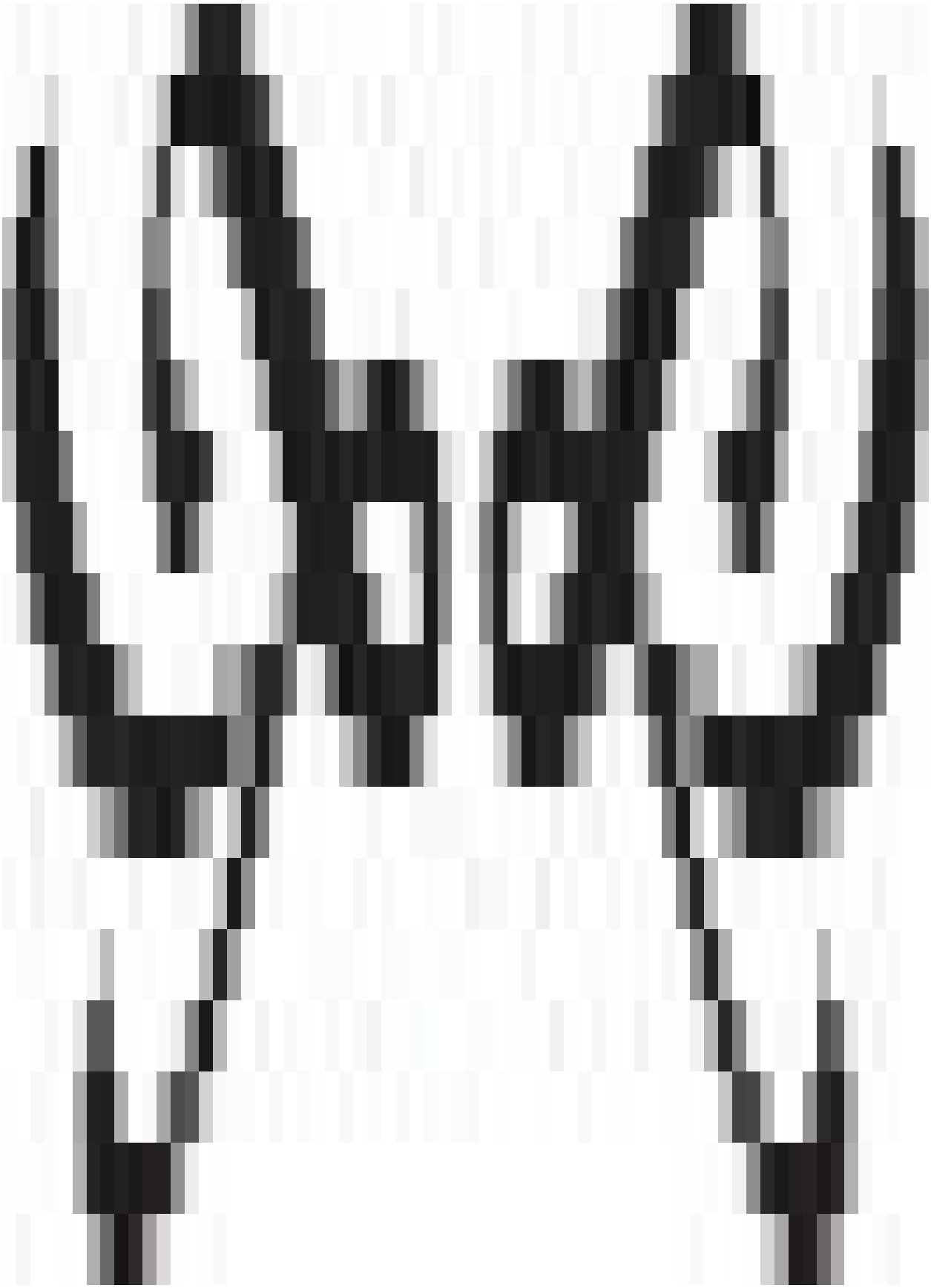
É ALGO QUE DÁ PARA SENTIR?

Como você pode ter a certeza

de que sua salvação é segura

6

Lidando com a dúvida



Na introdução, observamos que uma das razões por que as pessoas perdem a certeza da salvação é que muitas delas não são salvas. Elas não têm base bíblica para ter certeza. Uma das razões por que o apóstolo João escreveu sua primeira carta foi para ajudar as pessoas nesta situação a perceberem isso e fazerem algo neste sentido. Vamos agora além dessa questão. Por que tantos cristãos perdem a certeza? E os milhares que sofrem de depressão espiritual? Existem oito razões básicas.

FORTE PREGAÇÃO

Alguns perdem a certeza porque estão sujeitos a uma forte pregação sobre o padrão santo de Deus. Tal pregação força as pessoas a verem sua condição pecaminosa e reconhecerem que a santidade de Deus as chama a um alto padrão de vida.

Este tipo de pregação é bíblico e necessário. Quero enfatizar isso antes de continuar a desenvolver este tema. Ele é, na verdade, lamentavelmente raro. As igrejas de todas as partes dos Estados Unidos estão cheias de pessoas convencidas, que não se sentem particularmente inseguras porque nada na vida delas é confrontado. Em vez de levarem as pessoas a se examinarem e lembrarem que sua certeza é válida, muitos pregadores acham que cabe a eles fazer com que todos se sintam bem. Mas aqueles que pregam como deveriam vão encontrar alguns cheios de dúvida em sua congregação. Isso é ruim? Não, o púlpito é justamente o criador de corações ansiosos. De que outra forma ele pode inquietar aqueles que têm uma falsa certeza?

Infelizmente, no entanto, um chamado sólido à justiça também pode inquietar alguns cristãos – especialmente aqueles que estão com freqüência sucumbindo à tentação. Você se lembra do jovem cuja carta compartilhei com você no começo deste livro? Ele se sentia “um monte de estrume no piso de mármore branco de Cristo”, dolorosamente consciente de sua natureza pecaminosa porque cometia o pecado que não queria cometer e não fazia o bem que queria fazer. Mas ele se parece mais com Paulo em Romanos 7 do que com um incrédulo. O púlpito deve

criar ansiedade, mas deve também dar conforto e certeza a pessoas preciosas como esse jovem, que honram Cristo e desejam ser mais parecidas com o Senhor. Uma boa pregação bíblica mantém este equilíbrio.

CULPA

Outros cristãos perdem a certeza porque têm dificuldade de aceitar o conceito de perdão. Muitas vezes são oprimidos por suas emoções e acham que são ruins demais para ser perdoados. Há várias razões para isso. Primeiro, a consciência fala contra o perdão. As únicas coisas de que sua consciência entende são culpa e condenação. Ela não sabe nada de graça e misericórdia. Além disso, a santidade e a justiça falam contra o perdão. Concentram-se no pecado e nada sabem sobre como justificá-lo.

Cuidado: Satanás é o acusador dos irmãos. Ele fará tudo que puder para encobrir o amor e a bondade de Deus. William Bridge escreveu:

Aquele que não tem certeza do amor de Deus conversa demais com Satanás […] [Ele diz para si mesmo:] “O Diabo está sempre me seguindo e me tentando a desconfiar do amor de Cristo, e ele faz isso para que possa manter sua mente em mim. Pois o Diabo sabe muito bem que, quanto mais eu desconfiar do amor de Cristo, mais aceitarei o amor de Satanás”.

A verdade é, amados, que essa falta de certeza do amor de Deus, ou interesse em Cristo, é uma porta para muitos pecados e sofrimentos: pois primeiro o homem duvida de sua própria salvação. Depois de ter continuado a duvidar, ele chega a uma conclusão, dizendo: “Agora sei que Cristo não me ama. Eu sabia, mas antes duvidava, mas agora sei que ele não me ama”.

E depois de ter chegado a essa conclusão, ele logo chega a outra e, assim, vai mais longe: “Se Cristo não me ama agora, ele nunca me amará; e se não tenho interesse em Cristo agora, depois de todas as pregações que ouvi e das ordenanças que recebi, jamais o terei; e, assim, quanto mais eu viver, pior será a minha condenação”.[1]

Entretanto, Thomas Brooks traz-nos de volta às Escrituras:

Manassés está salvo. Ó almas desesperadas, os braços da misericórdia estão abertos para receber um Manassés, um monstro, um demônio encarnado; ele levou aquele profeta do evangelho, Isaías, a ser serrado ao meio […]. Ele se desviou do Senhor para praticar idolatria, levou seus filhos a passarem pelo fogo, negociou com espíritos familiares e fez as ruas de Jerusalém transbordar de sangue inocente […]. A alma de Maria Madalena estava cheia de demônios; e, não obstante, Cristo os expulsou e fez do coração dela sua morada […]. Por que então dizes que não há esperança para ti, ó alma desesperada?

Paulo estava cheio de raiva de Cristo e de seu povo, e cheio de blasfêmias e impiedades, e, não obstante, Paulo é um vaso escolhido, que foi arrebatado ao céu e cheio dos dons e graças do Espírito [Santo] […]. Por que então deverias tu dizer que não há esperança para ti, ó alma desesperada! […] O apóstolo fala sobre alguns perversos que foram imorais, fornicadores, idólatras, adúlteros, efeminados, sodomitas, ladrões, avarentos, alcoólatras, caluniadores, trapaceiros; e, não obstante, esses monstros da raça humana, pela bondade infinita e graça gratuita de Deus, foram purificados da imundície e da culpa de seus pecados, justificados pela justiça de Cristo, santificados pelo Espírito de Cristo, revestidos e adornados com as preciosas graças de Cristo […].

Por que, então, ó alma desesperada, deverias tu temer que tua indignidade e incapacidade de receber misericórdia irão interromper e desviar o rio de misericórdia, supondo que deves perecer eternamente por falta de uma gota de graça especial e de misericórdia?[2]

Se você deixar que Satanás o oprima com as santas exigências de Deus desprovidas do amor de Deus, você duvidará.

IGNORÂNCIA

Muitas pessoas perdem a certeza porque não entendem que a salvação é uma operação completamente divina, totalmente soberana. A certeza está fundamentada na realidade histórica do que Jesus Cristo realizou. Não é um sentimento sem razão, e você nunca terá o sentimento subjetivo da certeza a menos que compreenda a verdade objetiva do evangelho.

Você deve perceber que Deus o conheceu como pecador, razão pela qual ele enviou seu Filho, Jesus Cristo, ao mundo para pagar o preço total por todos os seus pecados – do passado, do presente e do futuro. Por seu poder onipotente, Deus assegurou para sempre a salvação que Jesus ofereceu.

Ela é irreversível. Como diz Paulo: “Os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis” (Rm 11.29).

“Venham, vamos refletir juntos”, diz o Senhor de modo envolvente. “Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão” (Is 1.18). Quando Deus o perdoa, o perdão é completo. Ele mesmo disse: “Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga suas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de seus pecados” (43.25). Soa como uma boa notícia para você? O que você não consegue esquecer, Deus não pode lembrar! H. A. Ironside observou: “Talvez você nunca consiga esquecer os anos em que andou errante, dos muitos pecados dos quais se tornou culpado. Mas o que dá paz é saber que Deus nunca irá lembrar-se deles novamente. Ele os apagou do livro de suas memórias, e o fez com justiça para que a conta estivesse completamente liquidada. A dívida está paga”.[3]

Quando Israel se preparava para sair do Egito, a última praga, a morte dos

primogênitos, estava para cair sobre a terra. Deus instruiu seu povo a matar um cordeiro e espalhar seu sangue na porta da frente das casas. O anjo da morte ignorou toda casa que estava salpicada de sangue. Dentro da casa, alguns talvez tenham se preocupado com pecados que cometeram, mas sua segurança não dependia de seu estado emocional, de seus sentimentos ou do registro de suas obras do passado, mas do sangue.

O mesmo acontece hoje. Não podemos ver o sangue derramado no Calvário para nossa redenção, mas Deus o vê. Ele não olha para o cristão e diz: "Hei, ele trapaceou" – ou mentiu, ou não foi bom, ou agiu como hipócrita. Sua proteção contra o julgamento divino não depende de levar uma vida perfeita, mas de ser coberto pelo sangue de Cristo.

Existe um elemento de verdade do evangelho que quero mencionar especificamente por causa de seu papel principal na questão da certeza: a ressurreição de Jesus Cristo. Ela prova que a obra do Senhor na cruz operou uma salvação que é eternamente segura. Não poderia haver melhor atestado à veracidade das afirmações divinas. Jesus disse que era Deus, e ressuscitou dos mortos para prová-lo. Ele disse ter vindo para realizar a obra de salvação, e Deus o ressuscitou dos mortos para mostrar que ele teve êxito.

Jesus Cristo levou em seu corpo na cruz todos os pecados de toda a humanidade. Depois Deus o ressuscitou dos mortos e o fez "assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais" (Ef 1.20). Um novo convertido sabiamente raciocinou: "Se alguém tem de ser impedido de entrar no céu por causa de meus pecados, esse alguém tem de ser Jesus, pois ele levou todos sobre si e se fez responsável por eles. Mas ele já está no céu e nunca será expulso, por isso, agora, sei que estou seguro".[4] O assunto está resolvido para aqueles de nós que confiam em Cristo. Deus "nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos, sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho" (2Tm 1.9, 10).

A certeza é uma parte inextricável da fé salvadora. Como disse o apóstolo João: "Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna" (1Jo 5.13). A fé cristã é uma fé segura. Como um famoso hino triunfantemente declara, "firme é o fundamento que foi lançado a vós, santos do Senhor, por causa de vossa fé na sua excelente Palavra".

INCERTEZA

Alguns cristãos perdem a certeza porque não sabem o momento exato de sua salvação. Eles não conseguem se lembrar de quando creram. Alguns não conseguem se lembrar de que, alguma vez, não creram. Uma vez que não conseguem especificar o momento exato, eles duvidam que esse momento realmente tenha acontecido. Mas se você não soubesse o dia em que nasceu, você não ficaria se perguntando se está vivo! Muito se fez para separar o momento por meio de alguma fórmula, seja fazendo uma oração, assinando um cartão de membro, seja levantando a mão ou atravessando a nave da igreja.

Muitos cristãos, especialmente aqueles criados em um ambiente cristão, não conseguem identificar o momento exato em que foram salvos. Eu não consigo. Não sei quando passei da morte para a vida, mas sei que passei. Houve momentos, quando criança, em que fiz orações especiais. Eu especialmente me lembro de orar com meu pai na escadaria de uma igreja em Indiana, quando ele estava realizando uma reunião de avivamento. Seu sermão convenceu-me porque eu havia feito algumas coisas ruins naquela semana – como destruir a sala de aula da igreja. Lembro-me de ir à frente em um acampamento, quando tinha 14 anos, e jogar uma pinha na fogueira, encher os olhos de água e desejar acertar minha vida com Deus. Sofri um grave acidente de carro, quando estava no primeiro ano da faculdade, que claramente reforçou o direito de Deus sobre minha vida, mas não posso dizer com certeza que aquele foi o momento de minha salvação.

Não procuro um evento do passado para tornar minha salvação uma realidade para mim. Olho para o padrão de minha vida neste momento. Algumas pessoas têm uma falsa certeza porque conseguem se lembrar de um evento do passado, mas a vida delas não segue um padrão justo. Por isso, não se preocupe se você não consegue relacionar um momento ou evento específico ao momento de sua salvação. Em vez disso, concentre-se em seu estilo de vida e atitudes.

TENTAÇÃO

Outra razão por que muitos cristãos perdem a certeza é que eles sentem a influência de sua carne não-redimida e se perguntam se realmente têm uma nova natureza. Como cristãos que vivem neste mundo caído, somos novas criaturas presas em uma carne não-redimida. Na verdade, “gememos interiormente, esperando ansiosamente […] a redenção do nosso corpo” na volta de nosso Senhor, quando nossa carne “será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus” (Rm 8. 23, 21).

Mas até chegar aquele dia de libertação, nós, de vez em quando, seremos arrastados para a batalha entre carne e espírito descrita em Romanos 7, fazendo o que não queremos fazer e não fazendo o que queremos fazer. Se o pecado estiver assolando e dominando você em algum momento, você perderá a certeza. Você se perguntará: Será que meu arrependimento foi suficiente? Estou arrependido o suficiente de meu pecado? Tenho fé suficiente?

É fácil ler Romanos 7 de um modo desequilibrado. Se você se concentrar somente nas partes que dizem “nada de bom habita em mim” e “miserável homem que eu sou”, você ficará extremamente introspectivo. Concentrar-se na carne irá distorcer sua perspectiva e levá-lo a ser negativo demais acerca de sua condição espiritual. No entanto, se você se concentrar somente nas partes que dizem “no íntimo de meu ser tenho prazer na Lei de Deus” e “tenho o desejo [de fazer o que é bom]”, você não conseguirá lidar com a realidade da carne.

Você precisa manter um equilíbrio. Aqui está uma sugestão útil:

Examine-se desta forma. Você antes vivia no pecado e gostava. Você agora deseja ser libertado dele? Você antes confiava em si mesmo e em sua imaginada bondade. Você agora se reconhece um pecador diante de Deus? Você antes procurava se esconder de Deus e rebelava-se contra a autoridade dele. Você agora olha para Deus, desejando conhecê-lo e entregar-se a ele? Se você honestamente puder dizer “sim” a essas perguntas, você se arrependeu… E lembre-se que o importante não é até onde você se arrependeu: é o fato de você ter abandonado seu ego para se voltar para Deus que o coloca no lugar onde a graça de Deus é eficaz por meio de Jesus Cristo.

No sentido exato, nenhum de nós já se arrependeu o suficiente. Nenhum de nós percebeu como nossa culpa é terrível aos olhos de Deus. Mas quando nós nos julgamos e confiamos no Salvador que ele proveu, somos salvos por meio de seus méritos. Como recipientes de sua misericórdia, o arrependimento será mais profundo e continuará dia após dia, enquanto aprendemos mais e mais sobre o valor infinito de Cristo e nossa própria condição indigna.

Você vê os impulsos da nova natureza em sua vida? Neste caso, isso é um indicativo de salvação. Se a vontade de Deus tornou-se sua maior alegria, e a submissão ao senhorio de Jesus seu maior prazer, você é de fato um filho de Deus – por mais forte que seja a influência do pecado.

PROVAÇÕES

Alguns cristãos ficam espiritualmente inseguros porque não conseguem ver a mão de Deus em todas as suas provações. Eles dizem coisas do tipo: “Como Deus pode me amar e permitir que eu passe por isso? Como ele pôde levar meu marido – ou esposa ou filho? Como ele não pôde ouvir minha oração e me livrar? Onde está Deus quando preciso dele?” Pessoas que pensam assim não somente se condenam à dúvida, mas também ignoram o que é de fato a fonte mais forte de certeza – a fé provada.

Você se lembra de Romanos 5? “Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo […] e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona” (vs. 1-5). Devemos alegrar-nos em nossas provações porque elas produzem esperança e certeza.

“Considerem motivo de grande alegria”, diz Tiago, “o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês

sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma" (1.2-4). Em vez de o levarem a duvidar, as provações da vida devem ser demonstrações divinas do amor e do poder de Deus em seu favor, enquanto ele o ajuda a passar por todas elas.

Em meio a tudo pelo que você deve perseverar na vida, lembre-se disto: "Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram por ele, pois ajudaram os santos e continuam a ajudá-los. Queremos que cada um de vocês mostre essa mesma prontidão até o fim, para que tenham a plena certeza da esperança, de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida" (Hb 6.10-12). Lide com suas dificuldades sendo diligente e paciente. A recompensa é a plena certeza da esperança.

As provações são os crisóis nos quais a certeza é formada. Você se lembra da maravilhosa afirmação de Paulo de que nada pode separar-nos do amor de Deus? Observe o contexto da certeza de Paulo: "Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: 'Por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro'" (Rm 8.35, 36). Paulo passou por tudo isso e mais – dê uma boa olhada em sua autobiografia em 2Coríntios 11 um dia desses –, contudo, ele tinha certeza de seu relacionamento com Deus. O que o convence de sua salvação? Esperamos que sejam a Palavra de Deus e sua fé provada.

VIVENDO PELA CARNE

Uma das formas mais importantes pelas quais o Espírito Santo ministra aos cristãos é assegurando-lhes a salvação. O cristão que não está vivendo segundo o poder do Espírito abre mão desse importante ministério. Observemos novamente Romanos 8.15: "Vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: 'Aba, Pai'", o equivalente aramaico de papai. Fomos adotados na família de Deus e temos um relacionamento íntimo com ele. Como sabemos que isso é verdade? Porque "o próprio Espírito testemunha ao nosso

espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (vs. 16, 17).

A adoção era comum em Roma, e cada uma tinha de ser examinada por sete testemunhas. Esta política tinha o intuito de assegurar que alguém estaria por perto para confirmar a reivindicação legal do herdeiro a sua herança. Se alguém questionar sua reivindicação de sua herança eterna, há uma testemunha que estava presente no momento de sua adoção: o Espírito Santo, a quem Isaías 11.2 descreve como o Espírito que tem sete funções. Ele irá se aproximar e dar testemunho de que você é de fato um filho adotivo de Deus e tem direito legítimo a uma herança eterna.

Como o Espírito Santo dá testemunho de que você é filho de Deus? De diversas formas, algumas das quais mencionamos no capítulo anterior. A primeira é iluminando as Escrituras para que você possa entendê-las. Em 1Coríntios 2.9, 10, Paulo diz: “Como está escrito: ‘Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam’; mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito”. À medida que você estudar estas promessas na Palavra de Deus, o Espírito irá cumpri-las em sua vida.

A segunda forma pela qual o Espírito dá testemunho é por meio da salvação. Como observamos antes, o apóstolo João escreveu: “Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito. E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus” (1 Jo 4.13-15).

Outra forma pela qual o Espírito dá testemunho é levando você a ter comunhão com Deus. “Porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: ‘Abba, Pai’” (Gl 4.6). O Espírito produz oração, louvor e adoração – um clamor a Deus como seu Pai celestial.

Contudo, outra forma pela qual ele dá testemunho é o fruto espiritual que ele produz em você: “Amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” (Gl 5.22, 23). Sem dúvida, a carne não produz essas coisas. Ela conhece a lascívia, mas não o amor verdadeiro. Conhece momentos de felicidade, mas não a alegria permanente. Conhece um momento de calma, mas não a profunda paz interior. O fruto do Espírito é prova de que você pertence a Deus. O mesmo se diz do grande poder que o Espírito

opera em você por meio do evangelismo e de outros ministérios cristãos (cf. At 1.8).

Por fim, as observações de Thomas Brooks concluem a questão: “O Espírito é o grande revelador dos segredos do Pai, está na essência do Pai, sabe todos os nomes que estão escritos no livro da vida; conhece muito bem as obras secretas do coração de Deus para com os pobres pecadores; é o grande consolador e o único que sela as almas até o dia da redenção. Se, ao pecar deliberadamente, você entristece o único que pode alegrá-lo, quem então o deixará feliz?”[6] Se você entristece ou extingue o Espírito por andar na carne, você interrompe os ministérios do Espírito em seu benefício, e, conseqüentemente, perderá a certeza.

DESOBEDIÊNCIA

Talvez a razão mais óbvia por que o cristão perde a certeza seja a desobediência, uma vez que a certeza é a recompensa para a obediência. O autor de Hebreus, em 10.22, faz esta forte ligação: “Aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada, e tendo os nossos corpos lavados com água pura”. Alguém disse muito bem que altos níveis de certeza não podem ser desfrutados por aqueles que persistem em baixos níveis de obediência. Viver no pecado é viver na dúvida.

Veja o testemunho de Charles Spurgeon:

Toda vez que sinto que pequei e desejo dominar esse pecado no futuro, o Diabo, no mesmo instante, se aproxima de mim e sussurra: “Como você pode ser perdoado e aceito por Deus enquanto ainda peca desta forma?” Se eu desse ouvido, me deixaria levar pelo desânimo e, se continuasse nesse estado, entraria em desespero e cometeria pecados com mais freqüência do que antes; mas a graça de Deus vem ao meu encontro e diz à minha alma: “Tu pecaste, mas Cristo não veio para salvar pecadores? Não foste salvo porque és justo, pois Cristo morreu pelos ímpios”. E minha fé diz: “Embora eu tenha pecado, tenho um

advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo, e embora eu seja culpado, não obstante, pela graça, sou salvo e ainda sou um filho de Deus". E daí? As lágrimas começam a correr e eu digo: "Como pude pecar contra meu Deus, que tem sido tão bom para comigo? Agora vou vencer esse pecado", e fico forte para lutar contra o pecado por meio da convicção de que sou filho de Deus.[7]

Aqui está uma forma prática de lidar com o pecado: elimine um pecado sério em sua vida e o restante virá em seguida. Quando o general é morto, as tropas se dispersam. Pense no que aconteceu quando Davi matou Golias. Pelos meios de graça que você tem à sua disposição como cristão, mate os pecados que, em sua opinião, são mais urgentes e antigos – seus pecados de estimação –, e os outros logo desaparecerão. E quando você cair em pecado, ponha-se logo a conquistar esse pecado e tenha cuidado para que Satanás não tente fazê-lo duvidar de sua salvação. Recorra à bondosa graça de Deus, e ela o fortalecerá para a batalha.

UM EXERCÍCIO PRÁTICO

Se você estiver perdendo a certeza – se estiver cheio de dúvidas, perdeu sua alegria, se tornou inoperante no serviço cristão, vazio na adoração, frio no louvor, insensível na oração e vulnerável a falsos mestres –, independentemente do problema, saiba que existe uma cura: obedecer à Palavra de Deus no poder do Espírito.

Tome uma medida prática agora, adotando uma técnica antiga que irá ajudá-lo a pensar no que a Palavra de Deus ensina sobre a certeza. É um processo que consiste em perguntas e respostas conhecido como catecismo – o termo grego katacheō significa "ecoar". Assim, faça eco à verdade de Deus enquanto você lê lenta e atentamente o seguinte em voz alta.[8]

Pergunta: Qual é o dever essencial de uma pessoa no mundo? Consumar um relacionamento de salvação com o Senhor Jesus Cristo, que consiste em reconhecer sua obra na cruz e sua ressurreição dentre os mortos como a expiação satisfatória pelos pecados, e andar de acordo com esse relacionamento.

Pergunta: Todos os membros da igreja têm um relacionamento de salvação com o Senhor Jesus Cristo? Não, somente aqueles que são verdadeiramente salvos.

Pergunta: Como posso ter certeza de que tenho esse relacionamento de salvação? O Senhor terá feito em sua alma a sua vontade soberana – a de chamá-lo para si mesmo por meio de uma obra de convicção e humilhação para que você descubra seu pecado e miséria, e, estando seriamente agitado e sendo ameaçado por ela, deseje o Salvador.

Pergunta: Como posso saber se o que descobri e admiti sobre meu pecado foi suficiente? Coloque sua salvação acima de qualquer outra busca na vida. Isso tornará Cristo, seu Redentor, muito precioso para sua alma. Fará você temer o pecado, arrepender-se e procurar ser salvo de acordo com as condições de Deus.

Pergunta: Qual é a outra forma de discernir um relacionamento de salvação com Cristo? Uma forte e séria afeição voltada para Cristo enquanto ele cada vez mais se revela a você no evangelho. Esse amor é conseqüência da fé que salva.

Pergunta: Existem outras marcas de um relacionamento com Cristo? Você foi, de fato, salvo quando passou a ser uma pessoa completamente nova, graciosamente transformada e renovada. Isso está bem evidenciado em um desejo de evitar o pecado e ajustar sua vida na obediência às justas exigências de Deus.

Pergunta: O que aconteceria se eu descobrisse que o pecado ainda prevalece em mim? Embora todo pecado mereça a vingança eterna, se você regularmente confessa seus pecados com sincero arrependimento e vergonha diante de Deus – correndo para Cristo em busca de perdão para todas as iniqüidades reconhecidas e desconhecidas –, ele lhe concederá misericórdia e perdão porque você permanece na graça, e sua salvação está garantida para sempre.

Pergunta: O que acontece se meus pecados forem sérios e repetidos? Sejam eles quais forem, Jesus Cristo pagou o preço por eles para que você nunca entrasse em condenação se recorresse sincera e seriamente a ele com uma fé contrita. Além disso, a graciosa provisão de Cristo para aqueles que crêem inclui poder para vencer o pecado e viver em retidão.

Pergunta: A fé sozinha é requisito para a salvação? Sim, é a única base sobre a qual Deus oferece paz e perdão para a humanidade. No entanto, a fé – se for genuína – não será a única coisa na alma, mas sempre estará acompanhada pelo verdadeiro arrependimento e um desejo ardente de conformar-se à vontade e à

direção de Deus.

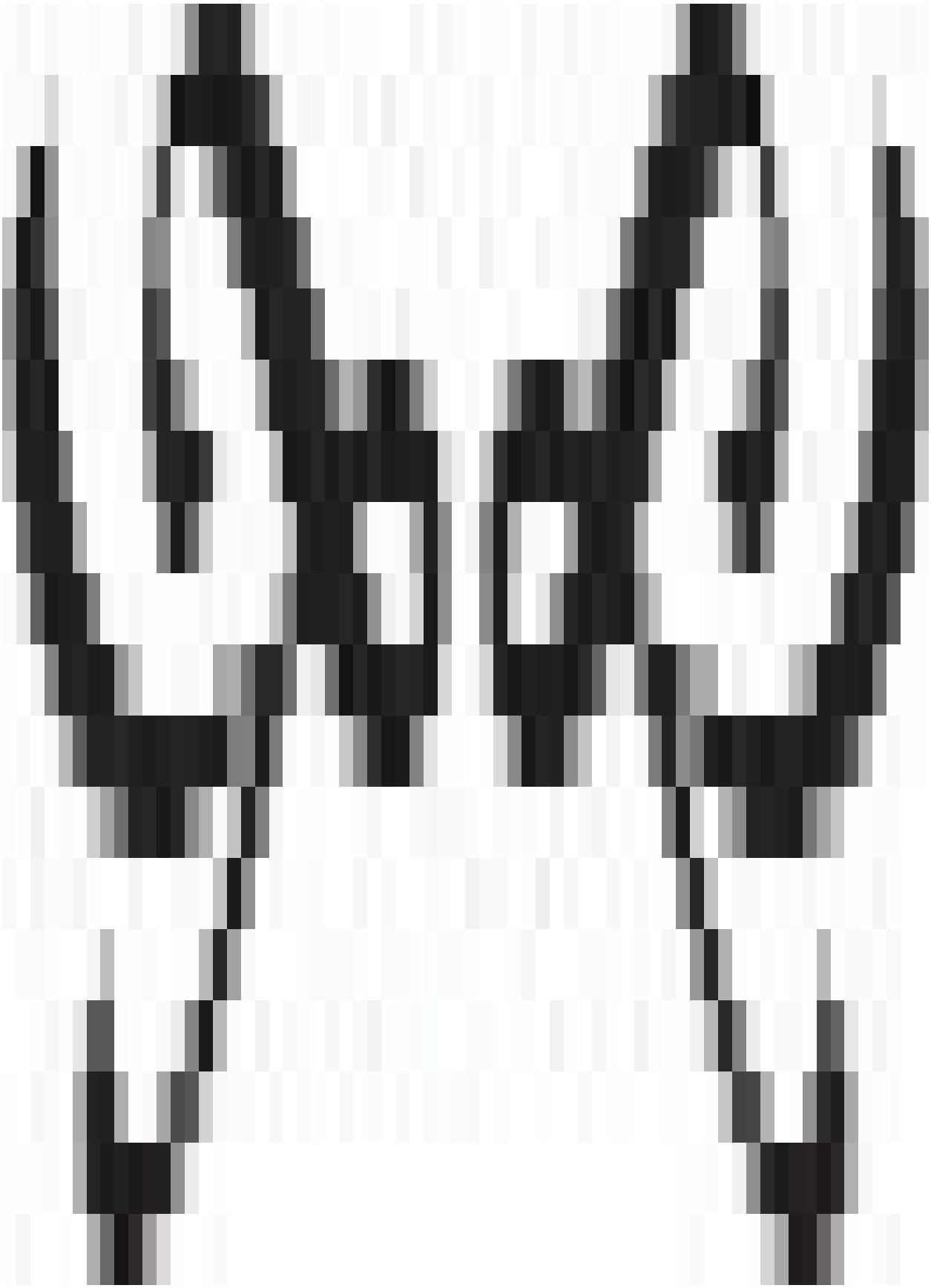
Pergunta: Como posso ter certeza de que acertei meu destino eterno com o Senhor? Expresse a Deus com sua boca aquilo que o Espírito Santo, por meio das Escrituras, levou-o a crer em seu coração.

Pergunta: Quais são os resultados de um relacionamento com Cristo? União e comunhão com Deus aqui, e uma comunhão abençoada e glória no futuro.

Pergunta: Como posso ter plena certeza de que tenho esse relacionamento? Afirmando as promessas de Deus conforme são reveladas nas Escrituras pelo testemunho interior do Espírito e manifestando frutos verdadeiros e justos provenientes do amor por Cristo e um desejo de render-lhe honra e glória.

7

Virtude sobre virtude



No verão de 1980, tirei uma licença de três meses da Grace Church. Quando saí, tive a sensação de que talvez não voltasse mais.

Eu vinha ministrando na igreja por mais de onze anos. Se comparado, é um longo tempo: ouvi que o pastor nos Estados Unidos passa, em média, apenas dois anos em qualquer igreja! Lembro-me de pensar que havia ensinado à minha congregação tudo o que eu sabia. Eu temia chatear os irmãos, revendo as mesmas coisas de sempre.

Contudo, durante minha licença, o Senhor redefiniu minhas prioridades e reafirmou seu chamado ao meu ministério na Grace Church. Recobrei as energias naquele verão. Voltei com um vigor renovado e com entusiasmo em relação à igreja e à obra de Deus.

O que aconteceu? O Senhor ensinou-me a importância de ser usado para lembrar aos crentes a verdade que eles já conheciam. Senti uma nova responsabilidade e perspectiva no ministério com base em minha leitura de 2Pedro 1. Realmente fiquei entusiasmado quando percebi que o Senhor havia chamado Pedro para fazer a mesma coisa que ele estava me chamando para fazer.

Foi isso que Pedro disse à sua igreja: “Sempre terei o cuidado de lembrar-lhes estas coisas, se bem que vocês já as sabem e estão solidamente firmados na verdade que receberam. Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a memória de vocês, porque sei que em breve deixarei este tabernáculo, como o nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou. Eu me empenharei para que, também depois da minha partida, vocês sejam sempre capazes de lembrar-se destas coisas” (vs. 12-15). Estou em minha igreja há vinte e três anos agora. Se depender de mim, estarei por perto por muito mais tempo, reforçando a verdade assim como fez Pedro.

Deus chama muitos indivíduos a essa tarefa, e há uma boa razão para isso: é incrivelmente fácil esquecer a verdade espiritual. Foi isso que levou a nação de Israel ao desastre. Logo no início da história dessa nação, Deus disse aos israelitas temer que, uma vez que entrassem na Terra Prometida, eles o esqueceriam (veja Dt 8.14). E foi exatamente isso que aconteceu.

LEMBRANÇA

A lembrança é um aspecto vital do ministério cristão. Celebrar a ceia à Mesa do Senhor é um exemplo perfeito – seu objetivo é podermos lembrar para sempre de Jesus Cristo e de seu sacrifício em nosso favor. Isso nos desafia a superar a indiferença criada pela familiaridade.

Deus dotou o cérebro humano com a capacidade de reforçar a verdade espiritual. Quando você se alimentar constantemente da Palavra de Deus, sua resposta espiritual será quase involuntária. Ao fazer isso, seu cérebro torna-se seu amigo. Mas seu cérebro será seu inimigo quando você insistir em coisas que não são puras.

Thomas Fuller, ministro de um século passado, escreveu sobre esta realidade de forma vívida. Talvez você possa se identificar com a luta dele:

Faz quase vinte anos que ouvi uma piada profana e ainda me lembro dela. De quantas passagens piedosas que li muito tempo depois já me esqueci completamente? Parece que minha alma é como um lago sujo onde peixes morrem cedo e rãs têm vida longa. Senhor, arranca de minha lembrança essa piada profana. Que não fique nenhuma letra para trás para que minha corrupção não a procure novamente. E, Senhor, fica à vontade para escrever algumas reflexões piedosas no lugar dela e permite, Senhor, que eu tenha o cuidado no futuro de não aceitar o que tenho tanta dificuldade de banir.[1]

Esta é uma boa oração. As Escrituras nos advertem a guardar nossos corações e mentes (veja Pv 4.23-27) porque é muito fácil nos lembrarmos do mal e nos esquecermos do bem.

Por isso o Senhor chamou Pedro para um ministério de lembrança, e por isso ele ainda chama ministros para o mesmo propósito hoje. Pedro disse: “Sempre terei o cuidado de lembrar-lhes estas coisas” (2Pe 1.12). Que coisas? O que é tão importante que devemos nos lembrar? Aquilo sobre o que Pedro acabou de falar nos versículos 1 a 11. A passagem diz o seguinte:

Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa: Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor. Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça.

Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos.

Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma, jamais tropeçarão, e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Pedro estava muito interessado em que seus leitores desfrutassem da certeza. Por isso começou sua segunda carta com este discurso sobre a salvação. Entendê-la é crucial para lidar com falsos mestres, contra os quais Pedro advertiu no restante da carta.

Os especialistas dizem que talvez as vítimas mais exploradas pelas seitas sejam cristãos inseguros que sempre duvidam de sua salvação. Os falsos mestres têm métodos para deixá-los infelizes e confusos. Mas para aqueles que estão convencidos de sua salvação – convencidos das riquezas espirituais que Cristo

lhes concedeu, firmes e seguros em seu verdadeiro conhecimento do Salvador –, os falsos mestres nada têm a oferecer.

Em 2Pedro 1.1, Pedro menciona a fonte da salvação: “A justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo”. No versículo 2, ele especifica a essência de nossa salvação, que está baseada na graça multiplicada. Nos versículos 3 e 4, ele descreve a suficiência de nossa salvação: ele nos deu “tudo de que precisamos para a vida e para a piedade”.

E nos versículos 5 a 11, ele proclama a certeza de nossa salvação. Usar bem todas as riquezas espirituais que temos, acrescentando virtude sobre virtude, é o que resulta nessa certeza.

DILIGÊNCIA

Com o versículo 5, a lista de virtudes se abre, mostrando que devemos nos empenhar. Isso pode surpreender-nos depois que ouvimos, nos versículos 3 e 4, sobre todas as coisas boas que Deus já fez por nós. Você talvez espere que a próxima afirmação seja: “Então relaxe e deixe as coisas para Deus. Descanse e espere que ele faça tudo”. Difícil. Pedro disse que devemos nos esforçar ao máximo para nos equiparmos ou nos suprirmos (do grego epichorēgein) com uma série de virtudes. William Barclay explicou:

[Aquele verbo grego] vem do substantivo chorēgos, que literalmente significa o líder de um coral. Talvez o maior presente que a Grécia e especialmente Atenas deram ao mundo foram as grandes obras de homens como Ésquilo, Sófocles e Eurípides, as quais ainda estão entre suas maiores riquezas. Todas estas peças precisavam de grandes corais e eram, portanto, muito caras para serem produzidas.

Nos grandes dias de Atenas, havia cidadãos de senso cívico que voluntariamente

assumiam a responsabilidade, às suas próprias custas, de reunir, manter, treinar e equipar tais corais. Eram nos grandes festivais religiosos que essas peças eram produzidas. Por exemplo, na cidade de Dionísia [em Atenas], três tragédias, cinco comédias e cinco ditirambos foram produzidos. Era preciso encontrar homens que formassem os corais para todas elas… Pagando do próprio bolso e por amor à sua cidade, os homens que assumiam essas responsabilidades eram chamados de chorēgoi…

O termo carrega em si certa abundância. Nunca significa ser mesquinho ou avarento na preparação; significa prover de forma generosa tudo o que é necessário para um belo espetáculo. Epichorēgein passou a ser usado em um contexto mais amplo e a significar não só equipar um coral, mas ser responsável por qualquer tipo de equipagem. Pode significar equipar um exército com todas as provisões necessárias; pode significar equipar a alma com todas as virtudes necessárias para toda a vida.[2]

Voltando ao versículo 5: “Empenhem-se para acrescentar à sua fé”. Em sua fé, o primeiro passo para crer em Cristo, você precisa acompanhar copiosa, zelosa e diligentemente o que Cristo fez e fazer tudo o que você pode fazer. É isso que continuará a produzir os frutos de certeza em sua vida. O que um cristão precisa buscar em sua vida para ter esta experiência de certeza? Nos versículos 5-7, Pedro deixa muito claro: virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade e amor.

VIRTUDE

Começamos com “excelência moral”. O termo grego aretē também é traduzido por “virtude”. Nos tempos clássicos, o termo normalmente referia-se à capacidade dada por Deus de realizar atos heróicos. Passou a referir-se àquela qualidade na vida de uma pessoa que a faz se sobressair como sendo excelente. Também pode referir-se a um objeto. Dizia-se que uma faca era aretē se cortasse

bem. Um cavalo era aretē se corresse firme e rápido. Um cantor era aretē se cantasse bem.

O termo nunca se referiu à virtude isolada ou à virtude por si só. Não é uma atitude, mas uma ação. Alguns sugeriram que poderia significar energia moral. Parece que os lexicógrafos temem que alguém pense que a palavra tem um significado estático, quando não tem. Essa energia moral dá-nos o poder de realizar atos de excelência.

Deixe-me fazer-lhe uma pergunta simples: Quem é nosso modelo deste tipo de virtude? Jesus Cristo. Paulo descreveu a busca de excelência do cristão como prosseguir "para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.14). Excelência espiritual é buscar ser como Cristo. Nunca desista dessa busca. Como disse Paulo aos tessalonicenses: "Cresçam nisso cada vez mais" (1Ts 4.1).

CONHECIMENTO

A excelência moral não pode ocorrer de forma isolada. Em sua essência deve haver conhecimento. O termo grego gnosis refere-se a percepção, discernimento e verdade devidamente compreendidos. Devemos primeiro entender como comportar-nos de forma correta antes de podermos fazer algum progresso neste sentido. A excelência moral depende da gnosis, do conhecimento de um caráter elevado e de qualidade.

É assustador perceber que nossa cultura tem mais interesse em emoção do que em conhecimento e raciocínio. Isso é evidente quando as pessoas com mais freqüência perguntam: "Como me sentirei com isso?", em vez de: "Isso é verdade?" O foco errado também é evidente na teologia de hoje, em que as perguntas predominantes são: "Causará divisão?" e "Será uma ofensa?", em vez de: "É certo?" Os bereanos eram "nobres" porque "receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras" (At 17.11). Eles estavam interessados em encontrar a verdade, e não sentimentos bons ou situações agradáveis.

Em seu livro Right thinking [Pensamento correto], Bill Hull escreveu: “O que me assusta é a filosofia antiintelectual e de pensamento anticrítico que se espalhou na igreja. Essa filosofia tende a romantizar a fé, transformando a igreja local em um centro de experiências […]. Seu conceito de ‘igreja’ é que seus membros são consumidores espirituais e que a função da igreja é suprir as necessidades percebidas neles”.[3] Muitas pessoas vão à igreja não para pensar ou refletir na verdade, mas para ter um determinado sentimento.

Mas viver segundo as emoções, e não o raciocínio correto, produzirá instabilidade. John Stott explicou a razão em seu livro Your mind matters [Sua mente importa]: “O pecado tem efeitos mais perigosos sobre nossa capacidade de sentir do que sobre nossa capacidade de pensar, porque a verdade revelada tem mais facilidade para checar e controlar nossas opiniões do que nossas experiências”.[4]

A psiquiatria tradicional vê a humanidade no auge de um processo evolutivo, mas com muitas das mesmas características que espécies menos avançadas. Por isso muitos acreditam que os resultados das famosas experiências de estímulo-resposta feitas por Pavlov com cães aplicam-se a seres humanos também. No entanto, o psiquiatra William Glasser, pai da terapia da realidade, chegou a uma conclusão diferente em seu livro Stations of the mind [Estações da mente].[5]

Em seu estudo sobre o funcionamento do cérebro, ele descobriu que as pessoas não são controladas por um fator previsível de estímulo-resposta, mas por necessidades e desejos internos. Segundo Glasser, o que as pessoas querem é predeterminado pelo que as influencia – ou seja, seu pensamento. O estudo de Glasser mostra que a resposta humana aos estímulos externos não é mecânica, mas bem pensada, porque a mente é o centro de comando que determina a conduta. O estudo conclui que a questão crítica é como as pessoas pensam, uma vez que é isso que influencia suas ações.

As Escrituras confirmam essa conclusão. Em Provérbios 23.7, descobrimos que “como imagina em sua alma, assim [o homem] é” (ARA). O Senhor diz a todas as pessoas: “Venham, vamos refletir juntos” (Is 1.18). Cristo disse aos líderes religiosos que não procurassem um sinal, mas pensassem nos fatos já revelados nas Escrituras (veja Mt 16.1-4; cf. Lc 12.54-57; 16.29-31). E Paulo é direto quando convida ao pensamento que honra a Deus (veja Fp 4.8). Na essência de tudo isso está o conhecimento que Pedro diz acrescentar à nossa fé (veja 2Pe 1.5).

DOMÍNIO PRÓPRIO

Um elemento fundamental para esse conhecimento é a virtude do domínio próprio (veja 2Pe 1.6). O termo grego usado fala literalmente em controlar-se. Na época de Pedro, era comumente usado para descrever atletas. Os vencedores abstinham-se da satisfação sexual e de alimentos e bebidas prejudiciais à saúde para poderem dedicar-se à disciplina de exercícios em prol de seu êxito como atleta. Você exercita o domínio próprio quando controla seus desejos, em vez de deixar que eles o controlem.

Como se faz isso? Aqui estão algumas sugestões práticas que me ajudaram ao longo dos anos:

1. Comece devagar . Comece com seu quarto ou escritório. Limpe-o e depois o mantenha limpo. Quando algo estiver fora do lugar, eduque-se a colocá-lo no lugar certo. Depois aplique esta disciplina de ordem ao restante de sua casa.

2. Seja pontual . Esta sugestão pode não parecer muito espiritual, mas é importante. Como disse Benjamin Franklin em Poor Richard's Almanac [O almanaque do pobre Ricardo]: "Amas a vida? Então não desperdices o tempo, pois é de tempo que a vida é feita". [6] Este não é apenas um belo sentimento; é um princípio bíblico (cf. Ec 8.6; Ef 5.15, 16). Se você deve estar em algum lugar em uma hora específica, esteja lá na hora. Desenvolva a capacidade de disciplinar seus desejos, atividades e exigências para que você possa chegar no horário marcado.

3. Faça o trabalho mais difícil primeiro . Isso impedirá que os trabalhos mais difíceis não sejam feitos.

4. Organize sua vida . Planeje – não apenas reaja às circunstâncias. Use um calendário e faça uma lista diária de coisas que você precisa fazer. Se você não controla seu tempo, todas as demais coisas irão controlá-lo.

5. Aceite a correção . A correção ajuda a deixá-lo mais disciplinado porque ela lhe mostra o que você precisa evitar. Não evite críticas; aceite-as com prazer. Talvez você não tape os ouvidos com as mãos, mas cuidado com as formas mais sofisticadas de evitar críticas. Você interrompe a pessoa que o está criticando, fica com raiva ou começa a apontar os defeitos dela? Essa pessoa não pode deixar de ser humana, mas você está dizendo o que não deve. Dê à pessoa um pouco de crédito por ter coragem suficiente de lhe falar quando seria muito mais fácil ficar calada. É provável que, no fundo, ela esteja pensando no seu bem. Ouça com paciência e calma, e com uma expressão razoavelmente agradável no rosto – não intimide, desviando os olhos, suspirando ou demonstrando outros sinais de frustração. Não se atreva a falar até que a pessoa tenha terminado, e, quando falar, agradeça à pessoa por se preocupar a ponto de falar com você, peça desculpas, se for oportuno, e reflita seriamente no que foi dito.

6. Pratique a renúncia . Aprenda a dizer não para seus sentimentos, fazendo o que você sabe que é certo mesmo que não tenha vontade de fazê-lo. De vez em quando, negue a si mesmo coisas que não são erradas apenas para fazer seu corpo se lembrar de quem é que manda. Da próxima vez que você quiser um sundae com calda de chocolate quente, peça chá gelado – mesmo que você seja “pele e osso”! Isso talvez pareça um pouco idiota, mas descobri que, ao cultivar a disciplina na esfera física, você também passa a ter essa disciplina na esfera espiritual.

7. Aceite responsabilidade . Quando você tiver oportunidade de fazer algo que precisa ser feito e tiver talento nessa área, seja voluntário. Aceitar a responsabilidade é algo que o obriga a se organizar.

Na essência da excelência moral está o conhecimento ou o discernimento espiritual e, na essência disso, está o domínio próprio. Os falsos mestres distorcem esta progressão lógica e moral. Normalmente alegam que seu conhecimento verdadeiro e secreto os livra da necessidade de ter domínio próprio. Mas com Pedro aprendemos que qualquer teologia que separa fé de conduta é heresia. O domínio próprio é uma das maiores virtudes cristãs.

PERSEVERANÇA

Assim é a perseverança, o subproduto santo do domínio próprio. O termo grego usado em 2Pedro 1.6, hupomonē, refere-se à persistência em fazer o que é certo e nunca ceder à tentação ou dificuldade. Michael Green comentou: "O cristão maduro não desiste. Seu cristianismo é como a constante combustão de uma estrela, e não o brilho efêmero (e o rápido eclipse) de um meteoro".[7]

Para os lexicógrafos, hupomonē é um termo enganoso para se definir com exatidão. Na verdade, não existe um equivalente em português. Não é um termo comum no grego clássico, mas é freqüentemente usado nas Escrituras como referência a aflições e tribulações que sobrevêm a uma pessoa contra sua vontade, deixando a vida extremamente difícil e dolorosa. Até carrega consigo a idéia de morte. Nos livros apócrifos de Macabeus, refere-se à resistência espiritual que capacitou homens e mulheres a morrer por sua fé em Deus, como fizeram na Revolução dos Macabeus, comemorada todos os anos na celebração do chanuca.

William Barclay observou que hupomonē normalmente é traduzido por paciência, mas paciência é uma palavra muito passiva. Cícero define patientia, seu equivalente em latim, como: "O sofrimento voluntário e diário por coisas árduas e difíceis em nome da honra e da serventia". Dídimo de Alexandria escreve sobre o temperamento de Jó: "A questão não é que o homem justo não deva ter sentimento, embora deva suportar com paciência as coisas que o afligem; mas é uma verdadeira virtude quando um homem sente profundamente as coisas contra as quais ele luta, mas, mesmo assim, despreza as aflições por amor a Deus".

Hupomonē não só aceita e suporta; há sempre nele um olhar para o futuro. Sobre Jesus diz-se que, para a alegria que lhe foi proposta, ele suportou a cruz, desprezando a vergonha (veja Hb 12.2). Isso é hupomonē, a firmeza cristã. É aceitar com coragem tudo o que a vida pode nos fazer e transformar até mesmo o pior evento em outro passo na caminhada íngreme.[8]

PIEDADE

Na essência desta perseverante paciência está a piedade (veja 2Pe 1.6). Em 1Timóteo 6.6, Paulo diz-nos que "a piedade com contentamento é grande fonte de lucro". "Piedade" (do grego eusebeia) é usada muitas vezes nas epístolas pastorais. Refere-se à reverência ou devoção. Gosto de pensar nela como semelhança com Deus. Há grande fonte de lucro em refletir a natureza de Deus e se contentar com o modo como as coisas são em sua vida.

Eusebeia fala de uma noção prática de Deus em todas as áreas da vida – uma consciência divina. Normalmente era traduzida por "verdadeira religião". Poderia ser traduzida por "verdadeira adoração". Josefo, um historiador judeu do século 1°, contrastou-a com o termo usado para idolatria. Eusebeia coloca Deus em seu devido lugar mediante a adoração que lhe rendemos como ele deve ser adorado. A idolatria faz o contrário.

Estou triste com o estado em que se encontra a adoração na América do Norte. Em minhas visitas a diferentes igrejas durante minha licença, vi pouco do que poderia biblicamente ser considerada a verdadeira adoração. Houve muitos rituais, programas e rotinas ministeriais, mas não muita reverência a Deus. Quando eu pregava mensagens sobre a glória de Deus e a verdadeira adoração, as pessoas diziam: "Nunca ouvimos coisas deste tipo antes". Isso me entristeceu a ponto de levar-me a escrever um livro inteiro sobre o tema da adoração.[9]

Minha igreja não está imune a este problema. Lembro-me de alguém expressando o receio de que a Grace Church, uma igreja grande, estivesse ficando muito parecida com uma empresa com todos os tipos de políticas e programas. Se estivermos, que Deus nos ajude. Acabaremos tão mortos quanto a igreja em Sardes (veja Ap 3.1).

A verdade sobre a adoração é que ela é mais do que uma atividade formal da igreja; ela é pessoal antes de ser pública. O cristão deve amar e adorar a Deus não com vitrais e músicas tocadas em um órgão, mas com uma vida de reverência a Deus e devoção à sua santa vontade. Ele diz com Davi: “Sempre tenho o SENHOR diante de mim” (Sl 16.8). Os falsos mestres são irreverentes, irreligiosos e ímpios, mas os verdadeiros cristãos buscam uma noção prática de Deus em cada detalhe da vida. Independentemente da igreja em que você esteja, lembre-se de ter o Senhor diante de você e de adorá-lo.

AMOR

Em 2Pedro 1.7, a piedade conduz às virtudes que Pedro descreve como fraternidade e amor. O amor por Deus conduz ao amor pelos outros – segundo Jesus, os dois grandes mandamentos (veja Mt 22.36-40), talvez porque resumam os Dez Mandamentos. O apóstolo João falou de modo muito claro sobre a conexão entre os dois: “Se alguém afirmar: ‘Eu amo a Deus’, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê” (1Jo 4.20). Não dá para ser mais prático do que isso com relação ao amor cristão!

No entanto, você sempre verá pessoas espiritualizando o amor, transformando-o em um termo sem sentido. Talvez você já tenha ouvido alguém dizer: “Eu amo fulano e beltrano no Senhor”. Tradução: “Aquela pessoa me irrita, mas ela é cristã, por isso tenho que dizer que a amo!” Esse não é o amor próprio de Cristo. Amar alguém no Senhor é amá-lo como Jesus ama aquela pessoa – de modo genuíno e sacrificial.

Descobri muita coisa sobre o amor sacrificial durante minha licença. Minha esposa e eu escolhemos este versículo como tema de nossa família quando começamos nossa viagem: “Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios” (Rm 12.10). Com quatro crianças em uma van por noventa dias, era necessário obedecer a um versículo como esse!

O amor é muito prático. “Fraternidade” (2Pe 1.7) é uma tradução do termo grego philadelphia. Acho que uma melhor tradução seja “amizade”. Devemos ser

afetuosos uns com os outros. Um de meus maiores temores é que as pessoas venham à Grace Church e se sentem isoladas, sem desenvolver qualquer relacionamento. Elas vêm apenas para ouvir o pregador e as músicas. Depois vão embora. Talvez seja fácil fazer isso em uma igreja grande. Mas não devemos agir assim – devemos acrescentar amizades à nossa fé e estar constantemente envolvidos no discipulado cristão.

Por alguma razão, muitas pessoas acreditam que existe um grande mistério em torno do discipulado. Muitas igrejas querem saber mais sobre discipulado – como se isso fosse algum programa secreto. Mas o discipulado nada mais é do que uma amizade com uma perspectiva espiritual. A conversa entre discípulos é acerca de Deus, e não do tempo. Mas o discipulado também implica observar como seus amigos cristãos lidam com as questões diárias da vida. Faça amizades, junte-se aos irmãos ou inicie um grupo de estudo bíblico, mas não se limite a um pequeno grupo nem mantenha todos os demais de fora.

Quando eu estava em Delaware, durante minha licença, conversei com um pastor que havia participado de uma das conferências anuais de pastores que realizamos em nossa igreja. Perguntei-lhe o que havia ficado em sua mente sobre a conferência. Ele disse: “O amor das pessoas umas pelas outras. Fui levado às lágrimas quando percebi que elas estavam adorando a Deus em meio ao amor genuíno”. “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos”, disse Jesus, “se vocês se amarem uns aos outros” (Jo 13.35).

Há três termos gregos comuns para amor. Eros é o amor que recebe. Aquele que demonstra o amor eros ama alguém pelo que pode obter dessa pessoa. É o amor típico do mundo – sexual e lascivo, inclinado à satisfação dos próprios desejos. Phileō é o amor que dá e recebe. Em outras palavras, eu amo você por causa do que recebo de você e do que posso lhe dar. É a relação recíproca da amizade.

Agapē é o amor que dá. Receber não está em questão aqui. É o amor completamente altruísta. Busca o bem maior do outro a qualquer custo, demonstrado de forma suprema pelo sacrifício de Cristo em nosso favor. É a esse tipo de amor que nos levam as virtudes de 2Pedro 1.

Como é esse amor? Um exame da expressão uns aos outros no Novo Testamento dá-nos uma boa idéia. Devemos:

•confessar nossos pecados uns aos outros (Tg 5.16)

•perdoar uns aos outros (Cl 3.13)

•levar os fardos uns dos outros (Gl 6.2)

•repreender uns aos outros (Tt 1.13)

•consolar uns aos outros (1Ts 4.18)

•incentivar uns aos outros a fazer o bem (Hb 10.24, 25)

•edificar uns aos outros (Rm 14.19)

•aconselhar-nos uns aos outros (Rm 15.14)

•sujeitar-nos uns aos outros (Ef 5.21)

•ensinar-nos uns aos outros (Cl 3.16)

•ser mutuamente hospitaleiros (1Pe 4.9, 10)

•suportar-nos uns aos outros (Cl 3.12, 13)

•orar uns pelos outros (Tg 5.16)

•servir uns aos outros (Gl 5.13)

Todas essas expressões claramente indicam as responsabilidades que nós, como cristãos, temos uns para com os outros ao longo de nossa vida.

Enquanto observo a vida de nosso Senhor Jesus Cristo, vejo alguém que estava envolvido com pessoas. Ele era um amigo afetuoso, sensível e amoroso que interagia pessoalmente na vida dos outros. Levou alegria a um casamento. Associou-se tanto a alcoólatras que precisavam de ajuda a ponto de as pessoas falsamente começarem a considerá-lo um deles. Deparou com pessoas fracas e insignificantes, e fez delas pessoas eternamente importantes. Deparou com pessoas perversas e hostis, revelando uma simpatia que o tornou acessível.

Nós, como igreja, devemos ser uma comunidade amorosa que se envolve uns com os outros. Quantas vezes pensamos ter cumprido nosso dever espiritual pelo simples fato de termos ido à igreja. Que Deus nos ajude se essa for nossa perspectiva do que deveria ser uma igreja! Faça a sua parte para melhorar a igreja, tendo como características a fraternidade e o amor.

FRUTOS

Se excelência, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade e amor “existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e

improdutivos” (2Pe 1.8). Se você quiser desfrutar da certeza em toda a sua riqueza, busque diligentemente todas essas virtudes. Por quê? Porque elas produzem uma vida cristã frutífera, e não há maior indicativo da verdadeira salvação do que isto. A capacidade de dar frutos foi o critério que Jesus usou na distinção entre o verdadeiro e o falso (veja Mt 7.15-20).

O termo traduzido por “inoperantes” é usado na discussão sobre a fé morta em Tiago 2. Se você acrescentar virtude à sua vida, não estará morto no que se refere à sua eficácia.

“Improdutivos” refere-se à falta de produtividade. É usado em Judas 12 para caracterizar falsos cristãos e mestres, que são como árvores sem frutos, e em Mateus 13.22 como referência à pessoa com um coração cheio de ervas daninhas. Tal pessoa recusa-se a abandonar seu interesse pelas coisas do mundo para que a semente do evangelho da salvação de Deus possa de fato criar raízes. Quando você não consegue levar uma vida virtuosa, não dá para distingui-lo de um apóstata ou de um parasita mundano que se aproveita da igreja.

“No pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo” significa que Pedro estava se referindo aqui a verdadeiros cristãos, que possuem o pleno conhecimento, em oposição a um falso conhecimento. Por causa desse grande privilégio, você, como cristão, tem a capacidade de viver uma vida virtuosa (cf. 2Pe 1.3; Ef 1.3). Quando levar essa vida, você terá certeza.

CUIDADO COM A AMNÉSIA ESPIRITUAL

Em 2Pedro 1.9, Pedro descreve o que acontece quando você não tem cuidado. “Se alguém não as tem [as virtudes], está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados”. O cristão cego é míope. Tem miopia espiritual. O particípio grego, traduzido por “só vê o que está perto” em nossa versão, tem um modificador que nos dá a palavra miopia. Miopia é um distúrbio dos olhos no qual raios paralelos são focados na frente da retina. O foco nas pessoas míopes se forma bem na frente, mas, quanto mais longe elas olham, pior fica a visão. Coisas distantes ficam fora de foco.

Cristãos que não dão frutos ficam espiritualmente cegos, porque sua perspectiva é limitada. Seu foco está na terra e nas coisas do mundo – os interesses e os modismos passageiros do dia. Quando tentam olhar para a eternidade, ela está tão fora de foco que elas não conseguem percebê-la. São vítimas da miopia espiritual.

O termo grego traduzido por “purificação” é a fonte de nossa palavra catarse – muitas vezes uma referência a uma profunda purgação ou limpeza interna. Essas pessoas esqueceram-se que foram salvas de sua velha vida de pecado porque não vêem as virtudes espirituais crescerem em suas vidas.

Deixe-me colocar a questão de forma direta: Onde a excelência é cada vez maior, você tem prova da salvação e uma base para a certeza. Onde a excelência não aumenta, você não tem prova da salvação nem base para a certeza. A certeza está diretamente relacionada ao que está acontecendo em sua vida.

Cuidado: Não buscar diligentemente a virtude espiritual produzirá amnésia espiritual. Isso deixará sua visão turva para sua condição espiritual. Você pode associar alguma atividade externa ou experiência ao momento de sua salvação, mas não se sentirá seguro. Richard Bauckham, escrevendo no Word Biblical Commentary [Comentário bíblico da Palavra], disse: “O ‘conhecimento de Jesus Cristo’ [v. 8], recebido na conversão, veio como iluminação para os que estavam cegos em sua ignorância pagã (2Co 4.4), mas os cristãos que não levam a cabo as implicações morais desse conhecimento voltaram a ficar efetivamente cegos para ele”.[10] Esse tipo de tendência ao esquecimento leva a uma repetição de velhos pecados.

CRESÇA ESPIRITUALMENTE

Como evitar este destino? Pedro respondeu à pergunta desta forma: “Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma, jamais tropeçarão” (2Pe 1.10). Esse versículo lembra muito o versículo 5: Empenhem-se ainda mais – empenhem-se. A conclusão consiste em você fazer um esforço ainda maior. Para quê? Para ter certeza.

Você não precisa fazer Deus se certificar de tê-lo chamado e escolhido – ele tem plena certeza de quem é eleito. Ele escreveu nosso nome no Livro da Vida do Cordeiro antes da fundação do mundo. Deus não vem ao caso aqui; você, sim. Quando estiver manifestando a realidade de sua salvação por meio de frutos, você jamais descambará da confiança para a dúvida.

Não há nada pior do que temer o inferno, pensando que você de fato não é salvo. Gosto da vida. Amo minha esposa, minha família e meus amigos. Gosto muito da igreja e dos homens e mulheres que fazem parte da comunidade. Sou uma pessoa muito feliz. Mas, se em algum momento, eu tivesse dúvidas quanto à minha salvação, eu não aproveitaria nem um único dia da minha vida, porque viveria com medo. Uma vez que tenho confiança sobre meu futuro, tenho liberdade para desfrutar de cada dia e de tudo o que ele me traz como um presente de Deus. Você também pode viver assim.

Em termos mais simples, crescer espiritualmente é a forma de ter certeza da salvação. Você crescerá quando "praticar", como disse Pedro, a excelência, o conhecimento, o domínio próprio, a perseverança, a piedade e o amor. Se o fizer, você nunca tropeçará na dúvida, no desespero, na depressão, no sofrimento ou no medo com relação à sua condição espiritual. Você sempre terá confiança e plena certeza. Seu chamado e eleição estarão seguros em sua mente com base no que você vê em sua vida.

DESFRUTE DA GRANDE RECOMPENSA ESPIRITUAL

Isso é uma grande bênção, mas, na verdade, ela é maior do que você poderia imaginar à primeira vista. Pedro elabora no versículo 11: "Assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". Este versículo requer exame cuidadoso.

Pedro estava dizendo que, na busca de virtudes, você não somente desfrutará da certeza aqui, mas também receberá a recompensa eterna na vida por vir, que é o objetivo de nossa peregrinação espiritual. Algumas pessoas poderiam levá-lo a acreditar que você pode vir a Jesus Cristo, crer nele em algum momento, e depois viver como bem entender. Outras pessoas podem até dizer que seria bom

se você decidisse buscar a excelência moral, mas, caso isso não aconteça, você ainda entrará no reino da mesma forma. Não necessariamente.

Se você é de fato um cristão, mas não busca diligentemente a excelência moral, viverá com dúvida e desespero, sempre se preocupando com sua condição espiritual e se perguntando se você é de fato salvo porque não está vendo uma santidade maior em sua vida. No futuro, você entrará no reino, mas verá que sua recompensa não será abundante naquele dia. Você receberá sua aprovação de Deus, mas não será como poderia ser se você tivesse buscado a excelência moral e virtudes semelhantes.

Um adolescente judeu chamado Marvin ajudava a dirigir a lanchonete da família em um bairro judeu na Filadélfia. Ele passou a crer em Cristo como o Messias prometido e, conseqüentemente, passou a sofrer freqüente perseguição. Considerando a situação muito difícil, ele se alistou na Marinha quando completou 18 anos para escapar da pressão da sociedade e do escárnio. A senhora que o levou ao Senhor disse-lhe o seguinte antes de ele partir: "Você é um verdadeiro cristão, Marvin… Um dia, quando sua vida terrena findar, você irá para o céu por causa do que o Messias fez por você. Mas se, quando você chegar ao céu, houver um grande desfile, e se houver uma grande banda à frente do desfile –, se você não mudar seu estilo de vida, estará tão distante na fila que nem sequer ouvirá a música".[11] Marvin entendeu a mensagem e, a tempo, dedicou sua vida para tentar ganhar sua família para Jesus com a verdade do Messias. Ele não queria deixar de receber uma recompensa abundante naquele dia (veja 2Pe 1.11).

É básica a verdade cristã de que devemos levar nossa vida tendo em vista a eternidade – acumular tesouros no céu, buscar o que há de virtude no ouro, na prata e nas pedras preciosas, e não o que é de menos valor na madeira, no feno e na palha. Aqueles que diligente e fielmente buscaram a santidade receberão uma recompensa superabundante. E para que você não pense que se trata de um motivo pequeno para fazer o bem, lembre-se de que os cristãos lançarão suas recompensas ou coroas diante do trono de Deus como um ato de honra (cf. Ap 4.10; 2Tm 4.7, 8).

Todos os cristãos dão alguns frutos, mas há obviamente uma escolha em questão. Alguns cristãos preferem fazer um esforço menor para ter virtudes espirituais, enquanto outros fazem um esforço maior para isso. Enquanto Deus "de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação" (1Tm 6.17), com "as riquezas da

gloriosa herança dele” (Ef 1.18) e com a “incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus” (2.7), Pedro mostra a verdade de que existe equilíbrio nos graus de recompensa que Deus nos dá com base em nossa busca diligente de justiça. Em termos mais claros, semear com abundância significa colher com abundância. As recompensas da graça na eternidade correspondem à obra da graça no tempo oportuno.

Na salvação, o problema que diz respeito a entrar no reino foi resolvido, mas não como entrar nele.

Olhe para sua vida. Se você não vê excelência moral, não tem nenhuma prova que confirme sua salvação. Se tiver – embora obviamente não seja perfeita, ela existe e está aumentando –, você tem motivo para “consolidar o chamado [de Deus] e [sua] eleição” (2Pe 1.10).

DELEITE-SE NAS BÊNÇÃOS DA CERTEZA

Vamos fazer com que isso seja muito prático ao considerarmos as bênçãos dessa certeza:

•Ela faz você amar e louvar a Deus . Se você sabe que é salvo, louvará a Deus por isso. Se não sabe, como pode se encher de terno louvor e gratidão?

•Ela acrescenta alegria a todos os deveres terrenos e provações . Se você sabe que é salvo, aconteça o que acontecer, você tem certeza de que tudo cooperará para seu bem no final. É mais fácil lidar com qualquer dificuldade quando você sabe que ela é temporária.

•Ela o torna zeloso na obediência e no serviço . Dúvida gera apatia; certeza gera diligência. A dúvida desmotiva o serviço; a certeza o incentiva.

•Ela lhe dá vitória sobre a tentação . Se você sabe que pertence a Deus, pode ter certeza de que “não sobreveio a [você] tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que [você] seja [tentado] além do que [pode] suportar. Mas, quando [for tentado], ele mesmo [lhe] providenciará um escape, para que o [possa] suportar” (1Co 10.13). Como é maravilhoso saber que você pode vencer qualquer tentação que aparecer – por mais forte que ela seja! Se você vier a tropeçar, no entanto, também tem a certeza de que isso não pode mudar seu destino eterno. Por outro lado, se você não tiver certeza de sua salvação, as tentações que você enfrentar irão desanimá-lo e deprimi-lo. Você irá imaginar se poderá lidar com elas ou se elas poderão condená-lo ao inferno se você seja vítima de uma ou duas delas.

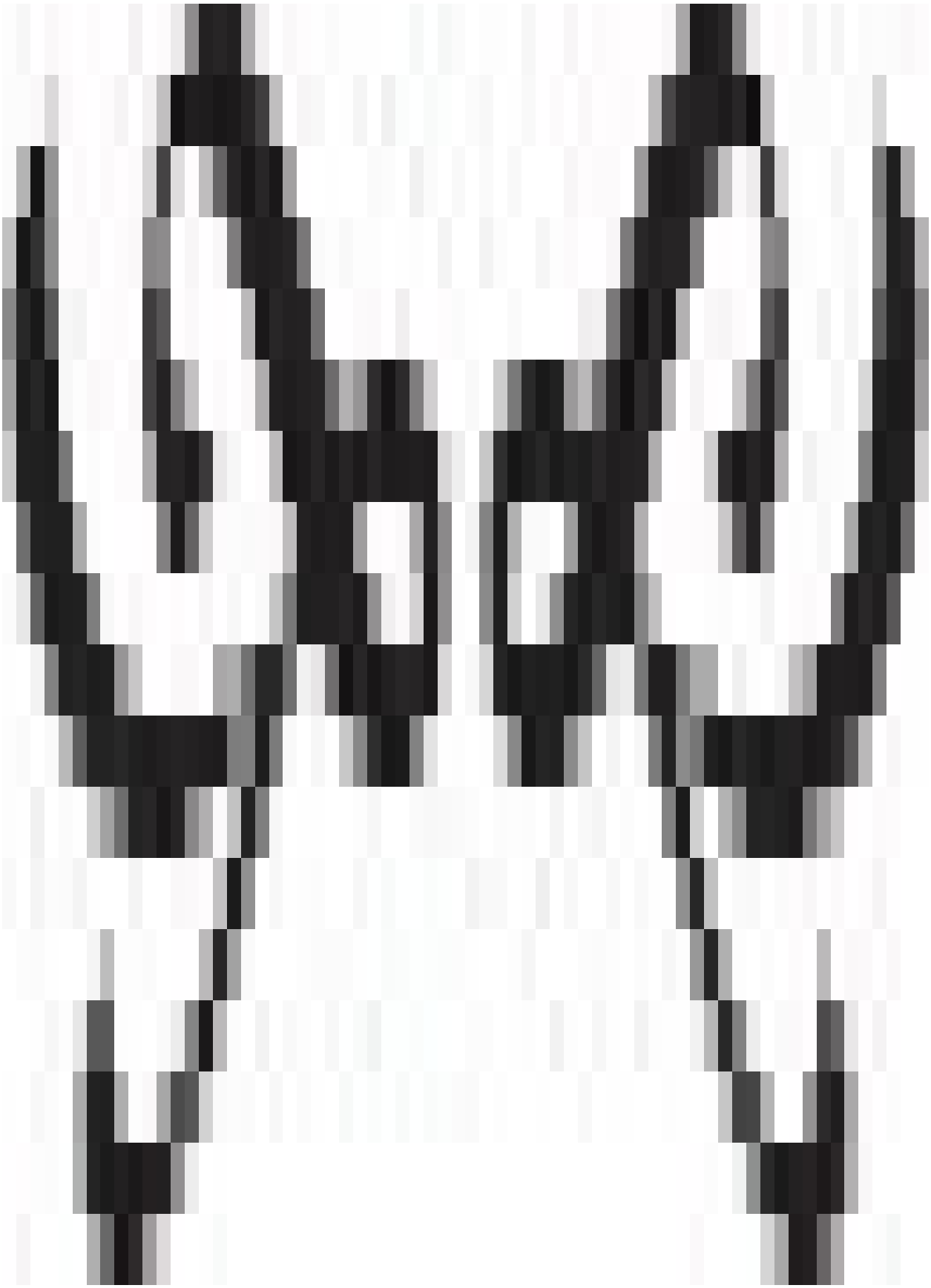
•Ela o deixa contente, ainda que você tenha pouco neste mundo . Se você tem certeza de sua salvação, sabe que tem uma rica herança celestial à sua espera, mas, enquanto isso, você também sabe que Deus suprirá todas as suas necessidades, “de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus” (Fp 4.19). Mas se você não tiver certeza de que é salvo e tiver medo de que esta vida possa ser tudo o que tem para viver, você se agarrará a tudo que este mundo tem a oferecer. E quando as coisas não saírem conforme o planejado, você se sentirá frustrado.

•Ela remove o medo da morte . Se você sabe que é um cristão, pode enfrentar a morte com plena confiança de que, ao deixar esta vida, você entrará na presença real de Jesus Cristo. Do contrário, você terá medo de morrer – um medo exponencialmente maior do que o de alguém que não ouviu falar de Cristo porque você tem consciência dos terrores do inferno.

Deus diz que você pode ter plena certeza de seu chamado e eleição. Você nunca precisa tropeçar na dúvida e no desespero. Tudo o que você tem a fazer é buscar diligentemente a excelência, o conhecimento, o domínio próprio, a perseverança, a piedade e o amor. Conseqüentemente, você desfrutará de todos os benefícios da certeza e perceberá uma rica recompensa celestial para a glória de Deus.

8

Obtendo vitória



Temos sido abençoados em nossa igreja ao longo dos últimos meses e anos por termos acolhido na comunidade muitos novos convertidos. Isso me motivou a estudar com a congregação uma série temática sobre o livro de Romanos acerca da salvação e do relacionamento do crente com Cristo. Meu objetivo era prover um sólido alicerce bíblico para aqueles que eram novos na família da fé – e refrescar a memória de cristãos antigos. Eu gostaria de compartilhar com você um dos destaques desse estudo.

Estes versículos de Romanos 8 deram-me uma grande certeza ao longo dos anos: "Irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela. Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão" (vs. 12, 13). A expressão-chave é "pelo Espírito", muitas vezes traduzida por "mediante o Espírito". É nosso meio para o progresso espiritual e para a vitória, e nada nos dá maior certeza do que vermos resultados.

PRIMEIRO, A MÁ NOTÍCIA

Nós, como cristãos, muitas vezes necessitamos de tal incentivo porque estamos todos engajados em uma luta maior com nós mesmos. Foi esse o argumento que Paulo apresentou em Romanos 7, usando-se a si mesmo como exemplo. Eis aqui parte do que ele passou em sua luta interior:

Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio […] o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer […]. Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim […] guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem que eu sou! (vs. 15, 19, 21, 23, 24).

O que está acontecendo aqui? Como cristãos, fomos feitos novas criaturas em Cristo. Sua justiça não somente nos foi dada em um sentido legal, mas também nos foi concedida na realidade pela presença do Espírito Santo em nós. Possuímos uma nova vida. Tornamo-nos participantes da vida de Deus. Agora temos anseios santos, desejando o que é justo, piedoso, virtuoso, puro e amável. Tudo isso brota no nosso íntimo e então vai de encontro à nossa carne humana não-redimida – a parte de nós que mantém nossa ligação com este mundo caído e imperfeito. Este conflito às vezes contribui para uma luta contínua e abertamente acirrada.

Você já percebeu um padrão que traz a má notícia e depois a boa notícia ao entender a verdade revelada de Deus? Você não pode aceitar a boa notícia da salvação a menos que tenha lidado com a má notícia do pecado. De igual modo, você não pode ter vitória em Cristo a menos que tenha lidado com o pecado que ainda resta em sua vida. Como vínhamos observando desde o começo, alguns cristãos ficam tão confusos com a má notícia da luta interior da qual faz parte ser cristão que eles duvidam totalmente de sua salvação. Eles precisam ver a boa notícia: Podemos vencer a luta!

Em Romanos 8, Paulo diz-nos que vencemos o poder debilitante da carne que ainda nos resta “pelo Espírito”. Não há vitória sobre a carne à parte do Espírito Santo. A carne não tem poder sobre si mesma. O leopardo não pode mudar suas manchas. Se quisermos que a carne seja vencida, essa vitória tem de acontecer por meio de algo que não seja a carne, ou seja, o Espírito de Deus operando em nós.

A pergunta que o cristão sério precisa fazer para si mesmo é: como deixo o Espírito de Deus assumir o controle para que eu possa ter vitória em minha vida espiritual? Nos versículos 12-13, essa pergunta é respondida ao se revelar o padrão da vitória. O texto começa oferecendo uma compreensão muito básica.

SEM A MENTALIDADE DE VÍTIMA

No versículo 12, Paulo afirma: “Estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela”. Saiba que você não tem obrigação nenhuma de viver

segundo a carne. Em termos mais simples, você não precisa pecar. Não há nada dentro de você que seja tão convincente, dominador, poderoso e soberano a ponto de você simplesmente não conseguir deixar de pecar. “Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens”, Paulo diz aos coríntios, “e Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo lhes providenciará um escape, para que o possam suportar” (1Co 10.13). Há sempre um modo de não ceder ao pecado.

Antes de tornar-se um cristão, você vivia de acordo com a carne como um modo de vida. Era motivado, guiado e dominado pelo complexo de desejos pecaminosos que formam a carne. Mas você não é mais assim. Paulo explica a mudança que aconteceu neste sentido: “Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja […]. A mentalidade da carne é morte […], é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus” (Rm 8.5-8). É assim que Paulo define um incrédulo, mas depois ele diz isto: “Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne” (v. 9). Você não está mais nesta condição. É simplesmente um fato declarado.

Você tem um contexto para a declaração de Paulo no versículo 12, parafraseada de forma livre: “Vocês certamente não têm mais a obrigação de viver assim, têm?” Que ridículo! Que contradição é para os “irmãos”, como ele nos chamou, que têm os privilégios da justificação e da santificação – estando livres do pecado, da morte e do domínio da carne – pensar que temos algum tipo de obrigação de fazer o que é errado.

Se você peca, a culpa não é de Deus; a culpa é sua – a escolha é sua. De certo modo, a culpa nem é do pecado porque, como cristão, você não tem obrigação alguma de fazer o que ele diz.

Este é um conceito muito importante que você deve entender porque ele o impede de se ver como uma vítima. Você nunca perceberá a vitória espiritual em sua vida enquanto pensar que está sendo vencido por algo sobre o qual você não tem controle. Não me interessa se é o álcool, drogas ou perversão sexual – você não precisa ceder. Você não deve absolutamente nada à carne.

É claro que haverá momentos em que teremos um comportamento carnal. Em 1Coríntios 3, Paulo fala sobre isso, mas o argumento que Paulo está

apresentando ali é que o cristão que age como o mundo ou segundo a carne está agindo como um incrédulo. É claro que Paulo disse: “Ainda não obtive tudo, ainda não fui aperfeiçoado, não sou o que deveria ser, mas prossigo para alcançá-lo” (Fp 3.12-14, paráfrase do autor). Não preciso convencê-lo de que você não é perfeito. Mas o que é essencial entender é que, quando você peca, isso acontece porque você opta por não seguir o escape dado por Deus. Você não precisa ter um inimigo invencível. Deixe que esta verdade lhe cause uma impressão indelével, porque você nunca obterá vitória sobre o pecado se acreditar que o pecado é um adversário invencível.

A vitória está à sua disposição em virtude de uma realidade positiva: a habitação do Espírito em nós, e de uma realidade negativa: o fato de que você não tem nenhuma obrigação contundente de viver do modo como você vivia, ou de seguir o caminho do mundo.

Há também um elemento positivo neste aspecto negativo: Sim, você não tem obrigação de cometer pecado, mas tem obrigação de fazer o que é certo. Em Romanos 8.13, Paulo coloca a questão desta forma: “Se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão”. Essas são afirmações axiomáticas – verdades evidentes que não precisam de prova. O incrédulo segue em direção à morte eterna, mas o cristão à vida eterna.

Observe como Paulo definiu seus termos. O incrédulo é aquele que vive de acordo com a carne. O cristão é aquele que, pelo Espírito, faz morrer os atos do corpo. Se você é uma pessoa que está matando os atos do corpo no poder do Espírito, isso é prova de sua salvação. Se você está voltado para as coisas espirituais, você segue em direção ao céu.

Viver segundo os impulsos da carne seria loucura, porque é assim que os incrédulos vivem, e você não é mais um deles. Você tem uma nova inclinação, uma nova direção, caracterizada pela morte dos atos de sua carne por meio do poder do Espírito. Se você for cristão, isso será uma realidade sobre você – mas essa realidade precisa ser cada vez maior.

MATE O INIMIGO

Sejamos realistas: A morte de nossos pecados pessoais poderia ser maior do que é. A pergunta crucial que você deve fazer para si mesmo é: como fazer para matar o pecado em minha vida? Aqui estão alguns passos práticos para você definir um padrão de vitória em sua vida e ter como resultado a certeza ao segui-los:

NÃO ADOCE O PECADO EM SUA VIDA

Em vez disso, reconheça a presença do pecado em sua carne. Acredito que a razão mais comum por que o pecado derrota os cristãos é que um pecado particular os enganou de uma forma tão plena a ponto de eles não avaliarem honestamente a realidade desse pecado. Eles não estão lidando com o problema. É fácil justificar seu pecado como um capricho de sua personalidade ou um produto de seu meio. Se você adoçar seus pecados habituais como idiossincrasias, predileções pré-natais ou todas as outras desculpas que forem comuns no momento, você não os verá pelo que eles são.

O primeiro passo para a vitória na guerra é identificar o inimigo. Se você não sabe em que atirar, como vai acertá-lo? Como você pode eliminar de sua vida o que nem identifica como algo que precisa ser eliminado? O pecado não é apenas imoral; ele é enganoso. E ele existe, acredite em mim, ele existe.

Talvez você não fique chocado por saber que o pecado está presente em sua vida. Perceba, no entanto, que ele gosta de se esconder. Ele gosta de ficar à vontade em você para que não pareça nem um pouco fora do normal.

Davi sabia disso, o que explica por que ele orou: “Quem pode discernir os próprios erros? Absolve-me dos que desconheço! Também guarda o teu servo dos pecados intencionais” (Sl 19.12, 13). O pecado faz necessária uma missão interna do tipo cercar e destruir. É o que vemos acontecer no coração de Davi quando ele diz: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende” (Sl 139.23, 24).

O que é tão falacioso sobre grande parte da psicoterapia contemporânea é que, em vez de fazer você lidar com a realidade de sua condição espiritual no presente, ela o arrasta para o passado e culpa outra pessoa por seus problemas. Você tem de lidar com todos os pecados que, em sua opinião, estão debilitando sua vida. Procure-os quando eles se manifestarem em momentos de raiva e palavras amargas, pensamentos desagradáveis, críticas excessivas, arrogância, falta de entendimento, impaciência, orações fracas, pensamentos imorais e até pecados evidentes.

Por duas vezes o profeta Ageu diz: “Vejam aonde os seus caminhos os levaram” (Ag 1.5, 7). Dê uma boa olhada em si mesmo. O escritor de 1Reis 8.38 diz conhecer a praga em seu próprio coração. Comece examinando sua própria vida para ver o que realmente existe nela.

SEJA CONSISTENTE AO LIDAR COM O PECADO

Este é o segundo passo para obter vitória em sua vida espiritual. “Meu coração está firme, ó Deus”, diz o salmista, “meu coração está firme” (Sl 57.7). Isso fala da total devoção a Deus em todas as áreas da vida. Se você tiver esse tipo de atitude, não se contentará em limpar o pecado de uma área de sua vida e deixá-lo intacto em outra. O cristão experiente sabe que, se o pecado continuar em algum lugar, ele se espalhará por toda a parte. É a erva daninha mais nociva e de crescimento mais rápido que existe.

Outro salmista escreveu: “Então não ficaria decepcionado ao considerar todos os teus mandamentos” (119.6). Ele sabia que sua vida não seria reta a menos que ele mostrasse o devido respeito a toda ordem de Deus. Não faça concessões a qualquer pecado em sua vida. Leve cada um deles a sério à medida que for exposto e lide com ele de forma bíblica.

USE A PALAVRA PARA ENVENENAR SEUS PECADOS

Uma maneira de matar o pecado em sua vida é alimentá-lo com as Escrituras. É um veneno infalível contra a erva daninha do pecado. Eis a razão: como observamos no capítulo anterior, tudo o que domina seu pensamento dominará seu comportamento. Se você se alimenta com uma dieta sólida da gloriosa verdade de Deus, meditando em cada porção recebida, isso inevitavelmente produzirá uma vida temente a Deus.

Nossa passagem em Romanos 8 diz que enquanto vivemos pelo Espírito, fazemos morrer o pecado em nossa vida (veja v. 13). Uma passagem relacionada diz isto: “Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito” (Ef 5.18). Uma passagem paralela a essa diz que ser cheio do Espírito é igual a deixar a Palavra de Deus habitar ricamente dentro de você (veja Cl 3.16). A vida vitoriosa e cheia do Espírito requer que você se dedique à Palavra. Seja cheio dela. Ouça-a pregada e ensinada. Aprenda-a e medite nela de dia e de noite. Era isso que precedia as grandes vitórias de Josué (veja Js 1.8), e é o precursor necessário para as suas também.

USE A ORAÇÃO PARA EXPOR SEUS PECADOS ENCOBERTOS

Peça a Deus que o ajude a ser honesto com ele. Comece a orar: “Senhor, quero que me reveles meu pecado. Quero que, com teu sopro, tires o pó que o está cobrindo. Quero que o reveles para mim assim como ele é”. Esta é uma parte importante da comunhão com Deus e é a essência da verdadeira confissão. Você pode confessar alguns pecados aqui e ali, mas enquanto não orar: “Deus, mostra-me todos os pecados de minha vida e que eles se tornem tão detestáveis para mim quanto o são para ti, para que eu nunca os repita”, estará faltando às suas orações um espírito de arrependimento.

Uma forma pela qual examino meu coração em oração é, depois de dizer: “Senhor, por favor, perdoa-me por este pecado”, estar totalmente disposto a acrescentar este P.S.: “E, Senhor, que eu nunca o cometa novamente”. Isso me mantém sincero diante de Deus. Eu me sentiria um hipócrita pedindo perdão por algo que tenho toda intenção de repetir. Orações honestas guardam-nos do pecado. Elas expõem pecados secretos e enfraquecem os pecados mais comuns. Por meio da oração você receberá força em sua comunhão com o Deus Santo

para matar os pecados em sua vida.

SIGA EM FRENTE IMPLACAVELMENTE

Depois de deixar aquele lugar privado onde fixou os olhos em Deus, meditou na Palavra e teve comunhão com ele em oração, falando sobre seu pecado, vá para a arena pública na direção da obediência. Paulo disse: “Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo” (Fp 3.12). Ele não alcançou o objetivo celestial da semelhança com Cristo (veja v. 14), mas seguiu na direção certa ao agir corretamente.

Uma boa descrição da vida cristã é, como disse Pedro, “obediência à verdade” (1Pe 1.22). Se quiser travar uma verdadeira batalha contra o pecado, defina seu curso dia após dia, momento após momento, passo a passo, em um caminho de obediência à Palavra de Deus. A princípio, parecerá difícil e o progresso parecerá lento, mas, se você continuar, a obediência passará a ser um hábito. Simplesmente permaneça no caminho que Deus preparou na sua Palavra. Ao fazer isso, você estará se preparando para a piedade.

FAÇA UMA LISTA PESSOAL

Comece o processo de treinamento considerando algumas perguntas básicas:

1. Como é seu zelo pelas coisas de Deus? Seu coração é frio para com Deus? O pecado tornou-o indiferente a passar momentos de quietude com Deus? Você tem pouco ou nenhum interesse na presença dele ou no modo como a Palavra de Deus é considerada pelos outros? Você pode de fato se identificar com as palavras do salmista: “Rios de lágrimas correm dos meus olhos, porque a tua lei não é obedecida” (Sl 119.136)? Você luta pela fé com empenho e defende a verdade? Você tem prazer na adoração ou diz como os judeus infiéis da época de

Malaquias: “Que canseira!” (Ml 1.13)? Você gosta de entoar louvores a Deus?

2. Você ama a Palavra? Você se vê atraído à Palavra? Você tem um forte desejo de descobrir o que ela significa – mesmo em áreas difíceis?

3. Como você considera a oração? Você a vê como o privilégio que ela realmente é? Você fica ansioso não só para confessar seus pecados diante de Deus e sentir o perdão, mas também para se submeter a um auto-exame rigoroso? Você honestamente busca o Espírito Santo para expor toda a sujeira de sua vida para que ela possa ser eliminada?

4. Como você considera o pecado em geral? Você é sensível ao pecado na igreja e no mundo? Seu coração fica partido toda vez que você vê pecado à sua volta?

A vitória espiritual não é um objetivo difícil de alcançar. Reconheça que, como cristão, você não tem nenhuma obrigação de pecar. O Espírito de Deus já fez você se inclinar para a vida e deu-lhe os meios para matar o pecado que resta em sua vida. Use esses meios para que você possa ter uma vida de virtude, de alegria, de paz e de utilidade para Deus. Se você lidar confiante e consistentemente com o pecado em sua vida, sentirá o efeito da justiça, a qual Isaías 32.17 define como segurança e confiança para sempre.

9

Perseverando em meio a tudo

Um homem que ficou profundamente comovido com a morte de um amigo conversou com o pastor que realizou a cerimônia ao lado do túmulo. O homem expressou seu desejo de tornar-se um cristão, mas acrescentou: “Só uma coisa me faz hesitar: tenho medo de não permanecer firme. Trabalho com um grupo muito difícil. Eles dificilmente são o que o senhor chamaria de religiosos. Não acho que exista um cristão de verdade no grupo, e sei que eles não irão reagir bem à idéia de um no meio deles”.

O pastor abaixou-se para pegar uma das flores que enfeitavam o túmulo e comentou: “Olhe bem para esta flor. Ela cresceu na lama, no lodo e em materiais decompostos da terra, mas veja como é limpa e perfeita. Isso acontece porque Deus a preservou. E ele pode preservar você também!”

Você e eu passaremos por nossos momentos de vergonha no lodo deste mundo. Contudo, um dos maiores consolos que Deus dá aos seus filhos é que sairemos dali cheirando como uma rosa. A teologia classifica esta realidade inspiradora como a perseverança dos santos.

A FELICIDADE QUE A PERSEVERANÇA TRAZ

Há um tempo, quando eu estava pregando no livro de Tiago, fiquei fascinado com essa doutrina quando cheguei a este versículo em meu estudo: “Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam” (1.12). Mais tarde, Tiago reitera a

mesma idéia: “Nós consideramos felizes aqueles que mostraram perseverança” (5.11). As pessoas que suporta as provações com bom êxito são verdadeiramente felizes. Uma das principais razões é o sentimento de certeza que a perseverança ou a persistência dão ao fiel.

Tiago não estava dizendo que a felicidade se manifesta na retirada das provações, mas na vitória sobre elas – um argumento similar àquele que Paulo apresentou com relação à vitória sobre o pecado em nosso último capítulo. Há uma grande diferença. Esta não é a alegria superficial do espectator que nunca enfrentou um conflito, mas a euforia do participante que lutou e venceu.

Tiago não estava se referindo à tentação. Se o fizesse, ele teria dito que feliz é o homem que resiste a ela, e não feliz é o homem que persevera nela. As três idéias-chave em Tiago 1.12 são perseverança, provações e ser provado. As mesmas idéias aparecem nos versículos 2-3: “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança”. Perseverança é o tema dos versículos 2-12.

Perseverança é persistir com paciência e de forma vitoriosa em meio à dificuldade. Implica uma sobrevivência passiva ou até dolorosa, e concentra-se no resultado que consiste em ser vitorioso. A pessoa que passa por provações e sai delas como um vencedor nunca desiste de sua fé nem abandona Deus. Essa pessoa mostra que é genuína, e todos os cristãos genuínos receberão a coroa da vida.

PERSEVERANÇA COMO PROVA

Algumas pessoas vêm à igreja, professam Cristo e até são batizadas. Contudo, quando surge uma tribulação em sua vida, elas desaparecem. E é possível que nunca voltem. Talvez elas tenham se deparado com um relacionamento rompido, a morte de um ente querido ou alguma outra luta, e parece que as circunstâncias foram tão difíceis de suportar que elas culpam Deus e desistem de tudo, convencidas de que o cristianismo não funciona.

Perseverar em meio às provações é prova de fé viva. Tiago identificou os que perseveram como pessoas que amam a Deus (veja v. 12). Isso acontece porque amar a Deus é conseqüência natural da salvação. João disse: “Nós amamos [a Deus] porque ele nos amou primeiro” (1Jo 4.19). O cristianismo é um relacionamento de amor entre Deus e seus filhos. A salvação não é uma transação por meio da qual Deus nos concede a vida eterna, seja lá qual for nossa atitude para com ele. Aqueles que realmente são salvos têm um amor profundo e constante por Deus.

Antes João explicou: “Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele” (1Jo 2.15). As pessoas vão amar Deus ou o mundo, mas não os dois. Os incrédulos que professam Cristo mostram que amam o mundo quando se distanciam da verdade. É na provação que o verdadeiro amor se manifesta. “Eles saíram do nosso meio”, diz João, “mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos” (1Jo 2.19). Se você realmente ama a Deus e o seu povo, irá apegar-se a eles haja o que houver.

O apóstolo Pedro disse que você terá razão de se alegrar se fizer isto: “Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado. Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e apesar de não o verem agora, crêem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa” (1Pe 1.6-8). O fato de sua fé ser provada, seja lá até que ponto, é necessário para provar a genuinidade dela, assim você conseguirá se apresentar ao Senhor quando ele voltar.

O cristão é muito mais do que alguém que, em um determinado momento, simplesmente creu na verdade. O verdadeiro cristão tem um constante amor por Deus que se mantém firme até nas provações. E, como observamos anteriormente, o amor por Deus se manifesta por meio da obediência à sua Palavra (veja 1Jo 2.5, 6; 5.1-3).

Como cristãos, podemos passar por momentos de luta e de dúvida, mas nossa fé nunca será destruída. Nós nos apegamos ao Senhor, a despeito de nossas provações, porque o amamos. Este tipo de perseverança com amor resulta na verdadeira bênção.

Um dos objetivos da prova é expor a qualidade de nossa fé. A expressão em Tiago 1.12, “porque quando for provado” (ARC), pode ser traduzida por “quando aprovado depois do teste”. Quando surgem testes em sua vida na forma de solidão, morte ou perda financeira, Deus o está fazendo passar pelo fogo, por assim dizer, para que você possa sair com as escórias queimadas e sua verdadeira fé reluzindo. Aqueles que se mantêm fiéis à sua confiança em Deus em meio às provações mostram que sua fé é viva.

A perseverança dos cristãos é uma parte importante da teologia protestante reformada. Como mostrei na introdução deste livro, isso contrasta com o ensino que nega que os cristãos podem ter certeza de sua salvação nesta vida. A Bíblia ensina que os cristãos nunca abandonarão sua fé – que sempre perseverarão em sua fé em Deus em meio a cada provação até que sejam glorificados. Os verdadeiros cristãos não são os que crêem por um pouco de tempo e depois abandonam a fé.

DEUS AGE EM NOSSO FAVOR

A Trindade assegura-nos isso para sempre de modo que nenhum cristão que crê no Senhor se perderá. As Escrituras baseiam a segurança eterna do cristão na promessa e no poder de Deus, nas orações de Cristo e na presença do Espírito Santo. Como você pode se lembrar, este foi o tema do primeiro capítulo deste livro. Agora, neste último capítulo, eu gostaria de desenvolver esse tema. Aqui estão versículos de todas as partes das Escrituras que lhe servirão de reflexão toda vez que você for tentado a duvidar da disposição ou capacidade de Deus de preservar seu povo da apostasia e levá-lo – incluindo você – para o céu:

•Salmo 31.24 – “Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos que esperais no SENHOR!” (ARC).

•Salmo 37.23, 28 – “O SENHOR firma os passos de um homem […]. Pois o

SENHOR ama quem pratica a justiça, e não abandonará os seus fiéis. Para sempre serão protegidos".

•Salmo 97.10 – "Vós, que amais ao SENHOR, aborrecei o mal; ele guarda a alma dos seus santos, ele os livra das mãos dos ímpios" (ARC).

•Salmo 121.4-7 – "Sim, o protetor de Israel não dormirá; ele está sempre alerta! O SENHOR é o seu protetor; como sombra que o protege, ele está à sua direita. De dia o sol não o ferirá, nem a lua, de noite. O SENHOR o protegerá de todo o mal, protegerá a sua vida".

•Lucas 22.31, 32 – Jesus disse a Pedro: "Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo. Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E quando você se converter, fortaleça os seus irmãos". Logo depois que Jesus disse isso, Pedro cometeu o sério pecado de negar por três vezes consecutivas sua associação com Cristo. Contudo, mais tarde, ele se arrependeu e foi restituído a Cristo e ao serviço útil, conforme a oração de nosso Senhor.

•João 6.37, 39 – Jesus disse: "Todo aquele que o Pai me der virá a mim […]. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia". A vontade de Deus será feita. Afinal, "os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis" (Rm 11.29). Jesus mais tarde disse: "Eu lhes dou a vida eterna [àquelas pessoas que o seguirem], e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai" (Jo 10.28, 29). É Deus quem provê salvação e é ele quem a preservará. Ninguém pode desfazer isso – nem mesmo você.

•João 17.20-24 – Jesus orou por seus discípulos do presente e do futuro para que conhecessem plenamente a salvação, e essa é uma oração à qual Deus, com

certeza, responde.

•Romanos 16.25, 26 – Paulo ofereceu louvor Àquele que é capaz de usar as Escrituras para manter-nos obedientes à fé.

•Efésios 1.13, 14 – Fomos “selados com o Espírito Santo da promessa. O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus” (ARC).

•Filipenses 1.6 – “Aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus”. Existe algum lembrete para o cristão em dificuldades mais inspirador do que esse? Portanto, tenha certeza de sua salvação por mais incompleto ou imperfeito que você seja neste exato momento.

•1Tessalonicenses 5.23, 24 – Paulo disse: “Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Aquele que os chama é fiel, e fará isso”. Paulo estava expressando mais do que um simples sentimento, mas uma realidade tão verdadeira quanto Deus.

•2Timóteo 1.12 – Paulo disse: “Eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia” (ARC). Paulo confiou a Deus tudo o que ele era e fazia. Isso lhe deu grande confiança, pois uma das últimas coisas que ele escreveu foi: “O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celestial” (2Tm 4.18).

•1Pedro 1.5 – Pedro afirmou definitivamente que os cristãos “são guardados pelo poder de Deus”.

•1João 2.1, 2 – João disse: “Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados”. Cristo sempre intercede em nosso favor como nosso Redentor e Advogado para que qualquer pecado que cometamos não altere a condição de nossa salvação.

•Judas 1 – Judas majestosamente descreveu os cristãos como os “chamados, amados por Deus Pai e guardados por Jesus Cristo” ou “preservados em Jesus Cristo”. Ele concluiu sua breve epístola com base nesta grande nota: “Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria” (v. 24).

O panorama das Escrituras é fortemente a favor da plena certeza.

A EQUAÇÃO HUMANA

Cresci ouvindo as expressões “segurança eterna” e “uma vez salvo, salvo para sempre”. Essas são descrições precisas do que as Escrituras ensinam. A Bíblia não diz: “Uma vez salvo, mas nunca se sabe por quanto tempo”. No entanto, algumas pessoas equivocadamente concluem que você pode fazer qualquer coisa que quiser se for salvo – como se Deus tivesse de agüentar você. Enfatizam a soberania de Deus e sua imutável promessa de assegurar nossa salvação, mas sem considerar a responsabilidade para com a vida de uma pessoa que nasceu de novo espiritualmente.

A perseverança dos santos é a resposta humana à obra de predestinação de Deus. Você mostra que é guardado por Deus se não abandonar sua fé em meio a uma provação.

O paradoxo entre a obra soberana de Deus e a responsabilidade dos cristãos é

comum nas Escrituras. Os cristãos são salvos porque Deus os escolheu antes da criação (veja Ef 1.4), mas não são salvos sem o exercício da fé (veja Rm 10.9, 10). Estão seguros por causa da fidelidade de Deus na aliança, mas ainda são responsáveis por perseverar.

A segurança eterna dá-se por meio do poder do Espírito no sentido de fortalecer o verdadeiro cristão para suportar todas as provações. O teólogo Louis Berkhof descreveu a perseverança como "aquela contínua operação do Espírito Santo no cristão, por meio da qual a obra da graça divina, que é iniciada no coração, continua e é concluída".[1] Assim, cabe a nós perseverar.

Ter este conhecimento teológico explica muitos versículos que poderiam, de outra forma, levar o cristão desinformado a duvidar da segurança de sua salvação. Falando aos seus discípulos, Jesus disse: "Aquele que perseverar até o fim será salvo" (Mt 10.22; cf. 24.13). À primeira vista, esta afirmação parece contradizer a verdade de que Deus vai guardar-nos salvos, mas não contradiz. Somos fortalecidos para perseverar por meio do Espírito dentro de nós. A marca da verdadeira justificação é perseverar na justiça até o fim.

Permanecer na fé é um tema constante no Novo Testamento. Jesus disse repetidas vezes para aqueles "que haviam crido nele: 'Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos'" (Jo 8.31). Paulo acrescenta: "Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão" (1Co 15.1, 2). Se você não se agarra à sua fé, mostra que ela não é verdadeira.

Paulo falou mais adiante sobre este princípio em sua carta aos colossenses: "Antes vocês estavam separados de Deus e, na mente de vocês, eram inimigos por causa do mau procedimento de vocês. Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação, desde que continuem alicerçados e firmes na fé, sem se afastarem da esperança do evangelho" (1.21-23). Você só está seguro se perseverar, mas, como um verdadeiro cristão, você irá perseverar porque está seguro. A perseverança é o processo pelo qual a segurança de sua salvação é confirmada.

Somente os fiéis são da fé. Este foi o principal ponto que o autor de Hebreus

tentou salientar para seu público que freqüentava a igreja: “É preciso que prestemos maior atenção ao que temos ouvido, para que jamais nos desviemos” (2.1). “Passamos a ser participantes de Cristo, desde que, de fato, nos apeguemos até o fim à confiança que tivemos no princípio” (3.14). “Apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos” (4.14). “Queremos que cada um de vocês mostre essa mesma prontidão até o fim, para que tenham a plena certeza da esperança, de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida” (6.11, 12). “Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma” (10.39 - ARA).

Quando um cristão que professa sua fé em Cristo não persevera, ele fracassou no teste da fé genuína (veja 1Jo 2.19). Se sua fé for genuína, nenhuma provação será tão grande a ponto de poder separá-lo de seu Senhor (veja Rm 8.38, 39). A segurança eterna é uma grande verdade bíblica, mas nunca deve ser apresentada simplesmente nestes termos: uma vez salvo, salvo para sempre – sem considerar aquilo em que você crê ou que faz. O escritor aos Hebreus 12.14 é franco ao afirmar que somente aqueles que continuam a levar uma vida santa entrarão na presença do Senhor.

A tendência contemporânea chamada por alguns de “fé fácil” afirma que a decisão de aceitar Cristo como Salvador no passado – mas não necessariamente como Senhor – é tudo o que é necessário para ser um cristão. No entanto, as Escrituras atestam que aquela simples aceitação dos fatos do evangelho, à parte de um compromisso de transformação com Cristo para toda a vida, não chega a ser a fé salvadora (Examinei esta questão também em meu livro O evangelho segundo Jesus.).[2] Se o indivíduo não consegue amar e obedecer ao Senhor em meio às provações da vida, então não há prova de que ele é um verdadeiro cristão. Quantas pessoas você conhece que seguiram Cristo por um tempo, passaram por uma tribulação na vida e depois se afastaram dele (cf. Jo 6.66)? Embora talvez tenham feito uma profissão de fé em Cristo, elas não conseguem ser identificadas como aqueles que o amam, porque suas vidas não são caracterizadas por uma obediência contínua.

Em contrapartida, todos os verdadeiros cristãos irão perseverar. Os autores da Confissão de Fé de Westminster elaboraram uma explicação genial para esta reconfortante verdade bíblica:

Aqueles a quem Deus aceitou em seu Amado, eficazmente chamados e santificados por seu Espírito, não podem, nem de modo total nem final, apostatar do estado de graça; mas, sem dúvida, eles perseverarão nela até o fim e serão eternamente salvos. Esta perseverança dos santos depende não de seu próprio livre-arbítrio, mas da imutabilidade do decreto da eleição, fluindo do gratuito e imutável amor de Deus Pai; da eficácia do mérito e intercessão de Jesus Cristo; da permanência do Espírito e da semente divina em seu interior; e da natureza da aliança da graça: de tudo o que gera também sua certeza e infalibilidade. Não obstante, eles podem, por meio das tentações de Satanás e do mundo, do predomínio de corrupção que ainda resta neles e da negligência dos meios de sua preservação, cair em pecados graves; e, por algum tempo, continuar neles: com isso, eles incorrem no desprazer de Deus e entristecem seu Espírito Santo; de algum modo, vêm a ser privados de suas graças e confortos; têm o coração endurecido e a consciência ferida; prejudicam e escandalizam outros, e trazem juízos temporais contra si mesmos.[3]

Os cristãos podem se meter em apuros, mas, no final, nunca rejeitarão sua fé, porque Deus os capacitou a perseverar. Toda vez que surgirem provações em sua vida, olhe para elas como oportunidades para perseverar e, com isso, provar a genuinidade de sua fé. E, tendo perseverado, você pode olhar para trás e dizer: “Sim, sei que pertenço ao Senhor”. Olhe para a vida assim, e você não terá nenhuma dificuldade para ter certeza de sua salvação.

Talvez você esteja se perguntando – especialmente se for um novo convertido – se é somente ao olhar para uma vida de fidelidade no passado que se consegue ter a plena sensação de certeza e segurança. E agora no auge da vida? Descanse tranqüilo: nosso Pai celestial deseja que seus filhos tenham certeza da segurança eterna durante toda a sua peregrinação na terra.

O que você precisa fazer é confiar na promessa de Deus de guardá-lo de forma soberana. Assim como você exerceu a fé na obra salvadora de Deus quando veio para Cristo, você agora precisa exercer a fé na obra de Deus para guardá-lo. Observe novamente os versículos bíblicos que listei destacando a obra de Deus em nosso favor. Memorize vários deles, especialmente Filipenses 1.6 e Judas 24. Se tiver assumido o devido compromisso com Cristo, você poderá ter certeza de que o Espírito Santo o capacitará a perseverar. Portanto, você poderá dizer como Paulo: “Sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para

guardar o que lhe confiei até aquele dia” (2Tm 1.12).

A COROA NO FINAL

A recompensa para o cristão que não desfalece em meio às provações é a vida eterna. Tiago disse: “Depois de aprovado receberá a coroa da vida” (1.12). A “coroa da vida” é um genitivo apositivo no texto grego, o que significa que ele poderia literalmente ser traduzido por “a coroa que é a vida”. A coroa é a vida eterna, a qual Deus prometeu para aqueles que oamam. É a recompensa final do cristão.

Paulo, Pedro e João escreveram sobre a mesma grande realidade. Paulo sabia que logo seria morto. O que o consolava em seus últimos dias era saber isto: “Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda” (2Tm 4.8). Quando Cristo voltar para sua igreja, uma vida de justiça eterna, tanto no corpo como na alma, será concedida a todos os cristãos.

Pedro escreveu: “Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória” (1Pe 5.4). E João registrou esta promessa dos lábios de Cristo para a igreja perseverante: “Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida” (Ap 2.10). Nós, que perseverarmos, receberemos essa coroa.

Agora quero que você se lembre de uma importante distinção. A perseverança não é o meio para se obter a vida eterna, mas é a prova da verdadeira fé e amor, e isso é recompensado com a vida eterna.

No mundo da Grécia antiga, o termo traduzido por “coroa” (stephanos) muitas vezes referia-se à grinalda colocada em volta da cabeça de um vencedor em um evento esportivo, como nos primeiros jogos olímpicos. Na arena espiritual, o Senhor recompensará com a vida eterna aqueles que demonstrarem, com a perseverança de um atleta vitorioso, que foram realmente salvos.

Talvez a estrada que você tem pela frente seja difícil. Talvez, como o homem sobre quem falei no começo deste capítulo, você tenha medo de não conseguir

permanecer firme. Como o pastor assegurou a ele, deixe-me assegurar a você: você irá resistir se for filho de Deus. Ele cuidará disso, com certeza.

Escrevi-lhes estas coisas,

a vocês que crêem no nome do Filho de Deus,

para que vocês saibam que

têm a vida eterna.

1João 5.13

E o efeito da justiça será paz,

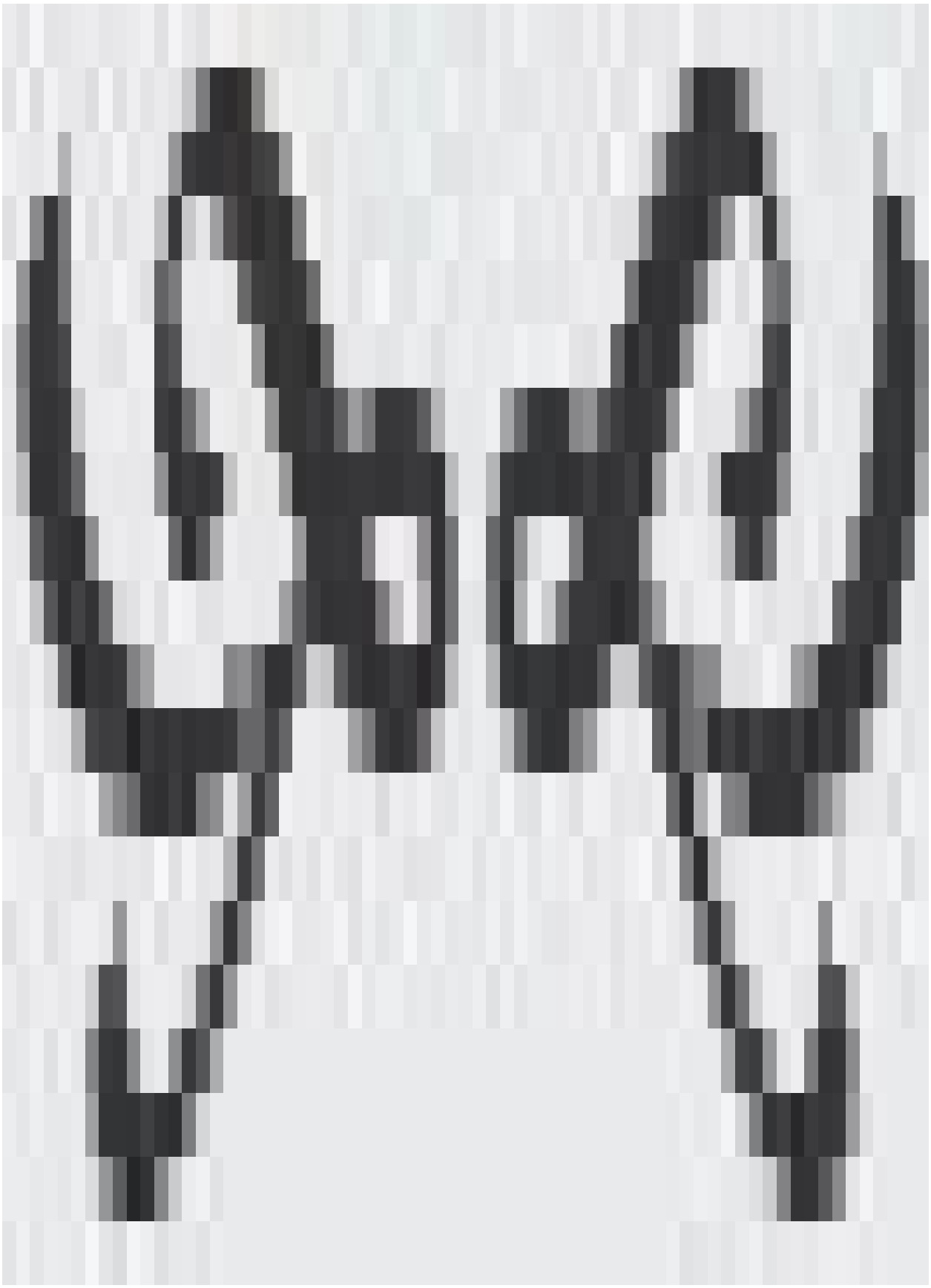
E a operação da justiça

Repouso e segurança, para sempre.

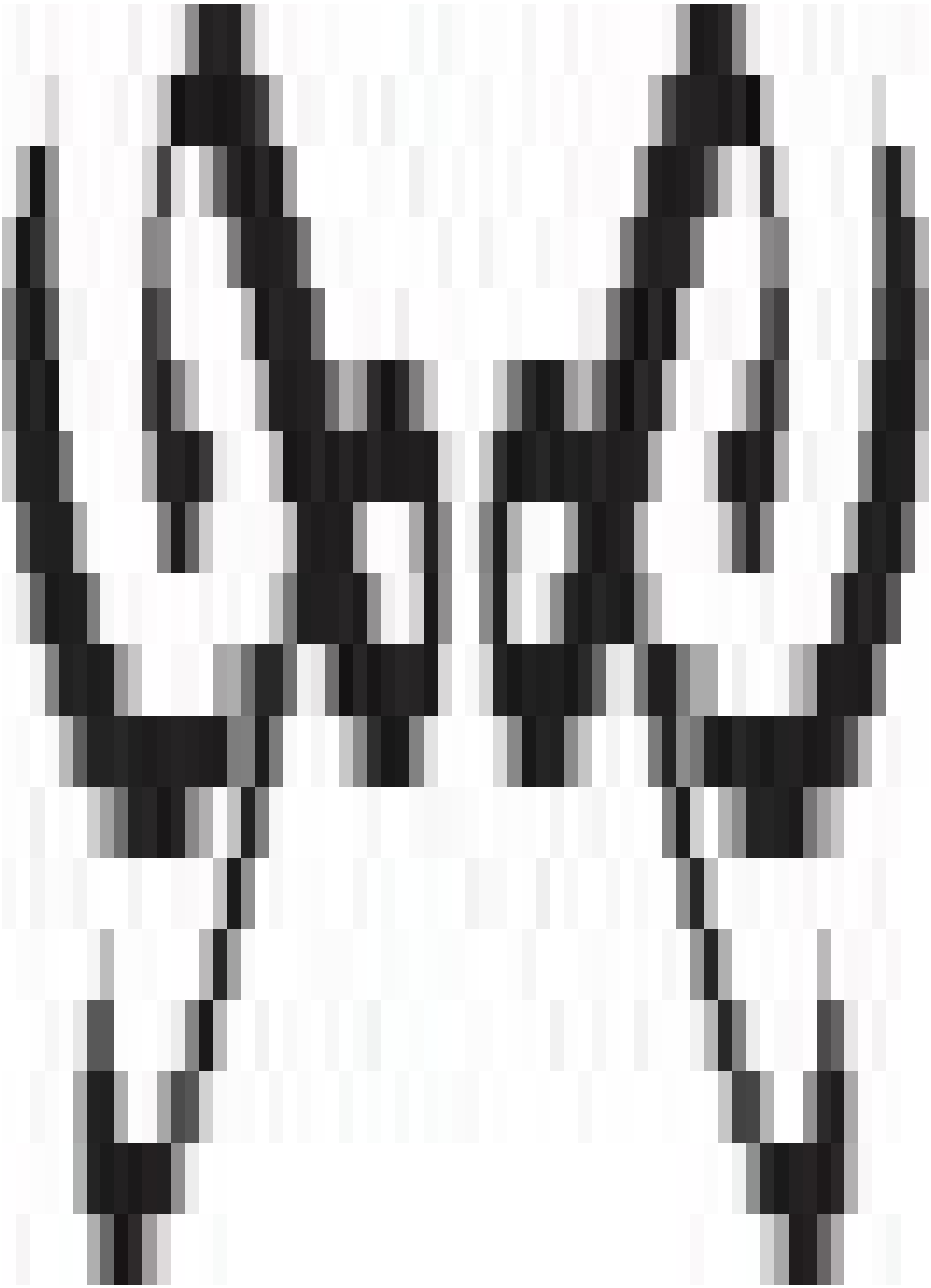
Isaías 32.17(ARC)

Guia do leitor

para reflexão pessoal e discussão em grupo



Guia do leitor



Antes de começar seu estudo pessoal ou em grupo de Salvo sem sombra de dúvida, reserve um tempo para ler estes comentários introdutórios.

Se você estiver estudando sozinho, talvez queira adaptar determinadas seções (por exemplo, a seção Para quebrar o gelo) e anotar suas respostas para todas as perguntas em um caderno à parte. Talvez seja mais enriquecedor ou estimulante para você estudar com um parceiro com quem possa compartilhar respostas ou visões.

Se estiver liderando um grupo, é possível que você queira pedir aos membros do grupo que leiam cada capítulo estipulado e estudem as perguntas antes da reunião em grupo. Isso nem sempre é fácil para adultos cheios de atividades, por isso incentive-os entre as reuniões com telefonemas ou bilhetes esporádicos. Ajude os membros a administrarem seu tempo, mostrando como podem estudar algumas páginas a cada dia. Também faça com que reservem um horário fixo do dia ou da semana em que possam se dedicar ao estudo. Eles também podem escrever suas respostas para as perguntas em cadernos.

Observe que cada reunião inclui as seguintes partes:

Tema do capítulo – uma breve afirmação que resume o capítulo.

Para quebrar o gelo – atividades que ajudam os membros do grupo a conhecerem melhor o tema da sessão e/ou uns aos outros.

Perguntas para solução pelo grupo – uma lista de perguntas para incentivar a descoberta individual ou a participação em grupo.

Perguntas para aplicação pessoal – uma parte que ajuda o indivíduo a aplicar o conhecimento obtido por meio do estudo à vida pessoal. (Nota: são perguntas importantes para os membros do grupo responderem por si mesmos, ainda que não queiram discutir suas respostas na reunião.)

Foco na oração – sugestões para transformar o aprendizado pessoal em oração.

Tarefa – atividades ou exercícios de preparação que devem ser concluídos antes da sessão seguinte.

Aqui estão algumas dicas que podem ajudá-lo de modo mais eficaz a conduzir os estudos de grupos pequenos:

Ore pelos membros do grupo individualmente, pedindo ao Senhor que os ajude a criar um ambiente aberto onde todos se sintam livres para compartilhar coisas uns com os outros e com você.

Incentive os membros do grupo a trazerem em cada sessão a Bíblia e também seus textos. Este estudo tem como base a Nova Versão Internacional (NVI), mas é bom ter várias traduções à mão para fins de comparação.

Comece e termine na hora. Isto é, sobretudo, importante para a primeira reunião porque ela definirá o padrão para o restante das sessões.

Comece com oração, pedindo ao Espírito Santo que abra os corações e as

mentes, e dê entendimento para que a verdade seja aplicada. Envolva todas as pessoas. Como alunos, retemos somente 10% do que ouvimos; 20% do que vemos; 65% do que ouvimos e vemos; mas 90% do que ouvimos, vemos e fazemos.

Promova um ambiente descontraído. Disponha as cadeiras em um círculo ou semicírculo. Isto permite o contato visual entre os membros e incentiva uma discussão dinâmica. Seja descontraído em suas atitudes e modos. Mostre-se disposto a compartilhar coisas sobre você.

CAPÍTULO 1

UM TRABALHO COLETIVO

TEMA DO CAPÍTULO

As Escrituras afirmam que é impossível um cristão perder a salvação, por causa do decreto soberano do Pai, da intercessão contínua do Filho e do selo do Espírito.

PARA QUEBRAR O GELO

1. Imagine que você esteja noivo para se casar daqui a alguns meses. Embora sua noiva saiba que você é um homem íntegro, ela freqüentemente expressa dúvidas de que você cumprirá a promessa que a aliança no seu dedo representa. Como você se sentiria?

2. Um garotinho está se esforçando para participar do concurso de ortografia na escola. Ortografia não é algo em que tem facilidade e, às vezes, ele se nega a se disciplinar para se sair melhor. Isso o desanima a ponto de ter medo de nunca concluir os estudos. O pai dele, além de diretor da escola, é uma pessoa boa, justa e sábio. Por repetidas vezes ele prometeu ajudar o filho a se sair bem. O menino, no entanto, se nega a se convencer disso. O que você diria a ele?

PERGUNTAS PARA SOLUÇÃO PELO GRUPO

1. O que a Bíblia ensina sobre a eleição divina deveria impedir alguém de vir para Cristo? Por quê?

2. Qual é a vontade de Deus com relação àqueles que crêem em Cristo (veja Jo 6.40)?

3. Responda biblicamente à idéia de que, embora João 10 diga que os cristãos descansam seguramente nas mãos do Pai, é possível que alguns se agitem para sair delas.

4. Em que sentido Jesus ancora o cristão em Deus?

5. A quem se estende a oração de proteção de Jesus em João 17?

6. Explique o significado de um selo em relação a uma promessa que ainda não

se cumpriu completamente.

7. O que Agostinho disse sobre a certeza e por quê?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você costuma aceitar piamente as promessas das Escrituras com relação à segurança eterna ou está mais inclinado a pensar que são boas demais para ser verdade – ou baseadas em uma série de condições que são muito difíceis de ser cumpridas? Jesus instruiu-nos a ser diretos, dizendo: “Seja o seu ‘sim’, ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’” (Mt 5.37). Podemos confiar que a Palavra de Deus é direta assim. Ela diz o que quer dizer e quer dizer o que diz.

2. Você já percebeu que toda a Trindade está agindo em seu favor para assegurar sua salvação? Ou, para ser sincero, sua segurança eterna, em sua opinião, foi mais uma questão de esforço próprio? Perceba que questionar a segurança eterna do cristão é questionar a capacidade de nosso Deus triúno de cumprir o que ele se propõe fazer.

FOCO NA ORAÇÃO

Trema diante de Deus por sua capacidade de salvá-lo do pecado não somente como um ato do passado, mas também como uma constante realidade no presente e para sempre.

TAREFA

As passagens bíblicas citadas neste capítulo são os textos-chave que afirmam a realidade da segurança eterna. Familiarize-se com todas elas. Sublinhe-as no livro ou faça um cartão para cada uma delas e, sistematicamente, guarde-as em seu coração e em sua mente.

CAPÍTULO 2

AQUELES VERSÍCULOS PROBLEMÁTICOS

TEMA DO CAPÍTULO

Passagens que parecem contradizer a doutrina da segurança eterna, como as de Gálatas 5, Hebreus 6, João 15 e Mateus 12 não fazem isso quando são devidamente interpretadas. Elas têm por objetivo advertir aqueles que não aceitaram Cristo pela fé para que o façam antes que seja tarde demais.

PARA QUEBRAR O GELO

1. Suponha que você seja presidente de um clube cujo objetivo é servir à sua comunidade. Você percebe, no entanto, que muitas das pessoas que participam das reuniões parecem mais interessadas em se socializar do que servir. Como você acha que os estatutos do clube devem lidar com essas pessoas?

2. Digamos que no mesmo clube, alguns de seus membros mais diligentes – seus melhores servos – leiam os estatutos e tenham medo de não mais ser dignos de ser membros por causa do quanto eles gostam de se socializar com os outros membros. Como você os tranqüilizaria?

PERGUNTAS PARA SOLUÇÃO PELO GRUPO

1. Qual era a formação religiosa daqueles para os quais Paulo escreveu na Galácia? Como alguns deles abandonaram o conceito de graça?

2. Explique de que modo poderia ter sido fácil para muitos incrédulos participar da vida da igreja na era da igreja primitiva.

3. Resuma a ilustração dada por Hannah Hurnard sobre como um cristão pode aplicar mal os versículos bíblicos cujo objetivo é advertir aqueles que ainda não crêem.

4. A que grupo de pessoas é feita a advertência mais severa nas Escrituras?

5. Descreva a atitude descomprometida daqueles mencionados em Hebreus 6.4-6. Como sabemos que eles não eram cristãos?

6. Se Hebreus 6, interpretado corretamente, significasse que poderíamos perder a salvação, que ensino iria originar-se disso sob o ponto de vista lógico? Em vez disso, o que a passagem ensina?

7. O que sempre produz a fé salvadora? Justifique sua resposta com as Escrituras. O que isso então nos diz sobre os ramos queimados em João 15?

8. Qual foi o contexto do discurso de Jesus sobre o pecado imperdoável? Como isso se relaciona com a aplicação primária da passagem? Qual é a aplicação secundária?

9. Por que uma pessoa que rejeita a obra de convicção do Espírito não pode se tornar um cristão?

10. O que acontece quando as luzes se apagam em um sentido espiritual?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Algumas das passagens discutidas neste capítulo inquietaram você? Como você as vê agora? Reflita nas novas visões que você obteve com elas depois de ler o capítulo e releia as seções que tratam desses versículos para reforçar o que você aprendeu.

2. Como você faz para interpretar uma passagem difícil das Escrituras? Muitas pessoas simplesmente lêem a Bíblia sem se dar ao trabalho de estudar o que não está facilmente visível em uma leitura superficial. Como uma forma de não ser como elas, veja a expressão “interpretação da Bíblia” ou “hermenêutica” (a ciência de interpretação) em um dicionário teológico evangélico ou em uma enciclopédia bíblica. Não se esqueça de que você saberá o que fazer da próxima vez que se deparar com uma passagem bíblica que o incomode.

FOCO NA ORAÇÃO

Ore para que o Senhor lhe dê força de vontade e capacidade para interpretar melhor as Sagradas Escrituras. Procure oportunidades de desenvolver e praticar suas habilidades de “[manejar] corretamente a palavra da verdade” (2Tm 2.15). Peça ao Senhor para ajudá-lo a ver isso não apenas como o dever de um ministro, mas também como o privilégio de todo verdadeiro cristão.

TAREFA

Faça uma cópia de um artigo que você leu sobre como interpretar corretamente a Bíblia. Mantenha-os ao lado de sua Bíblia como um guia de estudo mais detalhado de uma das passagens descritas neste capítulo. Antes de começar seu estudo, tenha à mão os livros de consulta que o artigo recomendar.

CAPÍTULO 3

OS LAÇOS QUE PRENDEM

TEMA DO CAPÍTULO

Romanos 5.1-11 dá seis indicadores que mostram que Deus conclui o que ele começa na salvação.

PARA QUEBRAR O GELO

1. Você é um engenheiro que está tentando ganhar um contrato para levantar um prédio. Você conseguiu construir muitos prédios como esse, vários deles muito mais complexos do que o que você está tentando ganhar. O cliente, no entanto, não sabe ao certo se você é capaz de realizar o trabalho. Como você o convenceria?

2. Uma médica recentemente salvou seu paciente de uma morte certa. Embora as pernas do paciente estejam paralisadas agora, a médica tem certeza de que ele voltará a andar. O paciente é grato à médica por salvar sua vida, mas se nega a acreditar nas palavras reconfortantes da médica sobre a questão de voltar a andar. Como enfermeiro, você vinha observando a conversa deles. Pela lógica, como você poderia convencer o paciente para que ele acredite no que a médica diz?

PERGUNTAS PARA SOLUÇÃO PELO GRUPO

1. Qual é o contexto da discussão de Paulo sobre a segurança eterna em Romanos 5.1-11?

2. Explique como a fé constante e a fidelidade do Senhor trabalham juntas.

3. Quais são os aspectos objetivos e subjetivos da paz com Deus?

4. Por que o conceito de acesso direto a Deus foi tão surpreendente para os leitores judeus de Paulo? Em que condição o cristão é levado à presença de Deus (veja Rm 5.2)?

5. Qual é o resultado final da salvação? O que acontecerá na vida do cristão até que a esperança se cumpra (veja Rm 5.2-5)?

6. O que o fato do amor de Deus antes da salvação sugere sobre seu amor após a salvação (veja Rm 5.5-8)?

7. Explique o raciocínio do maior para o menor feito por Paulo em Romanos 5.9, 10. Como isso está relacionado à certeza?

8. Que emoção é apropriada em resposta ao fato de estarmos para sempre reconciliados com Deus (veja Rm 5.11)?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você já pensou que poderia perder a salvação? Por quê? Leia Romanos 5.1-11 e reveja este capítulo, observando como ele discute tudo o que abalou sua certeza no passado.

2. Você tem a tendência de ser inconsistente em sua fé de que Deus proverá as coisas maiores (como a salvação), mas não as menores (como comida, roupas e

abrigo)? Observe como Jesus discutiu questões similares em seu Sermão do Monte (veja Mt 6.25-34).

FOCO NA ORAÇÃO

Peça a Deus que o ajude a ser bíblica e logicamente consistente naquilo que você pensa e diz. Não se permita crer, por exemplo, que Deus é grande o suficiente para salvá-lo, mas não grande o suficiente para mantê-lo salvo.

TAREFA

Para ajudá-lo a formar uma mentalidade bíblica sobre a segurança eterna, faça um gráfico com títulos que reflitam as verdades de Romanos 5.1-11: a paz do cristão com Deus, a permanência na graça, a esperança da glória, a posse do amor divino, a certeza de livramento e a alegria em Deus. Sob esses títulos, escreva o que as Escrituras dizem em outras passagens sobre esses tópicos. Indique tudo o que vier à mente a princípio, e depois consulte uma concordância bíblica para completar seu gráfico. Mantenha-o em sua Bíblia e use-o para confrontar quaisquer temores que surgirem sobre sua condição eterna.

CAPÍTULO 4

A GLÓRIA INEVITÁVEL

TEMA DO CAPÍTULO

Romanos 8.28-30 declara que nossa salvação é tão segura que podemos falar de nossa glorificação futura como se ela já tivesse acontecido.

PARA QUEBRAR O GELO

Com o casamento, você está para se unir a uma família que antes não se relacionava bem com a sua. Embora ainda faltem alguns meses para o casamento, seu futuro sogro e sogra já começaram a se referir a você como filho(a) deles. Como você se sente com isso?

PERGUNTAS PARA SOLUÇÃO PELO GRUPO

1. O que significa dizer que Deus é soberano?

2. Do que nossa segurança depende (veja Hb 6.17, 18)?

3. Para muitas pessoas, em que a salvação está baseada? Responda a essa crença biblicamente.

4. Em que sentidos seremos feitos mais semelhantes a Cristo? Qual é o significado da palavra “imagem” em Romanos 8.29?

5. O que algumas pessoas sugerem sobre a presciência de Deus? Que problemas nos restaram?

6. De onde vem a fé de que Deus prevê?

7. Como a presciência está relacionada com o amor de Deus por nós?

8. Como o chamado de Deus da eternidade chega a nós na hora certa?

9. O que significa ser justificado?

10. Como Romanos 8.30 pode descrever todos os cristãos como já glorificados?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Romanos 8.30 diz que aqueles a quem Deus justificou, ele também glorificou. Podemos definitivamente confiar em Deus para nossa segurança eterna. Você tem o mesmo tipo de confiança em Deus no que diz respeito às coisas da vida diária? De que formas você mostra falta de confiança em Deus? Você, por exemplo, tem o hábito de se preocupar? O que você fica dizendo a Deus quando não confia nele plenamente? Desenvolva o hábito de confiar em Deus em todos os aspectos de sua vida. Uma vez que ele pode garantir sua futura glorificação, certamente pode cuidar de você em suas circunstâncias atuais.

2. Um dos propósitos de Deus na salvação é criar uma humanidade eternamente redimida que glorificará Cristo para sempre. Por que Cristo é digno de tal honra? Quantas vezes seu foco está em glorificá-lo?

FOCO NA ORAÇÃO

Faça uma lista de coisas pelas quais você pode louvar a Cristo, depois as apresente a ele em oração. Agradeça-lhe especialmente porque sua salvação está praticamente concluída e peça-lhe que o ajude a viver como se você acreditasse nesta verdade, sentindo certeza de um modo constante.

TAREFA

Volte ao final do capítulo, estudando – e não apenas lendo – Romanos 8.31-39. Observe especialmente a lógica dos versículos 31-34 e o tom triunfante dos versículos 35-39 como bases bíblicas para a certeza.

CAPÍTULO 5

ONZE TESTES DE UM ESPECIALISTA APOSTÓLICO

TEMA DO CAPÍTULO

O livro de 1João apresenta uma série de testes práticos para determinar a

presença da fé salvadora. Passar nesses testes é a porta para a certeza.

PARA QUEBRAR O GELO

1. Suponha que uma exímia funcionária do governo, que passou em muitos testes e avaliações do governo, tenha começado a desconfiar que não merece sua aposentadoria. Você é supervisor dela. Como tentaria tranqüilizar os temores dessa funcionária?

2. Você é um professor que deu uma nota baixa para um de seus alunos porque ele não foi bem nos testes e exames que você aplicou à classe. O aluno está indignado. Ele imaginou que, uma vez que estava freqüentando uma escola de reputação acadêmica muito boa, ele tinha de ser aprovado. Ele agora está em sua sala, confrontando-o. O que você lhe diria?

PERGUNTAS PARA SOLUÇÃO PELO GRUPO

1. O que Jonathan Edwards disse é a prova máxima da verdadeira conversão? Como isso está relacionado à certeza?

2. Quais são alguns dos sinais de que estamos tendo comunhão com Deus e com Cristo?

3. Como o cristão considera o pecado em sua vida?

4. Como a obediência se relaciona com a certeza? Qual é a principal motivação do cristão para obedecer?

5. Como o verdadeiro cristão se sente com relação ao sistema mundial e por quê?

6. Explique a perspectiva focada no céu do cristão e como isso está relacionado à vida aqui na terra.

7. Explique a diferença entre pecar com freqüência e praticar o pecado. Qual é a implicação com relação à certeza?

8. Que virtude em sua vida tranqüilizará um coração que o condena (veja 1 Jo 3.17-21)?

9. Como a oração respondida pode trazer certeza?

10. Como o Espírito Santo ministra ao cristão?

11. Como o verdadeiro cristão considera tudo o que ele vê, ouve e lê? Por quê?

12. O sofrimento pelo que é certo indica o quê?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

Você tende a basear sua salvação em um evento do passado e não no curso atual de sua vida? Nesse caso, repense como explicar seu testemunho de um modo bíblico para que esteja preparado da próxima vez que alguém lhe perguntar como você se tornou um cristão.

FOCO NA ORAÇÃO

Peça ao Senhor que o ajude a avaliar de forma objetiva sua vida cristã à luz dos testes em 1João.

TAREFA

Mesmo que você tenha certeza do resultado, faça todos os onze testes apresentados neste capítulo. Isso é um exercício bíblico saudável (veja 2Co 13.5). Escreva suas respostas aqui de forma resumida. Use-as como incentivo próprio, caso você esteja lutando contra dúvidas sobre sua salvação. No entanto, se você não passou em algum dos testes, considere seriamente a questão. Trate imediata e decisivamente de tudo aquilo que você descobriu (cf. 2Co 6.2).

CAPÍTULO 6

LIDANDO COM A DÚVIDA

TEMA DO CAPÍTULO

Quando você estiver lutando contra o sentimento duvidoso de não saber ao certo se irá para o céu, é útil saber as diferentes razões que poderiam levá-lo a questionar sua salvação.

PARA QUEBRAR O GELO

Relembre sua época no ensino fundamental e imagine-se conversando com um amigo que desconfia que os pais não o amam mais. Você se encontrou com os pais dele várias vezes quando ia à casa dele para brincar e sabe que são pais muito amorosos. Em que você poderia incentivar seu amigo a se concentrar na vida dele para ajudá-lo a entender por que ele está se sentindo assim?

PERGUNTAS PARA SOLUÇÃO PELO GRUPO

1. Em que sentido uma pregação forte pode comprometer a certeza de alguns que a ouvem? Discuta os prós e os contras disso.

2. Como Satanás usa a culpa para promover a dúvida?

3. Por que a ignorância quanto à soberania de Deus na salvação enfraquece a certeza?

4. De que forma a ressurreição de Cristo desempenha um papel na certeza?

5. Sua certeza deveria depender consideravelmente de você se lembrar do momento exato de sua salvação? Explique sua resposta.

6. Como Romanos 7 pode ser entendido de um modo inadequado? Você pode manter um equilíbrio com relação à influência da carne?

7. Em que sentido as provações realmente fortalecem a certeza e não a enfraquecem?

8. Como é possível interromper o ministério do Espírito Santo no que diz respeito à certeza?

9. Qual é a recompensa para a certeza?

10. Preenche os espaços em branco. Altos níveis de _____ não podem ser desfrutados por aqueles que persistem em baixos níveis de _____.

11. Existe um modo especialmente prático de lidar com o pecado? Qual?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Lembre-se da última vez que você se sentiu inseguro com relação à sua condição eterna. Este sentimento estava associado a uma pregação forte, mas inadequada, à culpa, à ignorância quanto ao aspecto divino da salvação, à incerteza de não saber o momento exato de sua salvação, à tentação, a determinadas provações, à carnalidade ou à desobediência? Separe quaisquer que sejam as áreas que mais o perturbam e pense nelas à luz das Escrituras para guardá-lo dos ataques futuros da insegurança.

2. As provações costumam desestabilizá-lo emocionalmente? Elas são um dos fatores que mais o perturbam com relação à sua certeza? Sendo assim, pense com cuidado para ver se as provações, em geral, o preocupam ou se são apenas determinados tipos de provações que deixam você inclinado a responder com sentimentos de insegurança. Se você descobrir que quase sempre tem dificuldade para responder de um modo piedoso às pressões financeiras, interpessoais ou de outro gênero, lembre-se de que “não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas quando forem tentados, ele mesmo lhes providenciará um escape, para que o possam suportar” (1Co 10.13).

FOCO NA ORAÇÃO

Em vez de você se deixar dominar por sentimentos de dúvida quanto à sua salvação, peça ao Senhor que o ajude a pensar clara e biblicamente sobre o que está causando esses sentimentos.

TAREFA

Para substituir seus sentimentos pelo que é fato, reveja o catecismo sobre a certeza que conclui o capítulo. Uma vez que você acabou de lê-lo em voz alta, escreva apenas as perguntas. Responda às perguntas com suas próprias palavras, anotando o maior número de versículos bíblicos em que puder pensar para justificar suas respostas.

CAPÍTULO 7

VIRTUDE SOBRE VIRTUDE

TEMA DO CAPÍTULO

Para desfrutar da certeza aqui e da grande recompensa espiritual futura, 2Pedro 1 instrui o cristão a buscar com diligência as virtudes que produzem uma vida cristã repleta de frutos.

PARA QUEBRAR O GELO

1. Como você se sentiria se desse comida, roupas e abrigo a um grupo de pessoas carentes que, a princípio, aceitassem bem tudo o que você ofereceu, mas, depois, não quisessem usar o que você lhes deu?

2. Suponha que você tenha uma adolescente talentosa que foi escolhida para fazer o papel principal em uma peça da escola. Embora seja apaixonada por teatro, tenha sido bem preparada e possa fazer uma bela apresentação, ela decide desistir do papel e fazer o mínimo só para conseguir uma nota para passar em

suas aulas de teatro. O que você diria para motivá-la a reconsiderar sua decisão?

PERGUNTAS PARA SOLUÇÃO PELO GRUPO

1. Por que a lembrança é um aspecto tão vital do ministério cristão?

2. Como a ordem de 2Pedro 1.5 para que nos empenhemos corresponde a tudo o que Deus já fez por nós, conforme descrito nos versículos 3-4?

3. Por que a excelência é mais uma ação do que uma atitude?

4. Que perigo há em viver de acordo com as emoções, e não de acordo com o conhecimento e o modo de pensar correto?

5. Quais são algumas dicas práticas para se desenvolver o domínio próprio? Explique cada uma delas.

6. Explique a idéia que está por trás do termo grego traduzido por "perseverança" em 2Pedro 1.6.

7. De que forma a piedade está relacionada à adoração?

8. Explique a relação entre amor e amizade, depois aplique isso ao conceito de discipulado.

9. Qual é o maior indicativo da verdadeira salvação (veja 2Pe 1.8; Mt 7.15-20)?

10. Explique o fenômeno da amnésia espiritual e o antídoto contra ela (veja 2Pe 1.9, 10).

11. De que forma a obediência no presente está relacionada à recompensa espiritual futura?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você tem a tendência de resvalar pela maioria dos aspectos de sua vida ou está mais inclinado a buscar a excelência? Depois de pensar com cuidado sobre isso, preste atenção no exemplo do apóstolo Paulo, que escreveu: “Uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus. Todos nós que alcançamos a maturidade devemos ver as coisas dessa forma” (Fp 3.13-15).

2. Que tipo de frutos você está dando em sua vida cristã? Concentre-se no que para Deus são verdadeiros frutos espirituais, conforme revelado em 2Pedro 1: diligência, excelência, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade e amor.

FOCO NA ORAÇÃO

Peça ao Senhor que o ajude a aproveitar ao máximo sua vida curta na terra (veja Tg 4.14) para que, no final, ele possa lhe dizer: “Muito bem, servo bom e fiel!” (Mt 25.21). Não aceite tal reconhecimento como uma dádiva, mas como algo que você deve se esforçar para conseguir a cada dia.

TAREFA

Compare as virtudes listadas em 2Pe 1.5-7 com os frutos do Espírito relacionados em Gálatas 5.22, 23 para entender de modo mais claro o que Deus quer ver em sua vida. Avalie como você está se saindo para demonstrar cada uma dessas qualidades de caráter espiritual. Você talvez queira pedir ajuda a um amigo próximo ou a um membro da família para que possa ser mais objetivo. Anote as áreas nas quais você é mais fraco; depois pesquise cada uma delas nas Escrituras como um tema – o objetivo é conhecer e depois fazer a vontade de Deus com mais perfeição.

CAPÍTULO 8

OBTENDO VITÓRIA

TEMA DO CAPÍTULO

Nada dá maior certeza do que ver resultados. O Espírito de Deus capacita o cristão a conhecer a vitória, a despeito do pecado que ainda resta em sua vida.

PARA QUEBRAR O GELO

1. Se lhe pedissem que realizasse uma tarefa importante, você progrediria muito se achasse que poderia fracassar? Que tipo de atitude o motivaria a fazer o melhor possível para concluir a tarefa?

2. Imagine isto: Você viveu em uma zona de guerra durante toda a sua vida e, até onde se lembra, participou de uma batalha perdida. Então você recorre à ajuda de um poderoso conquistador que sempre conseguiu derrotar seu inimigo. Como o conquistador espera que você respeite as habilidades e as instruções diretas dele para você?

PERGUNTAS PARA SOLUÇÃO PELO GRUPO

1. Explique o padrão de má notícia e depois de boa notícia, na verdade revelada de Deus, com relação à salvação e à santificação. Como isso afeta a certeza de salvação de alguns cristãos?

2. Por que a mentalidade de vítima é tão fatal para o crescimento espiritual pessoal?

3. Em que sentidos o pecado é enganoso?

4. Explique o conceito de ser consistente no trato do pecado.

5. Descreva o papel da Palavra e da oração no sentido de envenenar e expor o pecado.

6. Que mudança acontece quando você passa de uma área particular para uma área pública ao lidar com o pecado em sua vida?

7. Quais são algumas perguntas práticas para se fazer a si mesmo a fim de discernir até que ponto você agora é eficaz para obter vitória sobre o pecado?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você fica incomodado quando percebe que a vida cristã não é tão fácil quanto você talvez imaginasse ou esperasse a princípio? Seu consolo está em perceber que você lida melhor com a má notícia do pecado se você recebeu a boa notícia da salvação. O Espírito de Deus está presente em sua vida para ajudá-lo a lidar com o pecado em sua vida com eficiência, agora que você é um cristão.

2. É mais fácil inventar desculpas para justificar o pecado em sua vida ou ser agressivo ao lidar com ele? Se for a primeira opção, releia com cuidado a seção do capítulo sobre como evitar a mentalidade de vítima e pense bem nisso. Se for a segunda, reforce este hábito, reconsiderando a seção sobre o caráter enganoso do pecado. Por melhor que seja lidar de maneira mais eficiente com os pecados contra os quais você sabe que luta, buscar saber quais são os pecados que você ainda não reconhece e que o incomodam é um avanço espiritual.

FOCO NA ORAÇÃO

Faça suas as palavras da oração de Davi: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende” (Sl 139.23, 24). Deus, com certeza, responde a essa oração uma vez que ela está de acordo com sua vontade (cf. 1Jo 5.14). Quando a resposta vier, peça a Deus que o ajude a manter um equilíbrio no arrependimento, mas não na tristeza excessiva (cf. 2Co 7.9, 10).

TAREFA

Pegue uma folha de papel e escreva suas respostas na lista pessoal que encerra o capítulo. Pense com cuidado em suas respostas e não tenha medo de ser honesto. Use a Palavra de Deus e a oração para incentivá-lo nas áreas em que você é forte e dar-lhe direção para mudar nas áreas em que for fraco.

CAPÍTULO 9

PERSEVERANDO EM MEIO A TUDO

TEMA DO CAPÍTULO

Sem dúvida, Deus capacita todos os verdadeiros cristãos a permanecer fiéis a Cristo, a suportar qualquer dificuldade e, no final, receber a vida eterna.

PARA QUEBRAR O GELO

1. Suponha que você esteja participando de uma corrida ou de alguma outra competição de resistência. O que o motiva a perseverar quando você começa a se sentir pouco à vontade ou a ter dor?

2. Digamos que você seja um supervisor instruindo um funcionário que tem medo de não conseguir realizar a tarefa que você lhe está designando. Você tem certeza de que ele é capaz. Como você tentaria convencê-lo? Que atitude gostaria que ele adotasse?

PERGUNTAS PARA SOLUÇÃO PELO GRUPO

1. O que traz felicidade em relação às provações? Por quê?

2. Como a doutrina da perseverança dos santos está relacionada à segurança eterna?

3. O que o Antigo Testamento diz sobre o fato de Deus guardar seu povo para sempre? Como o Novo Testamento reforça esta verdade?

4. Como a perseverança dos santos está relacionada à obra de predestinação de Deus? Explique os problemas que surgem quando não mantemos um equilíbrio entre estas duas verdades bíblicas.

5. Qual é a recompensa para a perseverança?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Se você aceita o que Deus diz em sua Palavra, que irá ajudá-lo a passar por tudo o que acontecer em sua vida, você não terá o hábito de se preocupar com coisas grandes ou pequenas. Depois de olhar para sua vida com sinceridade, você e aqueles que estão próximos a você seriam obrigados a defini-lo como uma pessoa que se preocupa? Nesse caso, da próxima vez que você se surpreender nesta situação, pare e perceba que tudo o que o está preocupando é uma oportunidade para ver a ação de Deus em sua vida. Desenvolva este hábito como uma forma de não deixar a preocupação dominar mais sua vida.

2. Pense no que tem feito você se sentir feliz ao longo das últimas semanas. Sua resposta a uma provação – e o resultado dessa provação – foi uma das coisas que veio à sua mente? Se não, veja a próxima provação que surgir não como algo a ser temido, mas como algo que pode produzir uma grande bênção pessoal e certeza.

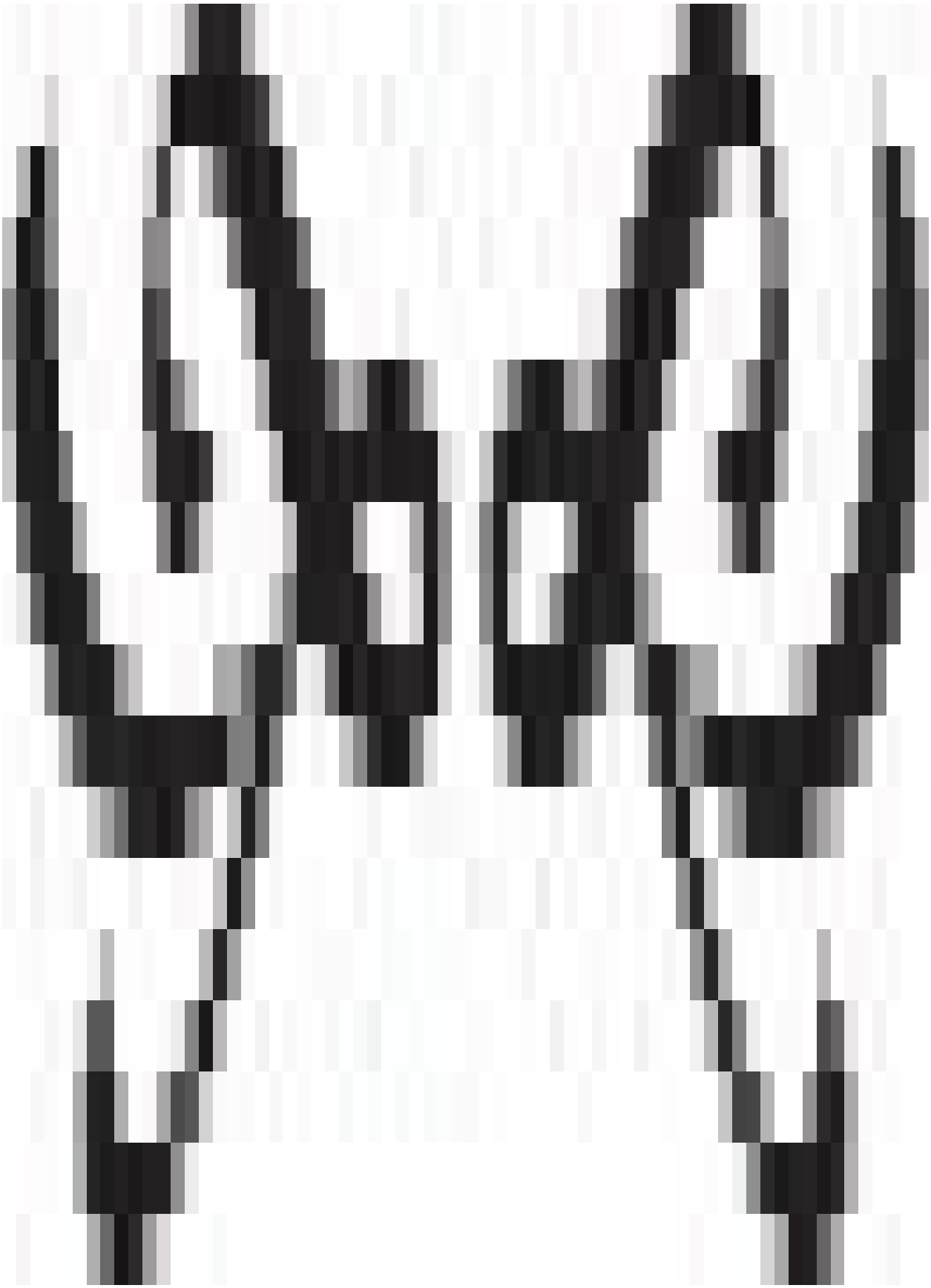
FOCO NA ORAÇÃO

Peça ao Senhor que traga à sua mente o que você aprendeu neste capítulo toda vez que sentir medo ou ansiedade diante de uma nova provação em sua vida. Enquanto você medita nestas verdades, desenvolva uma atitude de confiança de que Deus pode capacitá-lo a perseverar.

TAREFA

Releia com cuidado as referências rápidas das Escrituras que ilustram Deus agindo em nosso favor. Pegue seu calendário e faça um programa para memorizar aproximadamente um versículo bíblico por semana até que tenha memorizado todos eles. Quando estiver diante de uma dificuldade, esses versículos serão inestimáveis no sentido de ajudá-lo a substituir emoções negativas por confiança.

Notas



INTRODUÇÃO

1. BERKHOUWER, G. C. The Conflict with Rome. Filadélfia: P & R Publishing, 1957, 118-119.

2: AQUELES VERSÍCULOS PROBLEMÁTICOS

1. HURNARD, Hannah. Mountains of Spices. Carol Stream, IL: Tyndale House, 1917, 155-159.

2. MYERS, John, ed. Voices from the Edge of Eternity. Old Tappan, NJ: Spire, 1972, 141-149.

3: OS LAÇOS QUE PRENDEM

1. BARNHOUSE, Donald Grey. God's River: Romans 5:1-11. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1959, 26.

5: ONZE TESTES DE UM ESPECIALISTA APOSTÓLICO

1. MURRAY, Iain H. Jonathan Edwards: A New Biography. Carlisle, PA: Banner of Truth, 1987, 255.

2. Ibid., 262-263.

3. Ibid., 265.

6: LIDANDO COM A DÚVIDA

1. BRIDGE, William. A Lifting up for the Downcast. Carlisle, PA: Banner of Truth, 1979, 129-130.

2. BROOKS, Thomas. Heaven on Earth: A Treatise on Christian Assurance. Carlisle, PA: Banner of Truth, 1982, 93-94.

3. IRONSIDE, H. A. Full Assurance: A Series of Messages for Anxious Souls. Nova York: Loizeaux Bros., 1937, 23.

4. Ibid., 75.

5. Ibid., 89.

6. BROOKS. Heaven on Earth, 152.

7. Charles Spurgeon (fonte desconhecida).

8. GUTHRIE, William. The Christian's Great Interest. Carlisle, PA: Banner of Truth, 1982, 193-96.

7: VIRTUDE SOBRE VIRTUDE

1. Thomas Fuller (fonte desconhecida).

2. BARCLAY, William. The Letters of James and Peter, ed. rev. Filadélfia: Westminster, 1976, 298-299.

3. HULL, Bill. Right Thinking. Colorado Springs: NavPress, 1985, 66.

4. STOTT, John. Your Mind Matters. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1973, 16.

5. GLASSER, William. Station of the Mind. Nova York: Harper & Row, 1981.

6. FRANKLIN, Benjamin. Poor Richard's Almanac, junho de 1746.

7. GREEN, Michael. The Second General Epistle of Peter and the General Epistle of Jude. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1968, 69.

8. Ibid., 303.

9. MACARTHUR, John. The Ultimate Priority. Chicago: Moody, 1983.

10. BAUCKHAM, Richard. Word Biblical Commentary, vol. 50, Judas, 2 Pedro. Waco, TX: Word, 1983, 189.

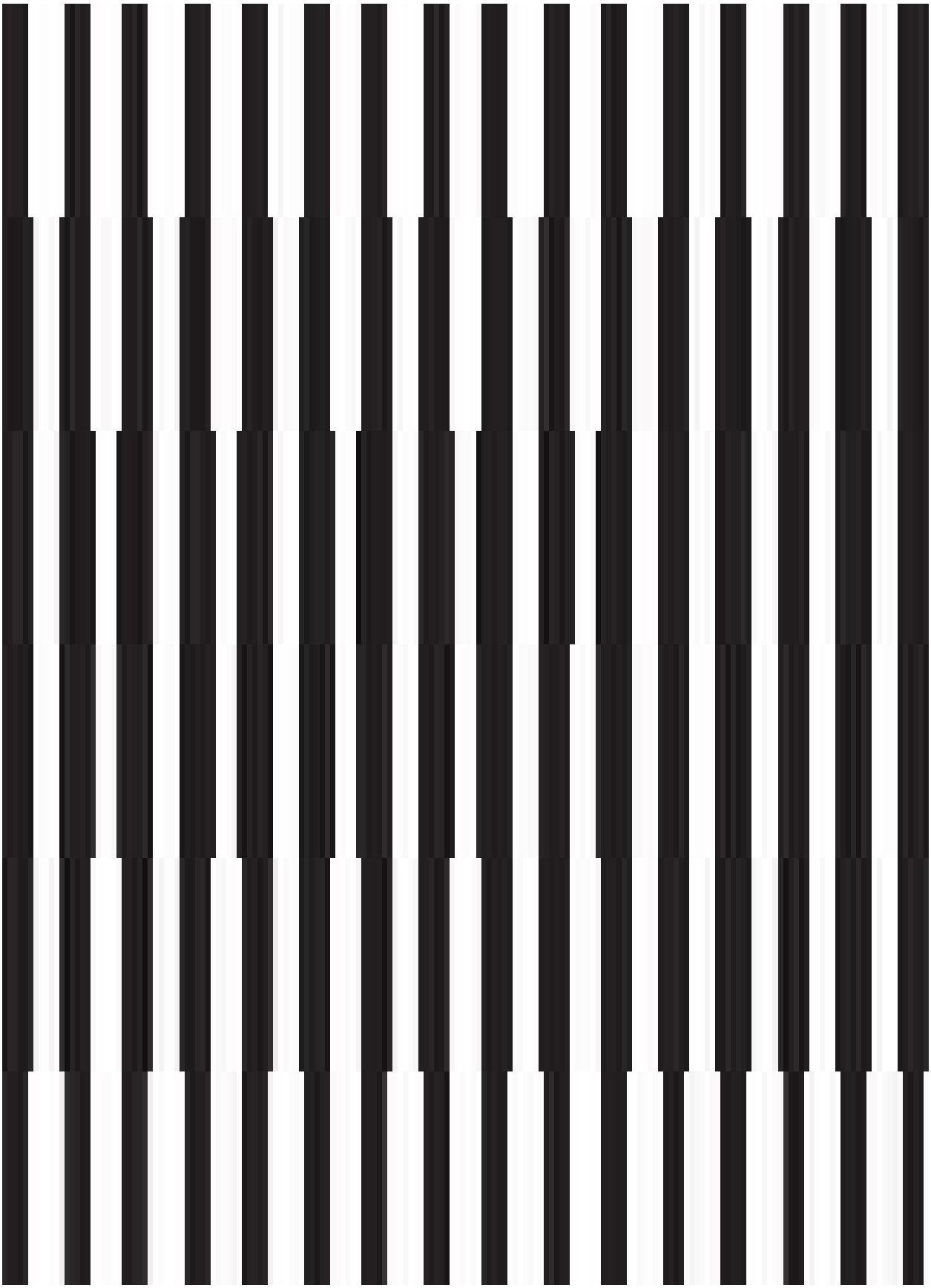
11. ROSENTHAL, Marvin J., Jewish and Twice Born: A Testimonial. Orlando, FL: Zion's Hope, s.d., 10-11.

9: PERSEVERANDO EM MEIO A TUDO

1. BERKHOF, Louis. Systematic Theology. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1941, 546.

2. MACARTHUR, John. O evangelho segundo Jesus. São Paulo: Fiel, 1991.

3. SCHAFF, Peter, ed. The Creeds of Christendom, vol. 3. Grand Rapids, MI: Baker, 1977, 636-37.



Este livro foi impresso em Novembro de 2008,

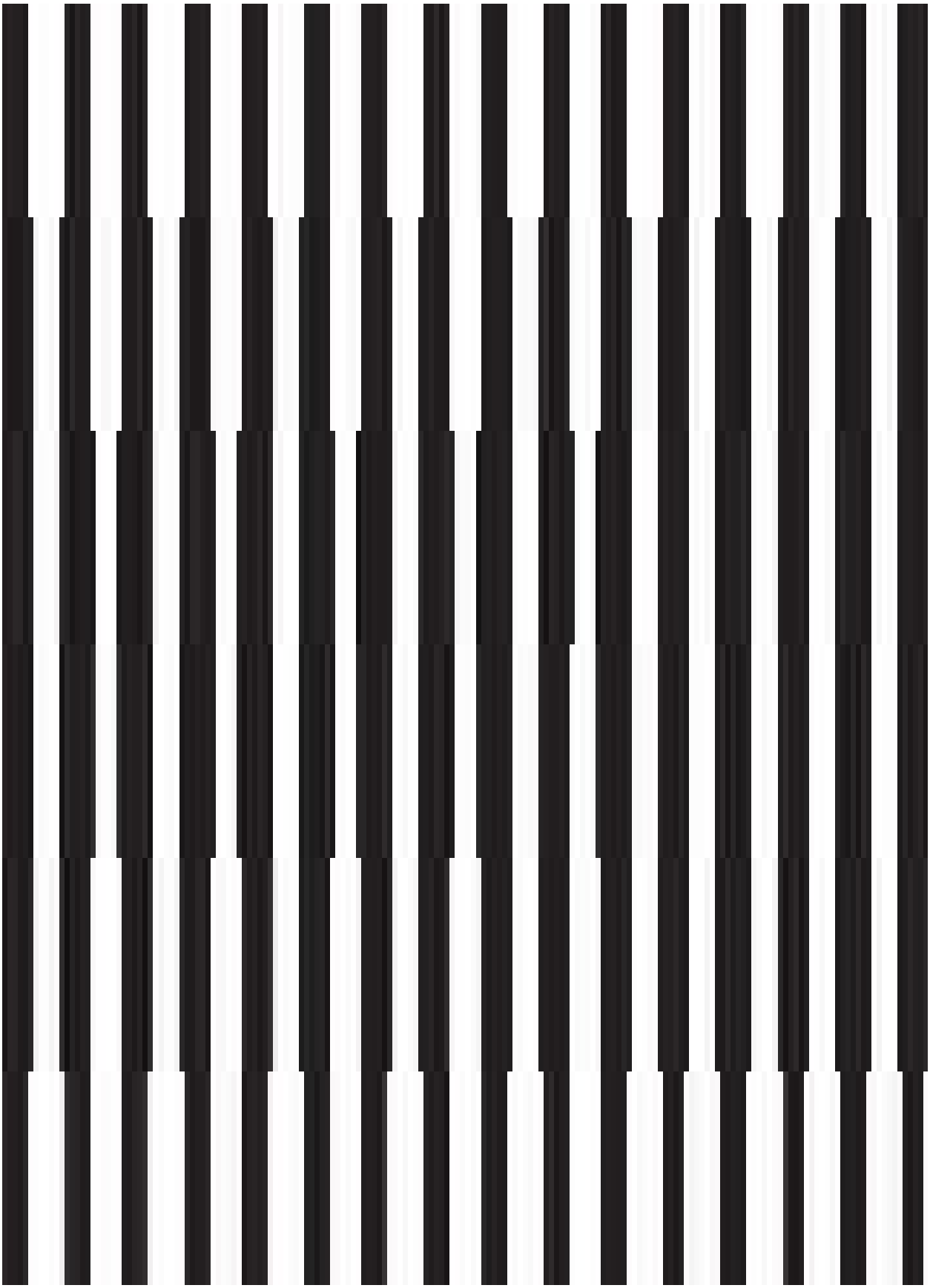
pela Imprensa da Fé para a Editora Palavra.

Composto nas tipologias Chaparral Pro

e VT Portable Remington .

O papel do miolo é SPBRIGHT 70g/m2

e o da capa é Cartão Supremo 250g/m2



Sumário

Capa

Folha de rosto

Créditos

Sumário

Agradecimentos

Introdução

1ª Parte: negócio fechado?

O que a Bíblia ensina sobre a natureza eterna da salvação

1. Um trabalho coletivo

2. Aqueles versículos problemáticos

3. Os laços que prendem

4. A glória inevitável

2ª Parte: é verdadeiro?

Como você pode dizer se realmente é cristão

5. Onze testes de um especialista apostólico

3ª Parte: é algo que dá para sentir?

Como você pode ter a certeza de que sua salvação é segura

6. Lidando com a dúvida

7. Virtude sobre virtude

8. Obtendo vitória

9. Perseverando em meio a tudo

Guia do leitor

Notas